

**LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU MESTRADO
INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO**

ANDRÉA DE SANTANA MENDONÇA NASCIMENTO

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COM FOCO NO PAPEL DE ALFABETIZADOR:
VISÕES DE EDUCADORES EM SERVIÇO E DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

MIAMI, FLÓRIDA

2022

ANDRÉA DE SANTANA MENDONÇA NASCIMENTO

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COM FOCO NO PAPEL DE ALFABETIZADOR:
VISÕES DE EDUCADORES EM SERVIÇO E DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Logos University International como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Marilene S. S. Garcia

MIAMI, FLÓRIDA

2022

Andréa de Santana Mendonça Nascimento

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COM FOCO NO PAPEL DE ALFABETIZADOR:
VISÕES DE EDUCADORES EM SERVIÇO E DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora
composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Marilene Santana dos Santos Garcia – Presidente da banca examinadora
Logos University International

Profa. Dra. Kátia Valéria Pereira Gonzaga
Universidade de Lisboa

Profa. Dra. Roseli Trevisan Marques
Secretaria Municipal da Educação- SP

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado
adequado para obtenção do título de Mestre em Educação.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Profa. Dra. Marilene Santana dos Santos Garcia
Orientadora

MIAMI, 2022

RESUMO

A presente pesquisa apresenta visões sobre a formação inicial de pedagogos e de profissionais educadores em serviço formados na mesma Universidade e que já se encontram em atribuição com foco na função de alfabetizador. Ao refletir sobre a formação docente ofertada em um curso de Graduação em Pedagogia, torna-se relevante discutir as práticas docentes nos cursos que desenvolvem. Isso inclui o processo de formação em si, as disciplinas, as formas de estágios, as condições de trabalho e preparo para enfrentar a realidade de Alfabetização e Letramento na escola. A motivação para este estudo está relacionada principalmente à trajetória recente da pesquisadora, bem como à sua experiência profissional como tutora em uma instituição de ensino superior. Seu objetivo geral é pesquisar sobre a realidade de formação dos pedagogos em um curso superior de uma Universidade particular, localizada na região do Vale do Paraíba do Brasil, focando como são trabalhados conteúdos e práticas relativos à formação de pedagogo, mas especificamente à sua formação no trabalho como alfabetizadores. Na elaboração deste estudo, utilizou-se metodologia descritiva, bibliográfica de abordagem qualitativa, segundo Gil (2008), considerando a aplicação de questionário para dois públicos diferenciados: educadores/alfabetizadores já formados e estudantes de Pedagogia. Os autores de suporte teóricos mais evidenciados foram: Freire (2001); Nóvoa (2022); Vasconcelos (2012); Pimenta (2010) e Rios (2008). Como conclusões, relacionadas aos objetivos propostos nessa pesquisa, pode-se afirmar: 1) os estudantes enfrentam um desafio em consolidar a parte teórica aprendida na formação universitária com as ações da prática pedagógicas na escola, nas experiências de estágios; 2) evidenciou-se que a redução, equivalente a um ano de carga horária das disciplinas, poderá impactar na formação dos futuros educadores da educação básica e, também, os futuros educadores alfabetizadores; 3) os profissionais já formados acreditam que a prática é o grande diferencial e a qualidade dos recursos, do ambiente e da sua própria formação interferem no fazer pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do pedagogo. Letramento. Pedagogia. Práticas.

ABSTRACT

The present research presents views about the initial formation of pedagogues and in-service educators graduated in the same University and that are already in assignment with focus on the literacy function. When reflecting on the teacher education offered in a Pedagogy undergraduate course, it becomes relevant to discuss the teaching practices in the courses they develop. This includes the training process itself, the disciplines, the forms of internships, the working conditions and preparation to face the reality of literacy and literacy in the school. The motivation for this study is mainly related to the recent trajectory of the researcher, as well as to her professional experience as a tutor in a higher education institution. Its general objective is to research the reality of the formation of pedagogues in a higher education course at a private University, located in the Paraíba Valley region of Brazil, focusing on how the contents and practices related to the formation of pedagogues are worked out, but specifically on their formation in their work as literacy coaches. This study used a descriptive, bibliographic methodology of qualitative approach, according to Gil (2008), considering the application of a questionnaire for two different audiences: educators/literacy teachers already graduated and Pedagogy students. The most evident theoretical support authors were: Freire (2001); Nóvoa (2022); Vasconcelos (2012); Pimenta (2010) and Rios (2008). The conclusions, related to the objectives proposed in this research, can be stated: 1) students face a challenge in consolidating the theoretical part learned in university training with the actions of pedagogical practice in the school, in the internship experiences; 2) it was evidenced that the reduction, equivalent to one year of course load, may impact the training of future educators of basic education and, also, the future literacy educators; 3) the professionals already trained believe that the practice is the great differential and the quality of resources, the environment and their own training interfere in the pedagogical doing.

KEYWORDS: Pedagogue training. Literacy. Pedagogy. Practices.

LISTA DE ABREVIACOES

ANA – Avaliação Nacional AlfabetizaoEAD – Ensino  Distância

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES – Instituição de Ensino Superior

INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

PCSC – Pedagogia Crítico-Social dos Contedos

PHC – Pedagogia Histórico-Crítica

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

POP – Procedimento Operacional Padrão

PPP – Projeto Político Pedagógico

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Quadro

Quadro 01: Matriz curricular do curso de Pedagogia - disciplinas ofertadas.....	20
Quadro 02: Informações sobre o curso de Pedagogia.....	23

Gráficos

Gráfico 01: Disciplinas e Carga horária do sexto semestre de 2019.....	26
Gráfico 02: Disciplinas do primeiro semestre de 2020.....	27

I – Questionário dos pedagogos alfabetizadores formados

Gráfico 01 – Faixa etária.....	57
Gráfico 02 – Composição de categoria de experiência docente.....	60
Gráfico 03 – Competências do pedagogo alfabetizador.....	65
Gráfico 04 – Abrange as principais práticas assinaladas pelo alfabetizador.....	69
Gráfico 05 – Formação acadêmica como alicerce das práticas de Alfabetização e Letramento em sala de aula.....	71
Gráfico 6 – Gráfico das Principais dificuldades que sentem ao ser alfabetizador.....	73
Gráfico 07 - Principais características do trabalho do alfabetizador.....	75

Quadro

Quadro 01 – Docentes e escolas que lecionam.....	61
Quadro 02 – Classificação de importância da formação dos educadores Pedagogos.....	62
Quadro 03 - Registro de observação metodológica na Alfabetização.....	77

Tabelas

Tabela 01 - Tempo dos formados dos docentes.....	58
--	----

II – Questionário dos estudantes em formação do Curso de Pedagogia

Gráfico 1 - Faixa etária dos estudantes em formação participantes.....	79
Gráfico 02 - Semestre que está frequentando.....	79
Gráfico 03 – Ano previsto para conclusão do curso.....	80
Gráfico 04 – Estágio obrigatórios realizados.....	81

Gráfico 05 – Averiguar se o estudante em formação entende que cumpriu etapas necessárias para alfabetizar no estágio.....	81
Gráfico 06 - Escolha do curso de Pedagogia.....	84
Gráfico 07: As principais práticas que você usaria na sala de aula como alfabetizador.....	85
Gráfico 08 - A formação acadêmica alicerça as suas práticas na sala de aula.....	86
Gráfico 09 – As principais dificuldades observadas no estágio para alfabetizar.....	87
Gráfico 10 - Principais características observadas no estágio sobre o trabalho do alfabetizador.....	89

FIGURAS

Figura 01 – Alunos sentados em uma fogueira de papel.....	117
Figura 02 – Mostra cultural.....	117
Figura 03 – Mostra cultural.....	118
Figura 04 - Alfabeto Móvel.....	118
Figura 05 – Aprendizado do sistema monetário.....	119
Figura 06 – A história dos três porquinho.....	119
Figura 07 – Estímulo à imaginação, ampliar repertório e autonomia.....	120

ANEXOS

ANEXO A - Imagem da primeira apresentação da dissertação com a estudante formanda.	121
ANEXO B-Apresentação da segunda apresentação da dissertação com estudante formanda.....	121
ANEXO C – Estudante formanda E, apresentando sua dissertação.....	122
ANEXO D – Última apresentação do dia com a estudante formada.....	122
ANEXO E – Aulas Híbridas mediadas na pandemia.....	123
ANEXO F – Vídeo como instrumento de ensino-aprendizagem proposto para os estudantes.....	123

FIGURAS

Figura 01 – Mapas Mentais elaborado sobre a qualidade da educação.....	124
Figura 02 – Mapa mental que desenvolve o aprendizado.....	124

AGRADECIMENTOS

Sou muito grata a Deus por me acompanhar na caminhada do meu processo de aprendizado no mestrado, me encorajando a continuar. A minha mãe Maria de Lourdes “in memoriam”, que esteve sempre ao meu lado e me deu uma formação moral e ética para trilhar os meus objetivos na vida. Ao meu marido, Carlos, minha filha Raisa, a minha amada neta Lis e o meu sogro querido Milton por me fortalecerem nos momentos mais delicados na caminhada da minha formação.

Gratidão ao apoio da minha orientadora Prof.^a Dra. Marilene Garcia por seus estímulos, palavras de ânimo durante o desenvolvimento do meu projeto final e por compartilhar seus conhecimentos comigo.

Ao carinho incondicional da minha irmã que orava sempre a Deus para eu poder concluir essa etapa tão sonhada da minha vida.

Agradeço a amiga Geane pelo incentivo e palavras de fé e carinho nesta minha jornada de conhecimento.

Não podendo esquecer o carinho da amiga Tatiana, que muito me ajudou com suas palavras cheias de positivismo e o seu apoio.

Faço também agradecimentos a todos os educadores pedagogos alfabetizadores e aos estudantes de Pedagogia em formação que gentilmente participaram desta pesquisa, tornando-a possível de ser concluída.

E a todos que direta e indiretamente estiveram envolvidos neste processo do meu desenvolvimento pessoal.

Da mesma forma, gostaria de agradecer à Instituição de Pesquisa Logos University International por tornar possível a concretização deste trabalho científico.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	JUSTIFICATIVA.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos.....	15
1.3	PROBLEMA DA PESQUISA.....	15
1.4	A ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	16
	CAPÍTULO I.....	18
1.	AS PRÁTICAS E CURRÍCULOS APLICADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA COM FOCO NA FORMAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO.....	18
1.1	Extrato de disciplinas de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior.....	20
1.1.1	Extrato de Disciplina de 2022.....	22
1.2	Processo Educacional como ato científico.....	29
	CAPÍTULO II.....	32
2.	OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA ÁREA EDUCACIONAL QUE SUSTENTAM A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS NO FOCO DA TEMÁTICA ALFABETIZAÇÃO.....	32
2.1	Paulo Freire, visto como base de formação dos educadores alfabetizadores.....	32
2.1.1	Freire e o processo de Alfabetização.....	33
2.2	Analfabetismo x Alfabetização ativa.....	34
2.3	Alfabetização.....	35
2.4	Lúdico e os fatores do aprendizado.....	42
3	CAPÍTULO III.....	50
3.1.	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	50
3.2.	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	53
3.2.1.	Instrumento para o levantamento e tratamento dos dados.....	54
3.2.2.	Sujeitos da Pesquisa.....	55
4	CAPÍTULO IV.....	57
4.1	APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	57
4.2	Procedimento de análise.....	57
4.2.1	Dados do primeiro questionário aplicado aos pedagogos alfabetizadores já formados.....	57

4.3	Três casos de registro de observação de aplicação de metodologias para a Alfabetização.....	77
4.4	Apresentação e análise dos dados do segundo questionário–estudantes em formação – curso de pedagogia.....	79
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
	REFERÊNCIAS.....	98
	APÊNDICE–QUESTIONARIO DA PESQUISA DIRECIONADA AOS DOCENTES ALFABETIZADORES.....	103
	APÊNDICE-QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DIRECIONADA AOS ESTUDANTES/FORMANDOS.....	108
	ANEXOS.....	121

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta questões ligadas à formação profissional do alfabetizador no curso de Pedagogia de uma Universidade privada, bem como sua visão na atuação como educador/ alfabetizador já formado. Nesse estudo, busca-se refletir sobre tal processo formativo, com ênfase na visão dos estudantes da licenciatura dos profissionais já formados. Destacaremos a oferta de disciplinas, bem como o posicionamento crítico desses estudantes na medida em que começam a se envolver na realidade de sala de aula, seja no estágio, seja na vida profissional de fato.

Freire (1997, p. 32) ressalta o inacabamento do ser e sua busca constante do aprender estando em consonância com a mediação do saber para si mesmo e para os outros. “[...] Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Para o autor, os acadêmicos precisam ser sensibilizados e estimulados a realizar investigações, ampliar suas habilidades de escrita acadêmica e adquirir novos conhecimentos para sua atuação profissional. Ele deve estar em uma procura constante e com muitas aprendizagens para compartilhar, para fomentar a inovação e a aprendizagem ao longo da vida com suas experiências na ação prática docente. Dessa forma, pode-se promover a participação do corpo docente em projetos de pesquisa, de extensão, para aproximá-los das realidades profissionais, bem como atividades técnicas, criativas e de Letramento.

Este estudo, de abordagem qualitativa, considerando aspectos quantitativos, pertinentes à pesquisa descritiva e bibliográfica (GIL, 2008), refere-se à formação de Pedagogos no curso de Pedagogia no contexto específico de uma Instituição de Ensino Superior (IES), na Universidade de Ensino Superior do Vale do Paraíba, em São Paulo. A escolha dessa temática é motivada pela caminhada profissional dos últimos anos e por experiências que fizeram e fazem sentido na constituição da trajetória da pesquisadora, como docente e aprendiz da área de educação.

Uma de minhas maiores preocupações na área educacional sempre foi e ainda é o trabalho pedagógico em relação ao educador alfabetizador. Mesmo com o respaldo de vários teóricos orientados ao ensino e à aprendizagem alfabetizadora como Emília Ferreiro, Magda Soares e Délia Leiner ainda há barreiras à prática, que comprometem o desenvolvimento do educando. Nesse sentido, podem-se citar dados da Avaliação Nacional Alfabetização (ANA) que acentua “uma nota técnica divulgada pela organização Todos Pela Educação, mostra os efeitos da pandemia de Covid – 19 na Alfabetização: 40,8% das crianças brasileiras entre 06 e 07 anos

não sabiam ler e escrever em 2021. Os dados foram levantados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”

Há muitos progressos a destacar na área, do ensino Normal – ensino secundário - passando ao nível de ensino superior, incluindo a possibilidade de metodologias que superaram modelos formativos mais tradicionais. Na atualidade, o Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia busca formar educadores capazes de tomar decisões, construir mediações associando teoria e prática com pensamento científico, de modo a discutir o processo de formação desses profissionais, sobretudo em função das realidades de trabalho e dos resultados alcançados.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) lei aprovada em 2017 de cunho normativo implementa a regularização do ensino aprendizagem na educação básica. As orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traçam os objetivos pontuais aos estudantes em formação, assim como aos profissionais formados em licenciatura. Para cada etapa em que o aluno se encontra, trabalha-se o desenvolvimento de habilidades como objetivo de chegar à competência. As competências desenvolvidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) iniciam na educação infantil e se estendem até o ensino médio.

Art. 3º No âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017).

Nóvoa (2022) confirma a seriedade do assunto educacional e pontua sobre a impossibilidade da inércia da Universidade ou indiferença sobre as Licenciaturas. O autor professa a necessidade de investir com seriedade no processo de construção de conhecimento pedagógico e com relacionamento de caráter sério com os educadores que exercem a profissão em sala de aula.

Não podemos permitir que a formação de educadores fosse tomada por interesses de muitos universitários que ocupam este campo, mas não se envolvem nele, levando a intermináveis e inúteis disputas entre Faculdades e Departamentos, das diferentes “disciplinas” e da “educação”, para saber quem fica com uma fatia maior do currículo (porque isso significa mais educadores, mais verbas, mais poder) (NÓVOA, 2022, p.71).

O argumento de Nóvoa (2022), em relação à profissão docente, enfatiza a reflexão preocupante na formação dos educadores de Licenciatura, a possibilidade de conversão do curso

de graduação dos docentes serem substituídos para cursos de licenciatura, com períodos de formação de semanas, o preocupa, podendo assim, descaracterizar o embasamento intelectual e crítico da profissão.

Neste sentido, pensar sobre a escolha do curso consiste ser um momento especial e o futuro educador precisa se identificar com a profissão, pois essa postura define os sonhos e as intenções do profissional para que atue em prol de uma educação de qualidade priorizando a aprendizagem significativa e a busca de resultados mais animadores à sociedade brasileira.

1.1 JUSTIFICATIVA

As mudanças constantes no cenário educacional sempre foram realizadas nos contextos: cultural, social e econômico. Essas transformações propõem reflexões para investigar a construção da formação universitária dos pedagogos na visão dos docentes e dos formandos de Pedagogia, como também esse profissional formado enfrenta a prática da Alfabetização.

Nesse contexto, o trabalho acadêmico tem sido inegavelmente afetado, como o distanciamento social e o isolamento em casa, o que fez com que as aulas e atividades presenciais sejam impedidas e, tais mudanças impactaram diretamente na vida de toda a comunidade escolar: educadores, estudantes e familiares, processos de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino.

Diante dessa nova realidade, e seguindo a ordem governamental que estabeleceu essas medidas do mais importante emergência global de saúde pública decorrente do corona vírus (COVID – 19), as Universidades passaram a oferecer atividades teóricas distantes, utilizando tecnologia educacional e para se comunicar pela *Internet* e, essa foi mais uma forma de manter o calendário acadêmico 2020 ativo e, as aulas práticas e estágios obrigatórios estão temporariamente suspensos.

O início da docência é um período crítico na vida profissional, cheio de expectativas e certezas. Este período também começa com as atividades de estágio e prática docente durante a formação inicial e inclui os primeiros anos na profissão, nos quais os educadores fazem transição de estudantes para educadores. Na graduação, o estágio é um momento único, em que o estudante tem a oportunidade de vivenciar perante a supervisão, situações reais de sala de aula, bem como a organização do trabalho docente, como o planejamento e a organização de atividades em sala de aula e as relações com os estudantes colegas da escola, educadores, gestores e familiares.

Nesse sentido, deve-se levar em conta o conhecimento da realidade prática das escolas

e da formação, com embasamento da teoria direcionada aos pedagogos. Outro aspecto investigado nesse estudo e de grande importância à formação é o estágio, proposto para que o estudante possa vivenciar as ações do pedagogo e a sua prática em sala de aula.

Os estágios são propostos para enriquecer o conhecimento das práxis pedagógicas. O estágio supervisionado é essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades do educador, nele aparecem erros, acertos e aprendizados para poder aprimorar a experiência.

Dessa maneira, os estudantes de Pedagogia incorporam nos estágios atitudes responsáveis na construção de sua carreira, familiarizam-se com o local de trabalho, entendem e avaliam criticamente, bem como estabelecem seus limites no exame e informações sobre os desafios do trabalho.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar sobre a realidade de prática dos estudantes de Pedagogia em processo de formação e dos egressos, que exercem sua função profissional como alfabetizador, para verificar as práticas e currículo no Curso de Pedagogia com foco na formação do alfabetizador.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender as práticas, metodologias e currículos aplicados nos cursos estudados com foco na formação para a Alfabetização;
- Levantar os pressupostos teóricos da área educacional que sustentam a formação de pedagogos no foco da temática Alfabetização a partir das disciplinas propostas e seu referencial bibliográfico.
- Coletar as experiências desenvolvidas por docentes alfabetizadores no desenvolvimento da leitura e escrita nos Trabalhos de conclusão apresentados ao final do curso.
- Apresentar as ações dos educadores escolares em torno das práticas de Alfabetização.

1.3 PROBLEMA DA PESQUISA

O problema de pesquisa emerge na medida em que busca compreender a ligação entre

a formação, na pessoa do estudante de Pedagogia, e o educador/alfabetizador, na construção de sua prática e, ao levantar questões, tais como: Por que os profissionais da educação estão com tanta dificuldade em alfabetizar? Em que condições trabalham? Como são organizadas as disciplinas na Licenciatura Plena em Pedagogia? Por que tantas crianças não aprendem a ler e a escrever nas primeiras séries do ensino fundamental? Por que ainda existe um número elevado em nosso país de analfabetos funcionais?

1.4 A ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Para o levantamento do tema, a pesquisa foi organizada em 04 capítulos. No Capítulo I, cujo título é: Análise do desenvolvimento das práticas e currículos do curso de Pedagogia com foco na Alfabetização – foi utilizado como instrumento de investigação o pensamento dos teóricos da área educacional como um todo, o estudo documental da Universidade, um levantamento de campo com a aplicação de questionário semiaberto aos formandos e pedagogos formados, destacando a relevância do estudo científico sobre a formação do pedagogo com foco no alfabetizador.

A pesquisa observou o relatório descritivo da instituição de 2018 a 2022, evidenciando o programa de estágio e o seu desenvolvimento, a avaliação e como o docente está desenvolvendo essa metodologia. Pretende-se, com este estudo, descrever o processo da formação docente, materiais e ferramentas usados pela Universidade, para desenvolver o conhecimento sobre a Alfabetização.

No Capítulo II — Os pressupostos teóricos da área educacional que sustentam a formação de pedagogos com foco da temática Alfabetização – são alinhados os autores que constituem o suporte de discussão teórica desse estudo. Essa pesquisa foi fundamentada sobre os teóricos: Freire (2001) destaca que “A leitura da palavra, fazendo-se também em busca da compreensão do texto e, portanto, dos objetos nele referidos, nos remete agora à leitura anterior do mundo”. Abordagem crítica para entender a leitura de palavras associando a leitura do mundo, linguagem simples, conceito do mundo e experiência na vida cotidiana.; Nóvoa (2022) evidencia “, a aprendizagem neste campo é um processo contínuo que se dá numa perspectiva pessoal e profissional, o que significa que a escola é um lugar de crescimento profissional”. Nesse sentido, cabe à formação básica e continuada que têm a responsabilidade de iniciar as discussões necessárias e facilitar o compartilhamento desse conhecimento para que os professores se sintam instigados a refletir sobre suas práticas pedagógicas.; Vasconcelos (2012) acentua que a ler e escrever são processos muito importantes na

aprendizagem, segundo o qual todo o percurso da vida do aluno é baseado neste programa em que ele melhora a Alfabetização porque permitirá pesquisas em busca de novos conhecimentos, descobertas, aprendizados em uma sociedade que valoriza culturas de leitura e escrita.; Pimenta (2010,p. 16) afirma que na prática docente engloba os aspectos mais importantes como resolução de problemas, propósito de encontrar soluções pedagógicas, métodos de avaliação, manejo de situações de ensino complexas, esforço, pistas de ensino muito ricas e muito criativas, sem plano teórico e Rios, (2008) enfatiza que deve orientar a ação pedagógica voltada aos princípios morais para facilitar o diálogo.

No Capítulo III — Metodologia da pesquisa – descrição do processo, abarcando a coleta de dados. A ênfase na abordagem qualitativa de cunho analítico tratará no capítulo posterior. O estudo nesse capítulo intentou fornecer dados de como se encontra o desenvolvimento da formação docente na graduação do pedagogo, foram pontuadas algumas mudanças e adequações motivadas, principalmente, pela pandemia da Covid – 19. Na pesquisa de campo, trabalhou-se os seguintes requisitos: preparação e aplicação de dois tipos de questionários, orientados a dois públicos: 1) para saber qual a opinião dos professores em serviço sobre sua formação em ensino superior para se tornarem alfabetizadores; 2) para saber qual a opinião dos estudantes de Pedagogia.

A situação única da pandemia da Covid – 19 forçou a área educacional a mudar radicalmente seus processos educacionais por meio de recursos tecnológicos e plataformas digitais no ensino a distância e, a análise acentua a atitude de resistência e persistência do educador do Ensino Superior na adoção da tecnologia digital. Houve a abertura para o fortalecimento de um perfil de um educador através da experiência, com atividade educacional referente ao diálogo, a co-construção do conhecimento, como uma expressão de amor pelos educadores.

No capítulo IV foram destacados os procedimentos de análise com discussão sobre as ações e estratégias do pedagogo na Alfabetização. Tendo em vista a dificuldade da ação docente em prol da Alfabetização das crianças no início da carreira, tal estudo pretende, enfim, contribuir com propostas de formação do pedagogo alfabetizador, por isso é de relevância não só educacional, mas social.

CAPÍTULO I

1. AS PRÁTICAS E CURRÍCULOS APLICADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA COM FOCO NA FORMAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

A importância do Curso de Pedagogia na formação de educadores, como evidencia Mazzotti (2015), pretende, no entanto, destacar o papel da formação do pedagogo, bem como de alfabetizador, como facilitador do processo de Alfabetização em uma visão unificadora.

“[...] considerar a educação um gênero da arte retórica explicita-se as suas técnicas e seu uso no trabalho escolar. O que viabiliza a análise dos conhecimentos sistematizados ensinados nas escolas segundo as figuras de pensamento, suas formas lógicas e quase lógicas, bem como as razões que sustentam as preferências que determinam os programas de ensino, sempre situados. É, pois, um programa de pesquisa que se apoia no reconhecimento da relação de complementaridade entre as técnicas retóricas, nelas incluídas as da dialética, e as da lógica, ou da exposição encadeada de conhecimentos já produzidos” (MAZZOTTI, 2015, p.110).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referência o currículo e sua trajetória na educação básica no município e no ensino estadual. Esse documento normatiza o ensino aprendizagem, define o conteúdo trabalhado, através da política pública educacional, bem como orienta sobre o que dizer e de que modo os educadores devem ensinar, equilibrar o trabalho de ensino para alcançar programas desenvolvidos por outros especialistas.

O currículo acadêmico visualiza a formação docente para a educação básica. Ressalta-se como objetivo proporcionar o planejamento das aulas, sua organização com conteúdos para elaborar e desenvolver atividades com clareza e de forma objetiva.

O currículo está longe de ser um modelo estático e uma forma única de pensar a educação, é a prática, ou seja, a apresentação do trabalho, da socialização e do aspecto cultural da instituição, que reíntegra os vários sistemas ou vários processos, incluindo a prática de ensino nas diversas instituições de ensino, expressa em diferentes comportamentos. Nesse sentido, para analisar os currículos concretos, são necessários lê-los em seu contexto e configuração, como também saber onde eles se expressam de forma significativa nos processos educativos, portanto, nos resultados (HERNÁNDEZ, 2017, p. 78).

Além disso, de acordo com os diferentes níveis de ensino, suas características e suas finalidades educacionais, o currículo também desempenha uma variedade de funções. Seu conteúdo e as formas como é apresentado oferece a educadores e estudantes uma opção historicamente determinada, que imerso em um determinado espaço cultural, político, social e escolar, com valores, complementa a formação tanto com relação ao nível de análise política e

social quanto ideologicamente.

É importante enfatizar a importância do currículo nas aulas práticas de ensino, nas discussões educacionais e nas discussões sobre a qualidade do ensino, no sentido de resgatar a consciência da importância da cultura escolar como instituição cultural. O currículo é, antes de tudo, uma escolha cultural organizada sob as chaves psicopedagógicas desta cultura que se compromete com um projeto de centro escolar (CUNHA, 2015, p. 64).

A contribuição de Cunha (2015) sustenta que o currículo é uma prática educacional específica para o conteúdo da aprendizagem, no contexto de diferentes ações e recomendações de estratégias institucionais para facilitar a aprendizagem do aluno. A cultura escolar oferece aos educadores a oportunidade de observar como os alunos aprendem, equilibrando os saberes nos eixos social, cognitivo e socioemocional.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), segundo Veiga, (2014, p. 42) é norteador do processo educacional e, como tal, delinea a prática pedagógica das escolas, orienta os gestores e as atividades educativas, definindo seu quadro de referência, o que se quer promover, o tipo de cidadão que se pretende formar. É aplicado sobre uma perspectiva teórico-metodológica, que organize a ação e o processo educativo da vida escolar, de forma reflexiva, estruturada e orgânica. É um projeto participativo e colaborativo desenvolvido na comunidade docente, que abarca funcionários, alunos e pais, o que confere identidade à instituição de ensino, tornando-se uma configuração da unidade e singularidade da instituição educacional. O Projeto Político Pedagógico visa propor ações pedagógicas que serão utilizadas no contexto da cultura escolar.

A flexibilidade enfatiza Becker, (2015, p. 76), é introduzida como um guia para as novas Diretrizes Curriculares para Pedagogia, então cabe a cada Instituição de Ensino Superior (IES) priorizar metas e objetivos de modo a criar o seu próprio currículo, acentuando a grande importância da Alfabetização, como também que tipo de formação de educadores alfabetizadores tem um lugar de destaque nesse novo currículo.

As Diretrizes Curriculares destinam-se a servir de referência para o desenho de seus programas de ensino, o que permite a flexibilidade de a construção de um currículo completo e o direito de expor áreas de informações a serem consideradas. Castanho (2018, p. 82) destaca que o currículo do pedagogo é composto de muitas disciplinas, “que possam compor uma visão holística e rica sobre a educação e sua prática”.

Castanho (2018) sustenta que o currículo do pedagogo deve conter diversas disciplinas, pois o docente precisa intervir no fenômeno de forma plena e total pelas práticas em sala de aula. A importância desta afirmação remete, atualmente, especificamente aos cursos de

Pedagogia, para poderem desenvolver de forma abrangente as disciplinas presentes no currículo. Os desafios que surgem no dia a dia aprimoram as formas de trabalho validadas por meios adequados e conteúdos resgatados de boas fontes, incluindo jogos, interações face a face e diálogo apreciativo, visando qualificar o ensino.

1.1 Extrato de disciplinas de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior

Apresenta-se abaixo um quadro que resume as informações das disciplinas do curso de Pedagogia para Universidade particular, que foi alvo da pesquisa, no interior de São Paulo. Essa Matriz Curricular refere-se ao ano de 2018, para o curso de duração de 04 anos.

Quadro 01: Matriz curricular do curso de Pedagogia - disciplinas ofertadas

SEMESTRE-DISCIPLINA	CH	ANO/SEMESTRE
1º SEMESTRE		
ED. INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	10	2018/2
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	20	2018/2
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	60	2018/2
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	80	2018/2
PRÁTICAS PED, – GESTÃO DA APRENDIZAGEM	80	2018/2
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM	80	2018/2
ÉTICA, POLÍTICA E CIDADANIA	60	2018/2
Total CH:	390	-
2º SEMESTRE		
DIDÁTICA	60	2019/1
ED. COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	10	2019/1
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	40	2019/1
EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL	40	2019/1
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60	2019/1
METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	2019/1

PRÁTICAS PED. – GESTÃO DE SALA DE AULA	80	2019/1
Total CH:	350	-
3º SEMESTRE		
EDUCAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA	10	2019/2
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	2019/2
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	60	2019/2
PRÁTICAS PED. EM PEDAGOGIA – CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	80	2019/2
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	2019/2
TEORIAS E PRÁTICA DO CURRÍCULO	60	2019/2
Total CH:	330	-
4º SEMESTRE		
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	10	2020/1
EDUCAÇÃO E ARTES	60	2020/1
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I: ED, INF.	150	2020/1
LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	60	2020/1
LITERATURA INFANTIL JUVENIL	60	2020/1
LUDICIDADE E EDUCAÇÃO	80	2020/1
PRÁTICAS PED. EM PEDAGOGIA – PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	80	2020/1
Total CH:	500	-
5º SEMESTRE		
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO	80	2020/2
CORPO E MOVIMENTO	60	2020/2
ED. PLANEJAMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO	10	2020/2
EST. CURRICULAR OBRIGATÓRIO II – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	150	2020/2
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	60	2020/2
FUNDAMENTOS, ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA	60	2020/2

INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Total CH:	420	-
6º SEMESTRE		
APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA E HISTÓRIA	80	2020/1
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	70	2020/1
APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	70	2020/1
APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS	70	2020/1
EDUCAÇÃO – LÓGICA MATEMÁTICA	10	2020/1
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II – GESTÃO EDUCACIONAL E ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	70	2020/1
Total CH:	470	-
7º SEMESTRE		
ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE NO SÉCULO XXI	80	2020/2
ED. PRÁTICAS DE ESTUDO – COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	10	2020/2
GESTÃO DO PROJETO EDUCATIVO	80	2020/2
GESTÃO EDUCACIONAL	80	2020/2
PROJETO DE ENSINO	50	2020/2
RELAÇÕES INTERPESSOAIS E ADM. DE CONFLITOS	100	2020/2
Total CH:	370	-
8º SEMESTRE		
EDUCAÇÃO GRAMÁTICA	10	
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	60	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60	
HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE	60	
LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – IDENTIDADE DOCENTE	60	
Total CH:	330	-

Fonte: Currículo de disciplina da Universidade (2018 -2021)

1.1.1 Extrato de Disciplina de 2022

Esse extrato de disciplina refere-se ao ano de 2022, com curso de duração de 03 anos e, segundo as falas da coordenação, algumas disciplinas foram mudadas para melhorar o curso de Pedagogia e ajustadas pós-pandemia.

Quadro 02: Informações sobre o curso de Pedagogia e disciplinas de interesse

PEDAGOGIA – LICENCIATURA		
1º SEMESTRE		CH
ED – CULTURA DIGITAL		10
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		20
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE		70
EDUCAÇÃO INCLUSIVA		70
INOVAÇÃO EDUCACIONAL		70
LIBRAS -LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		70
LÍNGUA DE PORTUGUESA PARA DOCENTES		70
SOCIEDADE BRASILEIRA E CIDADANIA		100
Total CH		480
2º SEMESTRE		
Disciplina		C H
DIDÁTICA		70
ED-PROJETO DE VIDA		10
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		70
FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E POLÍTICA PÚBLICAS		70
PENSAMENTO CIENTÍFICO		70
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES		70
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM		70
Total CH		430
3º SEMESTRE		CH
Disciplina		
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA EDUCATIVA		70
ED – CONSTRUINDO UMA CARREIRA DE SUCESSO – LICENCIATURAS		10
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		70
LINGUAGEM E ORALIDADE		70
LUDICIDADE E EDUCAÇÃO		70

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	70
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	70
Total CH	430

4º SEMESTRE

Disciplina	CH
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO	70
CURRÍCULO E INOVAÇÕES	70
ED. EMPREENDEDORISMO	10
ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS PARA ALFABETIZAÇÃO	70
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	150
LETRAMENTOS E ALFABETIZAÇÃO	70
NATUREZA E SOCIEDADE	70
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	70
Total CH	580

5º SEMESTRE

Disciplina	CH
CORPO E MOVIMENTO	70
ED. MINDET ÁGIL	10
ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA E HISTÓRIA	70
ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA	70
ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	70
ENSINO APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS	70
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II	150
LITERATURA INFANTO/JUVENIL	70
Total CH	580

6º SEMESTRE

Disciplina	CH
A DOLESCÊNCIA E JUVENTUDE NO SÉCULO XXI	70
ED. PRÁTICAS DE ESTUDO-COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	10
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	70
EDUCAÇÃO E ARTES	70
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III	100
GESTÃO EDUCACIONAL	70
GESTÃO PEDAGÓGICA E PROJETO EDUCATIVO	70
OPTATIVA	70
PROJETO DE ENSINO	70
Total CH	580

Fonte: Currículo das disciplinas da Universidade (2022)

Na análise da matriz curricular podem-se identificar algumas mudanças de nomenclatura, de disciplinas para outros semestres e a implantação de novas disciplinas tais,

como:

No primeiro semestre:

- a) Inovação educacional.
- b) Língua Portuguesa para docentes.

No segundo semestre:

- a) Educação Projeto de vida.

No terceiro semestre:

- a) Campo de experiência e prática educativa.
- b) Educação construindo uma carreira de sucesso e licenciaturas.
- c) Linguagem e oralidade.

No quarto semestre:

- a) Avaliação na educação.
- b) Currículo e inovações (aprendizado desenvolver, compreender e aplicar novas técnicas relacionadas à gestão para maior produtividade).
- c) Educação de Empreendedorismo.

No quinto semestre:

- a) Educação Mindset Ágil – (melhor desenvolvimento no trabalho em equipe e liberdade de replanejar).

No sexto semestre:

- a) Educação e prática de estudo – competência socioemocionais.
- b) Optativa, como seminários e fóruns. (livre escolha do estudante em formação –matérias que não compõem a matriz do currículo).

Pôde-se identificar que segundo os extratos curriculares anuais houve ajustes nas disciplinas, assim como a busca em adequá-las ao tempo de curso que foi reduzido para três anos a partir de 2019. O curso de Pedagogia até 2018 possuía uma duração de quatro anos.

Constata-se na análise curricular das disciplinas, no 4º semestre do quadro de 2022 em que se identifica o ajuste na carga horária na disciplina “Letramento e Alfabetização”, representando no valor total de carga horária de 70 horas, destinadas a essa matéria e, na grade curricular de 2018, a mesma disciplina demonstrou o valor de 60 horas de carga horária e,

consoante a essa redução mesmo que seja pequena prejudica o estudante, visto que, não houve aulas práticas devido à pandemia da Covid – 19 e, ao comparar as grades curriculares, pôde-se compreender que não houve um maior enfoque nesta disciplina que é tão significativa ao educador alfabetizador. Disciplina de grande importância para desenvolver processos de ensino aprendizagem nos estudantes em formação do curso de Pedagogia.

A disciplina “Letramento e Alfabetização” abordam os estudos de políticas públicas, história da Alfabetização no Brasil e com ênfase no papel das concepções construtivistas no processo educativo, no entanto, consiste ser possível observar uma convergência sobre a questão das relações entre a carga horária e o tempo hábil limitado para aprofundar-se no conteúdo.

Por meio do quadro constata-se que a carga horária proposta na disciplina corresponde a 70 horas para Ensino e Aprendizagem. Em vista da apresentação desta carga horária, ressalta-se a dificuldade que os estudantes apresentam em sua formação e pontuam a questão do processo de compreensão, na prática, dos níveis da escrita, do levantamento de diagnósticas e intervenções pontuais para mudanças dos níveis pelo aluno em processo de Alfabetização.

Além das dificuldades acima relatadas pelos estudantes em formação, houve a fase pandêmica e a impossibilidade em estagiar nas escolas físicas, sendo assim, dificultando para o estagiário a participação em momentos do processo de planejamento, de reflexão sobre estratégias e ações pedagógicas para a Alfabetização, importantes para exercer o papel do educador alfabetizador.

Segundo os estudantes de Pedagogia, todas essas realidades relatadas, o embasamento para o exercício da função, dificultaram a aplicação de metodologias e a compreensão do processo aprendido dos educandos. Portanto, segundo a análise da grade curricular do curso de Pedagogia, identifica-se que há disciplinas que favorecem a compreensão de alguns aspectos empregados na formação dos educadores, um deles é que há menor ênfase aos conceitos estruturantes e as práticas pedagógicas desenvolvidas com foco na Alfabetização.

Esse indicador se estabelece como um alerta para as instituições que reconhecem a relevância da introdução de disciplinas norteadoras dos processos didático-metodológicos, os quais, por sua vez, precisam estar associados aos fundamentos e à prática docente para a Alfabetização. É um ponto importante também para as Universidades que focalizam o olhar para teorias que permitem a reflexão crítica sobre a mediação da leitura e da escrita para os estudantes e para a formação dos educadores.

Gráfico 01: Disciplinas e Carga horária do sexto semestre de 2019



Fonte: elaborado pelo autor da Pesquisa (2022)

Ao analisar a matriz de 2018 e o gráfico das disciplinas de 2019, observou-se que algumas disciplinas haviam mudado alguns aspectos referentes ao sexto semestre. No que concerne às disciplinas de 2019, ressalta-se que foram mantidas apenas duas disciplinas oferecidas em 2018, como demonstra no gráfico 01. As disciplinas em 2018 eram:

- a) Aprendizagem da Geografia e História
- b) Aprendizagem da Língua Portuguesa
- c) Aprendizagem de Matemática
- d) Aprendizagem de Ciências Naturais
- e) Educação – Lógica da Matemática
- f) Estágio curricular II – Gestão educacional em espaços não escolares (conservou essa disciplina no sexto semestre de 2019).
- g) Pedagogia em espaços não escolares (conservou essa disciplina no sexto semestre de 2019)

Na análise do gráfico puderam-se identificar as mudanças das disciplinas.

Gráfico 02: Disciplinas do primeiro semestre de 2020



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

- a) Ética, Política e Cidadania.

- b) Psicologia da Educação e da Aprendizagem.
- c) Práticas Pedagógicas: Gestão da Aprendizagem.
- d) Políticas Públicas da educação básica.
- e) Metodologia Científica.
- f) Educação e Diversidade.

Em comparação com as disciplinas propostas em 2020 e 2022, pôde-se identificar que a única disciplina mantida foi a Educação e Diversidade, as demais foram diferenciadas em:

- a) Ed. Cultura Digital.
- b) Educação à Distância.
- c) Educação e Diversidade (disciplina conservada).
- d) Educação Inclusiva.
- e) Inovação Educacional.
- f) Libras: Língua Brasileira de Sinais.
- g) Língua Portuguesa para Docentes.
- h) Sociedade Brasileira e Cidadania.

Na análise destas disciplinas permite-se compreender que algumas foram mudadas, pois houve necessidade no contexto remoto nas adequações de conteúdos devido à redução do tempo de curso, o qual deixou de ter quatro anos, passando para ter três anos de duração. Neste contexto, a instituição precisou oportunizar uma base ao estudante em formação nas propostas de aulas digitais e híbridas. No que consiste à formação leitora e escritora dos estudantes de Pedagogia, com a proposta da disciplina da Língua Portuguesa para docentes, a Universidade objetiva desenvolver eficazmente a capacitação da linguagem dos estudantes em formação para que possam elaborar ações pedagógicas adequadas ao desenvolvimento integral de seus futuros alunos.

Observa-se que as disciplinas receberam ajustes para equacionar alguns problemas que se arrastam na vida escolar e acadêmica do educador em relação à parte da linguagem. A pesquisa do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) (2016) afirma que muitos possuem dificuldade em compreender a leitura, bem como os diferentes gêneros textuais e esses fatores podem indicar o alfabetismo funcional, os quais precisam ser combatidos, se o objetivo é formar professores competentes para Alfabetização e Letramento. O analfabetismo funcional é um fenômeno da estrutura que compromete o amplo desenvolvimento da sociedade. Sabe-se que em todas as classes e etnias essa realidade está presente. Reverter esse diagnóstico é um dos objetivos dos cursos de formação de docentes. Propor ação docente para que os educandos

aprendam, não memorizem conceitos sem sentido prático.

1.2 Processo Educacional como ato científico

Veiga (2014, p. 56) evidencia que a Pedagogia necessita da contribuição imprescindível das diferentes áreas do conhecimento que abordam o fenômeno educativo sob a perspectiva de seus próprios conceitos e métodos de investigação.

Por outro lado, ela reclama para si o papel de ser a ciência que possibilita a aproximação geral e intencionalizada dos fenômenos educativos, produzindo um conhecimento próprio.

Com isso, mesmo lidando com os objetos de investigação a partir da pluralidade das práticas educativas e de sua multireferencialidade teórica, a investigação pedagógica terá como referência os saberes pedagógicos, assim, a exigência mais legítima e mais elementar para um investigador no campo da educação é de que sua investigação esteja subordinada ao que é peculiar e inerente às práticas educativas, ou seja, estudam-se as políticas e a gestão, viabilizar ações educativas, os processos culturais, sociais, da escola, da sala de aula, da globalização e viabilizar ações educativas. Estudam-se os elementos da cultura, os processos de subjetivação-objetivação, o universal e o diverso, as ações educativas, dos processos formativos do ser humano (FRANCO, 2015, p. 84).

Sendo assim, considera-se que a investigação educacional tem como ponto inicial os saberes pedagógicos, embasados em práticas e referências teóricas. De modo que o pesquisador possa se inteirar sobre políticas públicas, gestão escolar e todos os pontos envolvidos dentro deste processo de pesquisa para poder propor as ações educativas. Ainda nesta mesma linha de considerações, verifica-se que é relevante mostrar como se perde o viés na investigação educacional quando não há clareza epistemológica em relação à Pedagogia.

O educador é o mediador desse encontro do aluno com os objetos de conhecimento, o educador introduz os alunos no mundo da ciência, da linguagem, para ajudar o aluno a desenvolver seu pensamento, suas habilidades, suas atitudes, para tanto esse mesmo docente precisa ser formado sob essa vertente. Na tradição da teoria histórico-cultural, em relação ao processo de ensino e aprendizagem, escola e ensino existem para promover e ampliar o desenvolvimento mental e a formação da personalidade dos alunos e um professor que não passa por esse caminho formativo terá sua trajetória em sala de aula comprometida (MASCARENHAS, 2015, p. 74).

Nesse sentido, a atividade pedagógica somente é pedagógica quando mobiliza as ações mentais dos sujeitos nos diversos segmentos educativos, visando à ampliação de suas capacidades cognitivas e de sua personalidade global. Essa é, em última instância, a função precípua da educação e do ensino, isto é, a intervenção intencional nos processos mentais dos educandos pela mediação didática entre seus atores, promovendo o avanço planejado para tal

processo.

O educador não deve se limitar à atividade de ensino instituições educacionais formais, em qualquer ambiente social, deve ser um pesquisador incansável, se não, ocorre risco de ser ignorante do que seus alunos, a profissão de educador é uma grande responsabilidade, portanto, um professor não deve prescindir de novas pesquisas enquanto faz seu trabalho (PADILHA, 2017, p. 68).

A Universidade, em si, é responsável por desenvolver um currículo pertinente à área de cada profissional, mas o processo de aprender e ensinar, quando o educador está trilhando o caminho que sua função exige, dependerá também da ideia de aprender a aprender. Estes são complementares e um afeta o outro. Vale ressaltar que, quando um educador está disposto a levar algo novo como os métodos de ensino, ele irá se proporcionar novas formas de aprendizagem, utilizando de outros recursos educacionais, sobretudo, na tecnologia, que poderá aumentar o nível de interesse dos alunos por novos conhecimentos, a serem desenvolvidos de forma inédita, na relação estabelecida entre eles e os educadores.

A formação pedagógica, como destaca Rios (2008, p. 88), “pode assumir um papel significativo na formação do docente e mudar os rumos de sua atuação, pode se constituir um elo que desenvolverá o aprendizado de forma crítica e competente”. Nessa perspectiva, é necessário que os educadores tenham uma nova visão voltada para a essência do conhecimento, e que sustente sua competência profissional: procurando uma boa prática de ensino, e ensinando de melhor qualidade, de outros novos métodos de ensino na etapa universitária, com produção de conhecimento e com essa experiência buscar a criação de novas formas de ensino e pesquisa. Desse modo, assinala Mascarenhas.

A competência do educador necessita estar fundamentada perante a uma enorme diversidade de componentes na qual assegure a preparar excelentes condições didáticas, de certo modo, pesam-se os conteúdos adquiridos para que, desse modo, possa construir nossos discursos principais ou futuros e a informação pesa na nossa decisão, algumas pesam mais, por conta da importância que damos a elas: como as informações que nossos educadores nos passam e o acesso às pesquisas que são feitas em campo (MASCARENHAS, 2015, p. 86).

A formação do educador, enfim, passa por procedimentos pedagógicos, processos educacionais e a prática, consistindo em importantes referências ao aprofundamento no campo da ciência, o qual, por sua vez, está embasado em quatro dimensões: investigativa, epistemológica, ético-política e didático-metodológico. As práticas pedagógicas utilizam o método investigativo nas situações de aprendizagem como forma de observar e analisar o cotidiano da criança tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar para detectar

possíveis defasagens e suas causas e, assim, adequar os métodos do processo ensino-aprendizagem com o intuito de promover um desenvolvimento pleno da criança nos aspectos socioculturais e emocionais considerando sempre estão intencionalidade das capacidades e habilidades que a criança necessita aprender.

A Epistemologia é uma disciplina dentro do curso de Pedagogia que orienta o pedagogo no princípio científico pela busca do conhecimento. O estudo científico detecta, analisa e busca solucionar as problemáticas relacionadas ao campo educacional de forma a considerar a formação do conhecimento em sua origem respeitando as limitações.

De forma inerente, a ética faz parte das ações dos seres humanos e, assim, se apresenta como a produção da realidade social e todo ser humano possui o senso de ética, seja de forma intensa ou abrangente. A ética pode ser definida como uma consciência moral.

Julgamentos e avaliações de condutas, do que é certo ou errado e do que é justo ou não justo. O senso ético-político é norteado por convenções e leis sociais com o objetivo de promover a ordem e a harmonia nas convivências humanas e a Pedagogia precisa trabalhar estes aspectos com as crianças para que estas se desenvolvam com cidadãos plenos em sua autonomia pessoal, acadêmica, social e profissional. As didáticas e as metodologias devem ser utilizados não somente na Pedagogia, mas em todas as áreas do conhecimento, pois estes processos metodológicos e didáticos possibilitam a reflexão acerca da própria prática de vários setores da educação, inclusive da Pedagogia de forma a entender que o saber prático deve ser transformar em um ponto de partida para a construção e renovação da prática pedagógica.

Neste contexto, pode-se citar as quatro dimensões, que são: a ação investigativa estimula o conhecimento científico no aluno, ao levantar dados e pesquisas. Na área epistemológica entende-se que a teoria do conhecimento tem como foco as análises, no estudo crítico e embasamento científico. A ética política, compreende-se por um processo de ética educacional, respeito no coletivo entre educadores e educandos. A didática-metodologia, estratégias usadas pelo educador para o ensino-aprendizagem, entende-se como fazer ou como proceder para que o aluno aprenda a aprender na prática.

CAPÍTULO II

2. OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA ÁREA EDUCACIONAL QUE SUSTENTAM A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS NO FOCO DA TEMÁTICA ALFABETIZAÇÃO

A área da Alfabetização conta com referências autorais relevantes como Cagliari (1993); Charmeux (1997); Ferreiro (1985); Ferreiro; Teberosky, (1985); Foucambert (1994); Freire (1990;1997; 2001); Macedo (1990); Gadotti (1989); Lemle (2006); Soares (1995); Trescastro (2001); Luria (1988) e Vygotsky (1994).

A Alfabetização é um processo de aprendizagem em que se desenvolve a capacidade de ler e escrever. É uma habilidade que possibilita combinar e decifrar escrita e números. A Alfabetização proporciona aos indivíduos as capacidades de executar tarefas e atividades sociais, sejam elas profissionais, pessoais ou acadêmicas.

Destaca-se inicialmente, nesse estudo, Paulo Freire, que tem sido um dos estudiosos brasileiros de reconhecimento internacional no que concerne à Alfabetização. Nessa trajetória também apontaremos aspectos básicos do pensamento de outros teóricos que fortalecem o conhecimento da área.

2.1 Paulo Freire, visto como base de formação dos educadores alfabetizadores

Paulo Freire, educador que lutou pela construção da educação com justiça social, dedicado e empenhado em ajudar os discriminados, deixou um legado de esperança em uma possível mudança social. Ele enfatiza: é preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e nele métodos - modificados para o seguinte propósito: permitir que uma pessoa seja um sujeito, construir como pessoa, mudar o mundo, estabelecer com outras pessoas relações de amizade, fazendo da cultura e da história uma educação libertadora, aquilo que é consistente, suave ou submisso (RIOS, 2008, p. 94). A área educacional desempenha um papel importante e imutável na formação do indivíduo. O ambiente escolar é um dos lugares mais privilegiados para o desenvolvimento humano, pois viabiliza acesso à informação e sua transformação em vida pública.

Pimenta (2010, p. 56) destaca que “o papel do educador será guiar o estudante neste mundo de aquisição de conhecimento, ou seja, o educador auxilia o estudante no desenvolvimento de sua autonomia do conhecimento, nas inferências de valores e

funcionalidades de variadas áreas do conhecimento com o propósito de executar tarefas e atividades relacionadas ao seu próprio cotidiano tanto escolar quanto em seu meio social. Para desenvolver esta autonomia do conhecimento o pedagogo precisa diversificar em suas didáticas e metodologias criando situações de aprendizagem motivadoras e inspiradoras, tornando as aulas mais atrativas possibilitando a construção do “Ser social e crítico”.

A base da educação libertadora e independente está na aprendizagem crítica do mundo, que permite ao leitor compreender e transformar sua realidade política e social, nesse sentido, um professor precisa ter uma estrutura equilibrada e consistente conhecimento teórico-prático, para orientar e inspirar os alunos a buscar nova informação.

Segundo Freire (1997), quando se relata que o educador é um mero facilitador na formação dos estudantes, anula-se a concepção de intervenção intelectual, de reconhecer o profissional da área da educação como um mediador e orquestrador do conhecimento em prol do desenvolvimento da autonomia do conhecimento dos educandos. O educador desenvolve o processo de ensino–aprendizagem partindo do conhecimento prévio do educando com o objetivo de que se torne em um cidadão autônomo e crítico.

Ou seja, conforme Freire (1997, p.38), deve-se evidenciar a concepção de práxis, não como simples prática docente, mas, sim, como um planejamento organizado pelo educador para se alcançar resultados positivos acerca do desenvolvimento social e intelectual dos estudantes, pois Paulo Freire ratificava de que “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor oprimido”.

2.1.1 Freire e o processo de Alfabetização

O processo de Alfabetização se reflete internamente em um projeto político que deveria garantir o direito de cada estudante a ter sua própria palavra, porque ler e escrever não são “um jogo de palavras”. É um reconhecimento visível da cultura, uma importante reconstrução do mundo com relação ao desenvolvimento humano, com a abertura de novos caminhos. A Alfabetização, portanto, é libertadora, pois quando o indivíduo adquire as capacidades leitoras, escritor as e de cálculos ele se torna protagonista de suas ações e deixa de ser meramente influenciado e imbuído a reproduzir conceitos e princípios, ou seja, o indivíduo desenvolve seu senso crítico-analítico sobre o mundo. Para Freire (1997), alfabetizar é um ato criativo, pois quando um analfabeto compreende plenamente a necessidade de aprender a ler e escrever, preparando-se para ser um agente, faz isso dentro na medida em que a Alfabetização é mais do

que simples arte mecânica de uso de estratégias de Alfabetização.

Assim, o referido autor entende que Alfabetização é inclusiva, consoante à compreensão da leitura e da escrita. É a comunicação, o que significa não memorizar frases, palavras, sílabas, cortadas do universo existente, mas a atitude dessa criação e recreação. O conceito de Alfabetização na visão de Paulo Freire tem um significado amplo, pois vai além do domínio do código escrito. Vista como prática comunicativa torna a aprendizagem crítica da realidade, constitui uma importante ferramenta para resgatar o envolvimento dos cidadãos em movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e mudança social.

Segundo Freire (1997, p. 54), a educação voltada para a Alfabetização, na verdade, deve ser também uma educação problematizadora, trabalhando para liberdade, para alcançar e superar o conflito entre educadores-estudantes. Dessa forma, a discussão, a problematização, os conteúdos do currículo também não são uma relação de doação/devolução.

A Alfabetização nesse contexto deve, segundo Freire (1997, p. 56), ser organizada de tal forma “que as palavras façam parte do vocabulário universal de grupos formados, expressando sua verdadeira linguagem, seus desejos, suas próprias preocupações, suas necessidades e seus sonhos.”

Gadotti (1996, p. 68) acentua que “agora consoante ao contrário, a Alfabetização como um ato de conhecimento, como um ato de criação e como ato político é uma tentativa de estudar o mundo e ao mesmo tempo em que se estuda a palavra”.

2.2 Analfabetismo x Alfabetização ativa

Segundo Mascarenhas (2015, p. 94), “quando uma pessoa se depara com um assunto que não conhece ou o entende, pode-se dizer que esta é inculta. Nesse assunto, a expressão analfabetismo refere-se às pessoas que têm pouco conhecimento disponível”.

Contudo, a definição de Alfabetização vai além dos três níveis de ler e escrever, pois uma pessoa ativa sabe identificar, compreender e realizar atividades de Alfabetização e numeramento de acordo com seu nível de habilidade.

O Instituto Paulo Montenegro, cujo foco de ação relaciona-se ao analfabetismo funcional, é uma organização sem fins lucrativos, e responsáveis pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), que busca desenvolver políticas públicas para essa área. Dedicar-se ao desenvolvimento de projetos educacionais, pois vê a educação como fator decisivo para a redução da desigualdade social e a capacidade, mesmo que indiretamente, visando a melhorar as condições de vida da maioria dos brasileiros.

A questão não é só sobre se as pessoas sabem ler e escrever ou não, mas também sobre o que sabem ou não fazer com essas habilidades de forma compreensível, ou seja, ter competência de fazer pleno uso da leitura, escrita, cálculos e interpretação de números em diferentes oportunidades de vida social.

Para Muniz (2020, p. 56): O analfabetismo é uma condição que alienou o cidadão da vida social, por produziu limitações que causam, a todo o momento, constrangimento.

Por outro lado, é necessário elevar as qualificações dos desempenhos em todos os níveis, com o objetivo de participar dos principais setores a economia global e o fortalecimento das instituições democráticas. Por outro lado, ainda temos de lidar com os grandes problemas associados ao subdesenvolvimento: grave escassez de recursos no ensino fundamental, altos níveis de desigualdade e discriminação social.

A necessidade de contar com informações confiáveis para lidar com esses desafios é o que inspirou o desenvolvimento do índice que traduz analfabetismo no país, Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), seu objetivo é produzir informações que ajudem a medir e compreender o problema e estimular o debate público sobre ele e direcioná-lo a formulação de políticas educacionais e propostas de ensino e, no caso do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), são utilizados testes práticos para testar a capacidade de ler e escrever em amostras representando brasileiros com 15 anos ou mais, mas não é possível identificar os anos ou períodos em que ocorreu o processo de aprendizagem, ou seja, a porcentagem de brasileiros que foram educados até os oito anos de idade é desconhecida (FLORIANO, 2019, p. 64).

Com o Índice de Alfabetização Funcional (INAF) do Instituto Paulo Montenegro, revelam-se necessidades diárias e busca-se potencializar o seu desenvolvimento pessoal e profissionalismo.

Sabe-se que o objetivo básico da Alfabetização é descobrir habilidades de leitura e escrita eficazes. Propondo eficiência e assim tornar a pessoa cidadã do mundo.

2.3 Alfabetização

Alfabetização segundo Tfouni (2013, p. 76) significa o ato de ler e escrever. O alfabetizar é o que leva o leitor a conhecer as letras do alfabeto, o estilo de escrever e ler, para poder ler e escrever, durante o processo de leitura, o título, individualmente, se conhece a função do sistema de escrita ortográfica-alfabeto e passa a entendê-lo melhor, permitindo-lhe ler e escrever. No entanto, dominar o sistema de escrita não é garantia de inclusão e cooperação nas diversas normas sociais de que venham envolver a escrita.

Refletindo sobre essa opinião sobre a Alfabetização, deve-se entendê-la não apenas um

conjunto de habilidades individuais, mas sim, uma coleção de processos para esse fim baseados na comunidade em que as pessoas se envolvem em sua vida social. Quando, desse modo, se considera a formação inicial de um alfabetizador, conceituamos o contexto da formação na disciplina de ensino, sendo preciso pensar cuidadosamente sobre esses aspectos, e ter em mente que o processo de Alfabetização docente é complexo e diversificado.

Desde a década de 1980, Soares (2011, p. 56) vem destacando os aspectos diferentes da Alfabetização, alternando sua ênfase em alguns aspectos do tratamento teórico como: psicologia, psicolinguística, sociolinguística, línguas; ciências sociais; aspectos linguísticos e psicológicos e literários; o conceito de Letramento na perspectiva antropológica, linguagem, visão psicológica e pedagógica; e incorporando características específicas, com em seu livro mais recente, em que levanta três aspectos do Letramento: interativo e sociocultural.

Soares (2016, p. 82) afirma que, nas últimas décadas, temos visto mudanças nos paradigmas da teoria no campo da Alfabetização: o paradigma behaviorista, que dominou as décadas de 1960 e 1970, foi substituído na década de 1980 pelo paradigma cognitivista, que se desenvolveu em 1960 e década de 1990, o paradigma social e cultural.

No contexto das teorias desenvolvidas e dos diversos aspectos da Alfabetização, entendemos que o movimento envolvido, tanto na produção de novos fundamentos teóricos quanto no método proposto, visa sempre à superação do problema do analfabetismo. Assim, a formação inicial de educadores exige a integração dos saberes no campo técnico, político e epistemológico para que o profissional da educação possa compreender a essência da profissão docente, que deveria ter como foco as relações teórico-práticas e a prática educativa de cunho mais expansivo e libertador.

Nesse sentido, o conhecimento é construído na experiência de estudos, pesquisas e discussões com a escola e os pares envolvidos, desde os primeiros anos de formação, outros tipos de conhecimento necessários ao ensino requerem ênfase na formação inicial, pois a capacidade de ensinar exige que o educador tenha conhecimento científico e filosófico e estabeleça vínculos com a prática de ensinar um sentido mais amplo, ou seja, como processo de trabalho direcionado e sistemático e a magnitude da mudança da prática social (VASCONCELOS, 2012, p. 58).

A correlação entre Licenciatura e Bacharelado em Pedagogia associa-se à concepção de ensino como núcleo do processo de formação profissional, com orientação e prática. Na fase inicial do método de Alfabetização, aplicam-se técnicas que se diferenciam dos métodos tradicionais ensinados nas escolas brasileiras por meio de método de memorização e decodificação. Assim, o fracasso da Alfabetização nas escolas brasileiras pode ser também o resultado do distanciamento de técnicas de ensino que envolva a linguagem.

Partindo de um ensino que tenha como meta o sistema fonológico para o sistema ortográfico, permite assim que a aluno compreenda a diferença entre sons, fala e escrita em relação ao aprendizado, no método de Alfabetização é o encontro do ser aprendente com a língua formal, mas este ser já possui uma língua própria adquirida no seu ciclo social e cultural (ROJO; MOURA, 2012, p. 76).

O ler e o escrever sempre constituem um método de introdução da cultura escrita associados a uma base significativa, mediante a uma ação pedagógica eficiente. Segundo Imbernón (2016, p. 48), as dificuldades do aluno no método de aprendizado da escrita estão nesta distinção, considerando-se que a construção hipotética do aluno se faz pelo sistema de representação, daí a importância de o alfabetizador conhecer mais profundamente a natureza desse sistema de representação. Neste contexto, o ensino da escrita é concebido como código de transcrição e, portanto, sistemático enquanto o aluno a percebe como sistema de representação tendo, portanto, uma influência psicogenética. O método de elaboração e formação da escrita condiz a um instrumento importante na formação cognitiva e metalinguística dos sujeitos, no entanto, a técnica de escrita se apresenta na fase de Alfabetização com dificuldades na apreensão das normas da língua, que estão associadas às diferenças entre fala e escrita, maturidade mental para compreender os mecanismos que envolvem a escrita, a partir do postulado de que os erros dos alunos estão relacionados às diferenças entre fala e escrita dentro de contexto sociocultural (IMBERNÓN, 2016).

Deste modo, é preciso valorizar devidamente as técnicas de Alfabetização e o Letramento.

O Letramento não se trata apenas de um método, mas de uma ação pedagógica de compromisso que não detém apenas de simples processo de alfabetizar que tem orientação o método de significação da escrita inicial como aspecto fundamentalmente social das funções de circunstâncias de funcionamento da escrita a partir da possibilidade de entrever uma dimensão discursiva, por meio de interação e dialogia (SOARES, 2016, p. 94).

A construção do Letramento é mais vasta que o método de instrução visto que ler e escrever representam uma meta e uma condição de oportunizar os estudantes um horizonte maior envolvendo práticas didático-pedagógicas socioculturais que permitam um contato interativo entre a escrita, a linguagem e a contextualização do universo do aluno.

No âmbito escolar é necessário substituir a simplificação da decodificação de sinais e letras na Alfabetização convencional, sem contextualização, com o uso de palavras fragmentadas e soltas sem conexão com o contexto histórico e social do aluno, deste modo, o Letramento e a Alfabetização embora não sejam distintos, unem-se em si

como ação educativa (GATTI, 2015, p. 56).

O Letramento representa uma ação mais consciente do que a Alfabetização e oportuniza o aluno a experiência e uma educação fundamentada em uma ação discursiva e dialógica por meio de um desafio político-pedagógico dentro processo no aprendizado da leitura e da escrita nas escolas. Gatti (2015) ressalta sobre as associações da Alfabetização em que incluem o uso de palavras relevantes para a formação cultural do aluno e facilita os vínculos com o conhecimento prévio. Assim, a Alfabetização começa com a conectividade do aluno, aprendendo na realidade de seu mundo por meio de um sentido real e contextualizado.

Segundo Cagliari (1993, p. 46), “na maioria das vezes, quando chega à escola, a criança conhece uma língua diferente daquela utilizada e exigida pela escola, além de adquirir habilidades de Alfabetização, a aquisição de uma variedade de portuguesa socialmente respeitada representa sua necessidade social”. Os estudos sociolinguísticos contribuem ao vincular o processo de leitura e escrita aos aspectos e fatores sociais associados ao uso da língua, com foco particular na diversidade linguística.

Segundo Charmeux (1997, p. 68), “o estudante deve ter um projeto de ler, como qualquer usuário da língua na ‘vida real’, e saber se relacionar com o suporte contido no texto, sua função social e as informações contidas em sua leitura”. Este conceito de texto inclui todos os textos existentes na experiência da criança que a escola, em geral, tende a ser rude, como tais como: programas de televisão, folhetos, anúncios, artigos de jornal, filmes, poesia, quadrinhos, guias, receitas, notas de compra, livros, convites, bilhetes. Por fim, há uma variedade de tipos de texto que podem ser usados neste processo de aprender a ler e escrever.

De acordo com Ferreiro (1985, p. 14), a aprendizagem da escrita passa por três ciclos evolutivos na alocação do sistema de representação escrita. O primeiro ciclo diz respeito à distinção entre os modos de representação icônico e não icônico. No segundo ciclo, ocorre a construção de formas de diferenciação, e no terceiro ciclo, ocorre a fonetização da escrita. Ferreiro e Teberosky (1985, p.18) destacam que as preocupações dos educadores se voltam para a busca dos métodos mais eficazes, o que leva ao conflito entre dois tipos básicos: o método sintético e o método analítico. A pesquisadora pontua as definições dos métodos, sendo o sintético aquele que estabelece conexões entre o fonema com o grafema. Nesse método, a representação é baseada em partes de um todo, ou seja, as letras são consideradas como pequenos elementos de escrever. Já o método analítico enfatiza o reconhecimento global de palavras ou frases, sendo a análise dos componentes feita posteriormente. Nesse sentido, Foucambert (1994, p. 34) destaca que "um problema completamente novo, criado para todos, é

estabelecer condições e métodos para uma meta de aprendizagem."

Para que isso aconteça, a aprendizagem deve ocorrer um processo contínuo de formação dos estudantes, por meio de programas atividades de ensino de mão dupla: desenvolvendo habilidades de aprendizagem diferentes tipos de texto e uma atitude positiva em relação à aprendizagem como meio de realização de novos conhecimentos e desenvolvimento cultural.

O propósito de aprender e escrever a língua são entendidos como cultura e como mediadora de compartilhamento de conhecimento: Língua também é cultura. É o poder mediador do conhecimento; mas também o próprio conhecimento. Aqui se identifica o princípio fundamental para o seu conceito de Alfabetização: é um processo de apropriação da cultura, aquele que envolve práticas de leitura e escrita (FREIRE; MACEDO 1990, p. 35).

Portanto, o mundo do estudante é o mundo das culturas em que está inserido, e todas as línguas o incluem, bem como a variedade de funções sociais que a escrita desempenha neste contexto cultural. Tomadas desta forma, a educação e a aprendizagem devem ser culturalmente orientadas.

Segundo Gadotti (1989, p. 41) “um educador precisa saber muitas coisas para ensinar, mas não é o que precisa saber referente a ensinar, mas como se deve obter o conhecimento necessário para ensinar”. Nessa visão, o educador deve ser um pesquisador, e assim ter um treinamento e conhecimento com destino a aprimorar sua prática e principalmente saber como aplicá-la aos hábitos.

Lemle (2006, p. 68) destaca cinco habilidades básicas necessárias no processo de leitura e escrita e inclui a consciência fonológica, o saber: sentido de símbolos, discriminação de letras maiúsculas, discriminação de sons de fala, consciência a unidade palavra escrita.

A Alfabetização, segundo Trescastro (2001, p. 82) “constitui ser considerada como a aquisição de conhecimento relacionada com a leitura e a escrita nas atividades escolares.

A escolarização é um processo relacional dinâmico estabelecido dentro do objeto de conhecimento, a matéria que estuda e a matéria que se ensina a aprendizagem e ensino. O tratamento dado a cada um desses fatores resulta em certa concepção teórico-metodológica de leitura e escrita.

Sobre o processo de aprender a ler e escrever, Luria (1988, p. 34) destaca que, no início da leitura, a criança ainda não entende o significado da escrita, ou seja, ela ainda não entende o que é escrever o que está aprendendo. Assim, Vygotsky afirma:

A criança sabe que para reunir informações sobre todas as experiências de vida, forma hipóteses sobre elas. E se compreender que a educação infantil é o momento em que

criança interage e interage com o mundo, portanto, sabemos que esse processo é necessário e deve ser tratado como tal (VYGOTSKY, 1994, p. 84).

A linguagem escrita requer treinamento prático e a formação exige muita atenção e esforço por parte do educador também do estudante e, nesse processo de aprendizagem, a escrita deve ter significado que necessita ser despertada.

No Letramento, segundo Fonseca (2015, p. 36), “o estudante assimila uma construção de palavras, uma construção de comunicação, uma prática educacional diferenciada, uma tarefa representativa”.

Dessa maneira, o Letramento é um procedimento no qual pressupõe nunca exclusivamente um compromisso do ensino formal, mas em relação ao aluno adentrar no círculo de estudos formais no ambiente escolar, o aluno já possui um repertório de sua linguagem própria que deve ser valorizada (FAVA, 2014, p. 46).

Com o uso de métodos e técnicas de Letramento, recursos e diálogo, o aluno poderá ter mais facilidade de alcançar um nível de competência para interpretar e produzir textos, a partir de estímulos de práticas pedagógicas e ações de Letramento no cotidiano escolar.

Nesse enfoque, acentua Ferreiro (2011), que a função do educador é propiciar situações para que o aluno construa seu sistema de significação, o qual, uma vez organizado na mente, será estruturado no papel ou oralmente.

O educador deve ter consciência de que ensinar a uma criança não significa encontrá-la sem bagagem cultural decorrente de sua linguagem ou escrita. É nesse processo de significação que o texto tem a função de contribuir para processos subjetivos e inconscientes de estímulo à descoberta, reconhecimento, relacionamento, interpretação e o processo de interiorização da língua escrita, ou seja, o texto pode ser a ponte que une motivação a uma fase de descobertas dos alunos em relação ao sistema formal de escrita.

Para Nóvoa (2022, p. 92), “as técnicas de uso do texto junto à aprendizagem da escrita podem se tornar capazes de atribuir significações aos símbolos, dando mais significado à aprendizagem”. Da mesma maneira, Rios (2014) acrescenta que a motivação para a escrita está também associada à leitura do mundo e ao espaço no aprender.

A linguagem envolve o ser humano, permitindo a sua comunicação com o mundo, através de sentimentos e de seus pensamentos e, serve, sobretudo, para que o homem possa organizar seus pensamentos e por meio deles dar sentido aos seus sentimentos podendo inclusive projetar as imagens do seu mundo interior, assim a linguagem deve ser compartilhada (pais, educadores e alunos) numa relação dialógica, em que palavras são ideias, formam conceitos, se mostram como expressão do pensamento (RIOS, 2014, p. 62).

Os educadores ao utilizar essas linguagens demonstram para as crianças que elas nascem através da imitação de gestos e sons, sejam eles da natureza, dos animais. Essa relação pode acontecer, por exemplo, por meio da mímica ou da pantomima, dos contos de histórias e das atividades que causem interesse à criança, ocasião em que ela possa externar suas emoções. Assim, a linguagem pode ser manifestada no canto ou na poesia, por contada imagem corporal sensorial ou motora.

Ler e escrever são momentos em que sinais e símbolos tomam forma e adquirem sentido lógico para a criança e essa emoção deve ser compartilhada com os pais. A maneira pela qual se lê um livro para crianças é fundamental. Em primeiro lugar, deve se familiarizar inteiramente com o livro antes de lê-lo para a criança. Depois o introduza brevemente, referindo-se a uma situação que possa ter motivado o seu uso (SOARES, 2016, p. 96).

Isso é importante, segundo enfatiza Soares, porque a palavra oferece uma forma de se conhecer e travar relacionamento com o mundo envolvendo fatores socioculturais, psicológicos, linguísticos e físicos proporcionando uma maneira da criança estar e ser no mundo, ou seja, favorecendo o desenvolvimento intelectual e social, em uma ação combinada entre os pais e educadores.

Desse modo, à medida que as crianças percebem que são possuidores de um imenso elenco de formas de comunicação, elas começam a desvendar o mundo interagindo com a escrita e dominando a tecnologia e é a linguagem que estimula a percepção, ativa as lembranças e permite sua interação com o mundo (SANTOS, 2015).

Os educadores das crianças pequenas ao elaborar suas atividades colhem os dados que são postos ao seu alcance pelos pais em reuniões escolares a leitura, além disso, oferecem à criança a capacidade de enfrentar os problemas que surgem no cotidiano; emprega muito bem as palavras; articular suas percepções com a imaginação interligando ideias e conceitos, por isso, o educador precisa estimular a todo o momento a motivação a criança (SANTOS, 2015, p. 54).

Nesse contexto, pais e educadores têm papéis predominantes na socialização e na construção do pensamento, sabendo que por meio do pensamento a criança se expressa e se faz entender, resolve seus enigmas e apreende a realidade que o rodeia, construindo suas teorias e seus mitos.

Observando o comportamento relacional das crianças, o educador bem-informado e capacitado estará apto a auxiliar a criança na superação da dicotomia existente entre a língua e a fala, principalmente porque o ato da fala é uma produção social que acaba sendo muito

marcada pela ideologia subjacente ao sistema.

Matos (2018, p. 68) destaca que “o desenvolvimento das atividades, as relações pessoais com os alunos e o trabalho coletivo devem expandir o aprendizado nos estudantes, pois, o desenvolvimento das matérias que compõem o currículo deve ser concebido não mais linearmente, e nem por disciplina, mas sim de uma maneira espiral e interdisciplinar”. Pode-se ressaltar a importância do bom entrosamento entre a família e o educador na interação que também se estabelece entre a criança e a área educacional, de forma que o aprendizado venha a se tornar harmonioso.

A união entre a família e o educador, segundo Morin (2015, p. 72) “será vital para a integração da criança, para a construção de sua identidade e para a fundamentação da arquitetura de valores, que conduzirá suas ações pela vida a fora, que pais e educadores estabeleçam um vínculo harmonioso de cooperação”. Ainda que toda atividade dada deva ser valorizada socialmente, para acontecer em um processo dinâmico e criativo, utilizando atividades educacionais direcionadas para um aprendizado de qualidade, é essencial o vínculo, pois o conhecimento do aluno se torna mais agradável e a proporcionar o conhecimento pleno com destino ao aluno não ter um estudo incompleto.

Com isso, fica mais fácil para o estudante construir o seu saber e superar as barreiras naturais que encontra em sua escolarização. Dessa maneira, a atuação dos educadores deve ocorrer de forma responsável, participante do contexto social em que estão inseridos não meramente como críticos.

2.4 Lúdico e os fatores do aprendizado

O Lúdico acentua Macedo (2016, p. 44), “é um jeito diferente de educar, porque traz elementos do dia a dia dos alunos associados ao aprender com prazer”. Para Fonseca (2015, p. 56), “quando a família e o educador entendem a importância das atividades lúdicas, eles demonstram respeitar a criança, seu processo de desenvolvimento e de aquisição de conhecimento”. Na realidade o estudante aprende e passa a assimilar palavras, gestos, olhares, enfim, passa a aprender e ter sensações novas ao brincar com todos da sua classe escolar.

Os alunos interagem e se socializam uns com os outros no simples fato de atividades lúdicas e a aprendizagem só acontecerá de forma natural quando as atividades educacionais estiverem em consonância às práticas educacionais dentro da classe escolar para que todos aprendam de forma concreta. Os métodos e as práticas educacionais necessitam ser desenvolvidos nos alunos não somente nos fatores intelectuais, mas nos procedimentos e condutas para atender a uma instrução

qualificada (ANTUNES, 2016, p. 42).

Os jogos são uma forma de manifestação do ser humano que ultrapassa tempos e barreiras estabelecidos em nossa sociedade, desde sua criação na humanidade, mesmo com obstáculos impostos por raça, credos religiosidade, regimes políticos ou preconceitos. De forma simples ou envolvente, os jogos sempre estiveram presentes, dos nobres os plebeus, dos doutores aos analfabetos. Agem de modo democrático e Lúdico sem um tempo próprio para acontecer.

As atividades culturais e educacionais, conforme destaca Corsaro (2014, p. 56) “fazem parte do processo educacional, pois o conceito de jogar está internamente relacionado com a diversão, a exploração, a imaginação, a aprendizagem e a criatividade”.

As ações lúdicas exercem um papel central no desempenho escolar e contribuem na preparação dos estudantes para o mundo global, pois alimentam a comunicação, a criatividade e a confiança, entre outras competências. Daí, as competências que os alunos desenvolvem durante a participação em são inúmeras e estas irão ser fundamentais para a vida adulta. Por isso que é tão importante brincar e jogar na infância.

Os jogos também desenvolvem a autoestima e a autoconfiança que os alunos têm em si próprias e nas suas capacidades e, mediante a desenvolver a autoconfiança faz com que o aluno aprende de modo muito mais rápido. Sabe-se que é através da interação do aluno com o meio que o circunda na qual acontece o mecanismo de modificação das estruturas cognitivas e a ampliação do conhecimento lógico e formal (KISHIMOTO, 2014, p. 62).

O aluno desde a pré-escola precisa interagir com os jogos que necessitam de regra se que exijam, assim, o cumprimento de regulamentos e normas. Além de concentração e raciocínio, o simbolismo está presente nas atividades lúdicas e há uma apropriação, por parte do estudante, dos fundamentos da realidade dentro dos jogos e brincadeiras formando, assim, novos significados ou ressignificados aos seus conceitos. Televisão, livros, aplicativos com jogos ou gamificados, *Internet*, bonecas, por exemplo, representam as falase diálogos e as ações entre os adultos sejam em um contexto de “bronca”, “elogio” ou “aviso de perigo”.

A linguagem lúdica, segundo Cardoso (2013, p. 68), “expressa possibilidades de conhecer algo e a si mesmo, também, conhecer o outro e a cultura do outro, ou seja, um mar de aprendizagens e de ressignificações”.

O ato de brincar também funciona como agente de socialização, todavia não a banalizar as relações humanas. O brincar é ato de imaginar, criar e se apropriar de normas e regras de conduta de uma sociedade. Neste caso, aqueles que têm mais contato com o aluno como os

responsáveis e os educadores precisam se conscientizar que as características destes aspectos sociais podem e devem ser apreendidas de forma lúdica e que pertencem ao âmbito do conhecer e pertencer a um grupo, além de promover a evolução cognitiva e afetiva das crianças.

O ato de brincar, conforme acentua Macedo (2016, p. 56), é visto como atividade própria da infância e como um meio de estar diante do mundo social e físico promovendo a interação da criança com objetos (coisas) e indivíduos.

O educador e demais especialistas da educação, por meio destes conhecimentos na área educacional e comportamental, saberão conduzir as investigações e intervenções necessárias no auxílio de treinos, metodologias e Pedagogias que sanem ou amenizem quaisquer tipos de defasagens de ordem do processo de ensino-aprendizagem e podem ajudara criança a aprender a lidar com situações-problemas e pensar em resoluções. Contudo, as atividades lúdicas devem ser monitoradas e reguladas por adultos. Os jogos, conforme destaca Antunes (2016, p. 54), “englobam admiráveis construções sociais através dos seres humanos que exercitam a sua autonomia e cidadania e, assim, aprendem a fazer julgamentos e argumentações como ter a capacidade de raciocinar”.

As brincadeiras estimulam, de forma positiva, a autoestima e a interação entre seus pares e, principalmente, os indivíduos aprendem a linguagem questionadora, situações de aprendizagem que desafiam seus saberes definidos, capacitando-os para fazer novos esquemas cognitivos e as instituições de ensino infantil são extensões da sociedade e funcionam para despertar o interesse das crianças sobre novos conhecimentos que são adquiridos de forma lúdica.

Os trabalhos com jogos e brincadeiras, na visão de Friedmann (2015, p. 68), “favorecem a assimilação dos princípios básicos e auxiliam na participação ativa de experiência, já que os jogos propiciam uma exploração de mundo por parte do aluno, o que acaba refletindo sobre a realidade, formas culturais, sociais e psicológicas”.

Quanto mais o aluno cresce e brinca mais se desenvolvem as dimensões formando o caráter e, há picos de desenvolvimento, mas todas as dimensões são assimiladas e acomodadas pelas crianças e, conforme seu crescimento as atitudes, procedimentos e conceitos vão se consolidando e, ao mesmo tempo há flexibilidades, pois mudanças são constantes na sociedade e no comportamento humano (MALUF, 2014, p. 42).

Define-se a importância do Lúdico como um processo e, simultaneamente, um elemento de desenvolvimento cognitivo e das capacidades e habilidades do estudante. Por meio do Lúdico o aluno se familiariza com os processos e norma social dos adultos, aprende a dialogar, pensar, refletir e raciocinar logicamente.

Nos processos e métodos de aprendizado com o Lúdico, segundo Pires (2017, p. 56), “o especialista toma parte importante na observação, investigação e intervenção para auxiliar nas metodologias, Pedagogias e treinos comportamentais de crianças que tenham algum tipo de defasagem”.

Os alunos têm a oportunidade de interagir com outros alunos e, até mesmo, com adultos, desse modo, assimilando conceitos, diferenças, culturas e histórias. Assim, o ato de brincar pode parecer natural ao estudante, mas não é, pois faz parte da cultura, ou seja, é algo aprendido e não instintivo, mas está tão enraizado em nosso íntimo desde crianças que até parece ser algo natural e sua contundente importância na aprendizagem, interação e integração humana acabam por corroborar com a concepção de natural (PIRES, 2017).

O ato de brincar, pela visão de Brougère (2015), desenvolve dimensões da função comunicativa e social que são:

- A conceitual que é o ato de compreender e aprender conforme as transformações sociais;
- A procedimental que são as vivências e experiências adquiridas, no caso da ludicidade, ter estas vivências e experiências através dos jogos e brincadeiras;
- A atitudinal que se refere a conceitos aprendidos, juntamente, com o ato de proceder com respeito, predisposição e reconhecimento sobre os outros, objetos, leis e normas e consigo mesmo (BROUGÈRE, 2015, p. 76).

O primeiro Letramento se dá pelas brincadeiras e jogos, pois são as primeiras leituras de mundo e sobre as pessoas que rodeiam o aluno e, então, a importância das brincadeiras e jogos é, justamente, assimilar os aspectos sócios- culturais de uma sociedade.

Trabalhar as competências e as habilidades requer uma visão de formação do educador e uma nova relação deste com os seus alunos, com o saber, as práticas e as propostas necessárias para que tudo ocorra em perfeita harmonia, a transformação geral da sociedade repercute, sim, na educação, nas escolas e no trabalho dos educadores, a escola tem um papel social muito forte, o educador deve estar consciente desse papel e, assim, construir uma escola que busque o crescimento do aluno, e não somente o repasse de conteúdos (FRIEDMANN, 2015, p. 72).

Capacitar os alunos é saber quais informações são necessárias para a sua educação e principalmente, saber pensar de modo reflexivo para acender e despertar a busca pelo conhecimento. É preciso persistir constantemente no aprender a aprender, fazendo-se necessário assim que o educador amplie os horizontes de seus alunos, transformando-os desse modo em alunos capacitados para enfrentar qualquer eventualidade que venha a aparecer em seu caminho.

Uma progressiva mudança de enfoque em favor de uma tomada de consciência por parte do futuro educador da importância da competência disciplinar para a atuação didática, a busca por novas estratégias pedagógicas sempre estiveram presentes na educação e percebe-se claramente que os educadores que estão continuamente inovando, construindo e, trocando experiências com os seus colegas, mesmo dentro das limitações que o sistema lhes impõe (CARNEIRO, 2014, p. 52).

Há também um desenvolvimento cognitivo, quando o estudante começa a organizar seus pensamentos elaborando suas próprias regras, permitindo assim uma ação intencional, não se deve esquecer também que a atividade envolvendo o Lúdico pode trazer um desenvolvimento físico quando esta se permite a manipulação de objetos que auxiliam no desempenho de ações sensório motoras.

A socialização do ser humano, segundo Ariès (2014, p. 46) “...é algo que não nasce com ele, sendo necessário, portanto, ser aprendido; cabe à família e, secundariamente, à escola promover a socialização desde os primeiros anos de vida”.

Ao entrar na escola, o aluno já leva consigo seus costumes, sua maneira de ver a vida, costumes que partem do convívio familiar, a escola neste sentido tem o papel de preservar e respeitar tais costumes dos alunos e deve dar condições para que continue esta socialização.

A vida social do aluno, como ressalta Cardoso (2013, p. 78), “é à base do desenvolvimento intelectual e a escola deve dar oportunidade para exprimir em suas atividades a vida em comunidade”. Um dos aspectos mais importantes na aprendizagem é a verificação dos níveis de utilização dos conteúdos, para que o estudante interaja harmonicamente com o conhecimento.

Ainda que pareça uma atividade ou ato que remete à liberdade e à espontaneidade, a brincadeira em si, é uma criação de nossa cultura e o aprendizado se perpetua pelas interações entre os alunos, ou, adultos e alunos. O convívio entre os indivíduos de diferentes aspectos e conceitos, então, entende-se que a importância das brincadeiras e jogos prevê acontecimentos de espaço e tempo.

O aluno vislumbra o que lhe espera na vida adulta em relação às condutas e normas sociais e o que ela deve aprender para ser um futuro cidadão. Heróis, mocinhos, bandidos, princesas, entre outros imaginários servem de modelos atitudinais, ou seja, exemplos a serem ou não seguidos e a criatividade, o dinamismo e a proatividade de um indivíduo nasce de suas relações com as brincadeiras e jogos com os colegas e familiares, seja no parque, ao ar livre, com brinquedos de encaixar ou jogos grupais com raciocínio lógico (ANDRADE, 2015, p. 58).

Na primeira infância e dentro do ambiente escolar o estudante irá ter mais parâmetros

de desenvolvimento, pois irá interagir com alunos de outras idades, identidades e costumes. A atuação do especialista da área da educação evidencia observar, analisar e verificar se precisa de intervenções, mas ele nunca trabalhará sozinho, pois precisa da interação e integração com responsáveis, educadores e, se preciso com profissionais da saúde, para melhor atender os alunos típicos ou atípicos, ou seja, com problemas de ensino-aprendizagem. O atendimento deve ser multidisciplinar em alguns casos e suas intervenções, quando necessárias, podem ser de ordem didática, técnica, pedagógica e/ou metodológica (RAU, 2015, p. 46)¹.

O ato de brincar ajuda na assimilação de conceitos e conteúdos sejam educacionais, comportamentais, afetivos e ou sobre os aspectos sociais e psicológicos e, os profissionais da educação só devem interferir em último caso e nos processos comuns de desenvolvimento.

Maranhão (2015) enfatiza que, quando os alunos estão reunidos, as brincadeiras ocorrem espontaneamente e a interação acontece sem problemas. Por isso, na escola, momentos como esses devem ser não só valorizados como também incorporados à rotina das aulas.

Para garantir um bom atendimento nesse segmento, os gestores precisam ter consciência da importância de cada uma das atividades e brincadeiras no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos e, de fato, a brincadeira proporciona diversos benefícios nessa faixa etária, estimulando capacidades como a atenção, a memória e a imaginação.

No entendimento de Brenelli (2015), é necessário amadurecer no relacionamento social por meio da interação com os colegas e adultos que não são do círculo familiar e ou do conhecimento de si e do mundo. Desde os primeiros meses de vida, o bebê usa o corpo e os sentidos para construir o conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo que o rodeia, ele identifica os adultos que cuidam dele e atendem às suas necessidades básicas, assim como aprende a se localizar e se movimentar.

O mais interessante é quando a integração de experiências, como, por exemplo, crianças que cantam, enquanto modelam o barro ou acompanham uma história simultaneamente ao desenhar. Para favorecer tais situações, é importante que os educadores conheçam os materiais e suas possibilidades de uso (ASSIS, 2017, pg. 64).

A linguagem do desenho permite expressar gestos e pensamentos, já à da pintura favorece o contato com tintas e cores para deixar marcas no corpo e nos suportes. Argila, massas, blocos de madeira, sucatas, papelão e tubos de plástico e papel, que servem à modelagem e construção, podem ser explorados em sua plasticidade e sonoridade.

¹ Brasília, 1988. **Declaração de Salamanca** e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

A linguagem oral e escrita, conforme evidencia Almeida (2014), constitui-se em um bem cultural que permite ao ser humano enriquecer as possibilidades de comunicação e expressão. As interações com os adultos são imprescindíveis para sua aquisição. O educador que lê regularmente para a sua turma mostra o significado da escrita e as suas possibilidades de uso e, ao ouvir uma narrativa, os estudantes entram no enredo e dão asas à imaginação. Isso contribui para a ampliação do vocabulário e o conhecimento sobre as maneiras de falar e de escrever. A utilização do Lúdico, como ressalta Rau (2015, p. 64) deve ser visto como recurso pedagógico, apoiado nas dimensões reflexiva e estética da construção do conhecimento infantil. Ao trabalhar com o Lúdico como recurso pedagógico, pode-se observar ainda o quanto a experiência escolar tem influência na imagem que o aluno faz de si mesmo, sendo, pois muito importante que o educador esteja preparado para lidar com as variedades situações, sem causar danos ao aluno que pretende ajudar na realidade.

Levin (2015, p. 62) “acentua a necessidade da criação de espaços como sala de jogos e outros locais que permitam aos alunos ter mais liberdade e possibilidades diferentes nos seus movimentos. As áreas de jogos exteriores podem ser anexas à sala de atividades na escola, como áreas de jogo e pátios de recreação, podem ser organizados de modo que sua disposição não perturbe o aprendizado nem a circulação fácil entre esses espaços e as salas de atividades”.

A educação tem um papel decisivo também na compreensão e na vivência do fazer, portanto, a ideia de que as atividades de recreação e aquelas propostas na dimensão do lazer, especialmente o jogo, consituem ferramentas pedagógicas importantes das quais o educador pode lançar mão, ao oferecer vivências lúdicas aos sujeitos que dela participam, permitindo que diversos saberes e habilidades, sejam experimentados e trabalhados.

É importante lembrar, conforme Lima (2015, p. 56), que cada estudante apresenta um ritmo para se conectar e para se desconectar do jogo, enquanto muitos alunos logo se empenham na atividade proposta, outras podem se colocar de modo mais observador e começar a brincar depois que o jogo começou.

O Lúdico tem um grande impacto no desenvolvimento do aluno e, usando o jogo o aluno aprende a fazer, sua curiosidade renovada, ganha iniciativa e autoconfiança, dá a clareza no desenvolvimento da linguagem, imaginação e concentração.

A *priori* entendemos que o descrito pelos pesquisadores aponta caminhos que já foram trilhados por diversos educadores com êxito no processo. Ocorre que para se aprofundar nesse conhecimento e nas ações, o educador necessita observar constantemente o que está diante de si. Conhecendo, portanto, a realidade de cada educando para, então, confrontá-la com o pensamento dos teóricos. Esse movimento implicará a elaboração de planejamentos e a prática

consistente de acordo com cada demanda. Isto é, com base em diagnósticos e no conhecimento compartilhado ao longo dos séculos de estudo sobre o processo educativo é possível alfabetizar o educando no tempo previsto

3. CAPÍTULO III

3.1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Na elaboração deste estudo, utilizou-se de um composto de metodologias para dar conta de seus objetivos e propósitos de pesquisa, de modo que integramos métodos descritivos, levantamento bibliográfico e levantamento de dados empíricos, a fim de trabalhar dentro do contexto do tema investigado. Utilizou-se análises descritivas e qualitativas, com aspectos quantitativos, para o tratamento dos dados levantados.

Na trajetória de reflexões a respeito do conceito de abordagens para a pesquisa e com foco no rigor científico e nas investigações, torna-se criterioso o uso de instrumentos para coleta de dados, assim demonstra-se o aprofundamento da pesquisa e principalmente nas questões de: observação, entrevistas, análise de todo o processo e documentos.

A trajetória de desenvolvimento da pesquisa inclui uso instrumentos de coleta de dados, com desenvolvimento e aplicação de questionário para coleta de dados empíricos e sua respectiva análise de resultados. Há dois focos principais de aplicação desse instrumento de coleta de dados: 1) um voltado ao alfabetizador já formado e em serviço; 2) o outro foco voltado aos estudantes de Pedagogia, explorando aspectos sobre sua formação.

Ressalta-se a elaboração de dois questionários um direcionado aos docentes em exercício da profissão em sala de aula - alfabetizadores - com 16 respondentes e outro questionário direcionado aos estudantes de formação de Pedagogia, composto por 15 respondentes.

Primeiro foram selecionados os dois grupos de respondentes, depois o questionário foi desenvolvido no *Google Forms* e enviado aos participantes por meio de um *link*, em que foram respondidos e enviados de volta à pesquisadora.

Os respondentes mostraram-se muito comprometidos na abordagem do tema. Por um lado, trouxeram muitas contribuições sobre sua formação inicial, atualizando as informações sobre a grade curricular do curso vigente de Pedagogia e por outro lado apresentaram informações sobre as relações de trabalho educativo dentro da sala de aula.

Uma vez levantados esses dados, pôde-se reunir as condições relevantes para esse estudo. Foram realizadas análises qualitativas desses dados. Os métodos quantitativos apontam para análises exploratórias e estudos observacionais, bem como recomendações que indicam esta pesquisa.

Nos métodos qualitativos, os pesquisadores desenvolvem ideias e entendimentos da

natureza da sociedade provando teorias, suposições e modelos preconcebidos, encontrando padrões em dados em vez de coletar dados.

Ressaltam Martins & Ramos (2013), a pesquisa qualitativa geralmente é focada, não busca enumerar ou mensurar eventos e não costuma usar ferramentas estatísticas para análise de dados; seu foco é amplo e inclui a aquisição por meio do contato direto e interativo entre o pesquisador e a situação em estudo de dados descritivos.

[...] “busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado”. Acrescenta também o autor que ela age com base em significados, razões, desejos, crenças, valores, atitudes e outras características subjetivas próprias do ser humano que não podem ser limitadas a variáveis numéricas. (MINAYO, 2010 apud MARTINS; RAMOS, 2013, p. 10).

Na pesquisa qualitativa, os pesquisadores muitas vezes tentam conhecer o fenômeno a partir da visão dos participantes da situação, para depois interpretá-lo e propor intervenções. Quando o fenômeno em estudo é complexo e social, são usualmente compreendidos pelo método qualitativo, sendo uma parte importante para a pesquisa.

Essa categoria de pesquisa foi escolhida, porque estuda o caminho da formação do docente de Pedagogia, das práticas do professor alfabetizador e da análise dos resultados do trabalho desenvolvido. Buscam-se conhecer as práticas pedagógicas usadas em sala e a reflexão crítica do pedagogo alfabetizador. Esse ponto de pesquisa justifica-se pelas dificuldades em mediar a aquisição da leitura e escrita, que muitos pedagogos sentem como barreira em sua prática cotidiana.

Considera-se que as pesquisas quantitativas, como uma visão da realidade e objetivismo obtido por meio da coleta de estatísticas e tabelas, podem fornecer um parâmetro para gerar indicadores que facilitem a discussão e reflexão sobre temas relevantes.

A pesquisa qualitativa, na visão de Minayo (2010 apud MARTINS; RAMOS, 2013, p. 10), [...] “busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado”. A autora pontua que a colaboração da pesquisa tem como base o tripé das técnicas, métodos e teoria. Esse tripé associa-se ao julgamento de crenças e valores do pesquisador, que não podem ser quantificados sem números. Nessa linha, Minayo e Sanches (1993) também deixaram claro em seu estudo de que bons resultados seriam obtidos devido à complementaridade dos dois estudos. Assim, a pesquisa quantitativa pode gerar questões qualitativamente aprofundadas e vice-versa.

Dessa forma, o fenômeno em estudo pode ser mais bem compreendido e diferentes pontos de vista analíticos podem ser unificados ao invés de constituir uma única opção. Também é compreensível que, dessa forma, a pesquisa de métodos mistos acabe se encontrando no meio dessa

“jornada”, pois combinará elementos de métodos qualitativos e quantitativos, permitindo duas perspectivas diferentes, proporcionando assim um amplo campo de visão e do objeto investigado.

a) Caracterização da pesquisa: Inicialmente para elucidação deste trabalho, foram utilizados métodos de pesquisa qualitativa descritiva e bibliográfica, com reflexão contínua na construção da formação docente dos pedagogos, incluindo trabalhos sobre temas relacionados ao campo de estudo, em artigos acadêmicos, livros e periódicos. Essa etapa começou quando entrei oficialmente no Mestrado em Educação e comecei a buscar a base teórica para nortear a dissertação.

b) Contexto da pesquisa: Trata-se de um contexto complexo e delicado, envolvendo docentes e sua trajetória acadêmica, para tornar-se um educador alfabetizador, mas com foco em solucionar questões na área da teoria e prática que são indissociáveis nos trabalhos pedagógicos, com desdobramentos que afligem todo o sistema educacional brasileiro.

NÓVOA (2022) aponta para a necessidade da nova proposta na formação profissional universitária e a associação de uma orientação no plano acadêmico, no simbólico, no científico, associados à formação do profissional docente, com valorização da formação universitária inicial e oportunizando a profissão e ampliando o conhecimento docente.

É de grande importância saber que o processo de aprendizagem se utiliza de seus conhecimentos prévios, assimila novos saberes pedagógicos e acomoda novo saberes, equilibrando e os transformando em novos conhecimentos. Saberes esses também desenvolvidos no convívio social escolar. Essa vivência aborda tanto uma experiência individual quanto coletiva, compreendendo que é na instituição escolar o lugar onde o professor deve cumprir um papel social, de estimulador, um educador que provoque reflexões e conflitos no intelecto de seus alunos.

c) Procedimentos/ técnicas de coleta dos dados: A linha de investigação trilhou como objeto de estudo a reflexão e concepções docentes na busca do fazer a diferença no desenvolvimento do aluno com base nas pesquisas nos teóricos educacionais e suas ações, já na realidade profissional em sala de aula, em busca de outras formas de intervenção.

d) Procedimentos/técnicas de tratamento e análise dos dados: Na análise da referência das coletas de dados dos questionários aplicados apresentados aos educadores alfabetizadores e aos estudantes em formação e com os elementos extraídos da proposta curricular da Universidade particular pesquisada. O objetivo da classificação é reduzir os excessos de dados em informações que, quando esquematizadas, podem ser

associadas a significados que ajudam a responder questões de pesquisa. O processo de classificação baseado em dados brutos fornece uma estrutura mais simples e previsível que pode ser interpretada, facilitando a análise, interpretação e a garantia de critérios de objetivos fundamentais no trabalho científico. Buscando identificar nas categorias dos educadores mais recorrentes os comentários dos respondentes, foi utilizada a elaboração de gráficos no Excel em um processo composto por etapas. A primeira buscava a “Identificar a faixa etária dos Educandos participantes” e a partir desta extração, foram realizadas dez etapas de categorização, o que resultou na identificação de cinco categorias analíticas: Alfabetização, Práticas, Competências, Desafios e Dificuldades. A segunda etapa buscava “Identificar a faixa etária dos estudantes em formação” e a partir desta configuração, foram realizadas dez etapas de categorização que resultou na identificação de cinco categorias analíticas: Alfabetização, estágio, práticas, dificuldades, ações pedagógicas.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

As ferramentas usadas para ilustrar a pesquisa exploratória foram as referências bibliográficas e o questionário de um grupo focal, com objetivo de extrair dos educadores participantes seus pensamentos, opiniões e argumentos para sustentar o estudo.

O trajeto da pesquisa explicitado acima teve a colaboração de grupos de educadores formados em Pedagogia e que trabalham no ensino da educação básica, e a contribuição dos estudantes formandos de diferentes semestres do curso de Pedagogia. Foi usado um questionário de análise sobre a prática pedagógica dos docentes e as reflexões dos pedagogos alfabetizadores, referente sobre a construção da formação inicial de Pedagogia.

A referência de Marconi e Lakatos (2003, p. 86), [...] a questão da metodologia é importante quando se analisa o quadro de referência utilizado: este pode ser compreendido como uma totalidade que abrange dada teoria e a metodologia específica dessa teoria.

Essa pesquisa é representada com dados, para análise com reflexão no processo de epistemologia na formação da trajetória acadêmica do educado.

A presente dissertação ressalta uma grande preocupação com a educação para que tenha um alto padrão de ensino e que possa contribuir com mudanças consistentes na sociedade brasileira.

[...] É uma conceituação boa, uma formação profissional de alto nível, mas isso

exige investimento institucional, pedagógico, científico e cultural, tudo decisivo para que o profissional se forme. No entanto, o que vejo como tendência, ao contrário, é uma formação bastante precária (SEVERINO, 2004, p.13).

Evidenciar a precisão novas mudanças associando o embasamento teórico para uma com embasamento das práticas especializado no desenvolvimento e competência, aliando o teórico com prática.

3.2.1. Instrumento para o levantamento e tratamento dos dados

As ferramentas usadas para conduzir a pesquisa exploratória foram entrevistas em profundidade com grupos focais. Pesquisa pessoal em profundidade, através de questionários e seu objetivo é extrair dos entrevistados seus pensamentos, opiniões e argumentos para sustentar sua afirmação.

Para esta categoria de pesquisa, o próprio pesquisador elaborou e aplicou um questionário estruturado que permitiu investigar o assunto sobre a construção da formação do pedagogo com temas identificados durante o processo de resposta. Esses questionários propõem levantar reflexões entre os grupos focais, conduzidos pela autora da pesquisa, em que introduzem tópicos com perguntas abertas e fechadas. Os participantes expõem as suas ideias e declarações por comentários às perguntas das propostas. Os dados gerados foram transcritos, e nessa transcrição foram acrescentadas anotações e reflexões feitas pela pesquisadora. O objetivo é explicar levantar como os respondentes expõem experiências, ideias, fornecem informações sobre o que pensam ou sentem, ou mesmo como elas se comportam.

Obteve-se uma busca de resultados nas lacunas na formação docente e identificar o sujeito cognoscente e a epistemologia dos participantes, assim a trajetória de pesquisa percebeu as ações do trabalho pedagógico. Poder dar voz aos docentes para que possam expressar suas opiniões sobre: a construção da formação acadêmica em Pedagogia, e propostas de mudança no processo do desenvolvimento docente, para que o docente conclua sua formação com mais aprofundamento em conhecimento acadêmico e mediação nas práticas pedagógicas, sentindo-se mais apto e confiante na sua profissão. Foi inevitável usar o questionário, uma das ferramentas de pesquisa de mais destaque, possibilitando uma investigação na postura do aprendizado da construção da formação inicial, na busca de um melhor aprendizado aos seus discentes.

Coletar as opiniões dos educadores frente ao objeto pesquisado, com uso de questionário, com situações do mundo do pensamento científico. Obtendo uma facilidade na

compreensão e o uso de instrumentos para o desenvolvimento desta pesquisa associando ação e o pensamento.

Essa pesquisa que aborda algumas das principais correntes pedagógicas no Brasil e na atualidade e tem como foco a educação como ato político. Traçaram-se abordagens diferenciadas, nas quais os caminhos começam a se entrelaçar ao direcionar o olhar em uma educação de qualidade nas escolas nacionais brasileiras. Sobre o conceito de questionário, Severino (2014, p.109) propõe a seguinte definição:

QUESTIONÁRIO Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções pre definidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal.

As abordagens de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo ampliaram a análises, observações e o aprofundamento da pesquisa. A proposta de um questionário aberto, deixando os docentes responder com suas próprias palavras para que não houvesse direcionamentos, e conseguiu-se delimitar o perfil dos educadores e seus dados acadêmicos e segmento profissional.

No questionário constam questões aberta com foco em: a construção da formação inicial do Pedagogo e suas práticas dos docentes em sua trajetória acadêmica, com descrição da experiência quanto ao desenvolvimento de sua identidade profissional. A visão da ampliação do saber dentro da formação inicial para o magistério, muitos relatos sobre o objeto de pesquisa. O questionamento inicia com os dados pessoais, formação e especializações, tempo de docência e perguntas relevantes sobre a educação, tais como: reflexões sobre a formação inicial e sobre as práticas docentes do pedagogo alfabetizador. Fez-se proposto uma adesão voluntária aos educadores e alunos de Pedagogia, onde será resguardo à identidade. Deixando-os livre caso não quisessem proceder na participação da pesquisa.

3.2.2. Sujeitos da Pesquisa

Além do método bibliográfico, com o desenvolvimento desta dissertação, mas ao ler Lakatos e Marconi (1991, p. 155), na obra em que relatam sobre o procedimento formal que conduz a reflexão do método.

Com essas orientações houve o interesse em propor o uso de questionário para levantar as posições de diversos educadores e suas opiniões em frente ao objeto de estudo desta pesquisa e, a autora usou a linha de procedimentos sistemáticos para aproximar estudiosos aos métodos e técnicas, para condução do trabalho científico.

Para Ander; Egg (1978, p.28), a pesquisa é um "procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento". A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (ANDER; EGG, 1978, p.28, apud LAKATOS; MARCONI, 1991, p.155).

Além dos ensinamentos das autoras citadas, destaca-se outro autor lido (SAVIANI, 2011), que entende que para realizar a pesquisa com suas inúmeras etapas precisa do amadurecimento em sua vida intelectual e de conhecimento científico.

Severino (2000) assevera que a pesquisa qualitativa precisa ter um aprofundamento como no estudo, bem como um grande envolvimento por parte do pesquisador. O autor vê o questionário como uma ferramenta que obtém um conjunto de questões, articuladas e sistemáticas, pelas quais os sujeitos pesquisados expressam suas opiniões sobre os objetivos dessa dissertação.

A pesquisa começa uma trajetória com um direcionamento mais aprofundado e a compreensão de abordagem qualitativa ficou mais evidenciada como um embasamento mais estruturado. Fazer ciência é trabalhar simultaneamente com teoria, método e técnicas, numa perspectiva em que esse tripé se condicione mutuamente: o modo de fazer depende do que o objeto demanda, e a resposta ao objeto depende das perguntas, dos instrumentos e das estratégias utilizadas na coleta dos dados. À trilogia acrescento sempre que a qualidade de uma análise depende também da arte, da experiência e da capacidade de aprofundamento do investigador que dá o tom e o tempero do trabalho que elabora. (MINAYO, 2012, p. 02).

O estudo é relevante para os estudantes em formação, pois dará um norteamento na atribuição de seu trabalho como educador alfabetizador e evidencia sobre a formação inicial de educadores alfabetizadores, analisa se eles recebem sua formação inicial conhecimentos teóricos necessário para embasar sua prática nesse processo e Alfabetização de uma perspectiva de Alfabetização. Verifica as informações e as habilidades que os educadores precisam para superar os desafios de atender da teoria à prática pedagógica e assim poder de exercer suas habilidades o papel do alfabetizador.

4. CAPÍTULO IV

4.1. APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O estudo abrange um levantamento a partir do desenvolvimento e aplicação de questionários em duas versões: um dirigido a estudantes em formação e o outro dirigido a profissionais já formados pela mesma instituição, atuais professores, visando a conhecer suas percepções e reflexões sobre as competências desenvolvidas na graduação em relação à Alfabetização e as ações práticas aplicadas na sala de aula, já no período de vida profissional. Respeitou-se a sigilo dos nomes dos respondentes, de modo que seus nomes foram associados às letras do alfabeto, preservando a identidade desses docentes bem como dos estudantes de Pedagogia. Sendo assim, os participantes foram identificados como: Educador A, Educador B, Estudante em formação A, Estudante em formação B e assim por diante.

Foram propostas análises sobre as reflexões do ensino aprendizagem do futuro docente em formação na Licenciatura em Plena em Pedagogia e do docente em exercício da profissão. Ressaltou-se que a presente pesquisa enfatiza a formação inicial do pedagogo com o foco no alfabetizador.

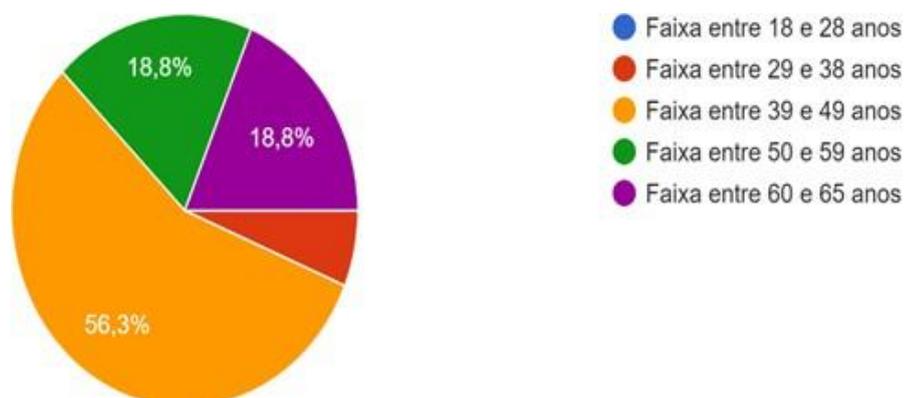
4.2. Procedimento de análise

A pesquisa abordou a formação no curso superior de Pedagogia tanto do futuro educador alfabetizador, quando do que já executa a sua atividade profissional. Considerou-se a importância deste tema para saber as opiniões dos profissionais da educação, personagem importante na trajetória no ensino aprendizagem e dos resultados que a escola brasileira, segundo indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) têm evidenciado, com baixa condição de leitura e escrita dessas crianças após frequentarem as séries escolares destinadas a esse tipo de competência.

4.2.1. Dados do primeiro questionário aplicado aos pedagogos alfabetizadores já formados. O referido questionário foi respondido por 16 educadores.

a) **Faixa etária**

Gráfico 01 – Faixa etária



Fonte: Dados elaborados na pesquisa

Constatação da faixa etária dos docentes formados na Universidade do interior do estado de São Paulo.

- Perante os resultados recolhidos observa-se a ausência de educadores entre a faixa de 18 a 28 anos.
- Observa-se uma pequena quantidade de 6,1% de docentes entre 29 a 38 anos.
- 56,3% dos educadores entrevistados de encontra-se na faixa etária dos 39 a 49 anos.
- Entre a faixa de 50 a 59 anos tem uma porcentagem de 18,8% dos entrevistados.
- 18,8% de participantes entre os 60 e 65 anos.

Tempo de formação

Tabela 01 - Tempo dos formados dos docentes

Educadores	Tempo de formado
Educador A	14 anos
Educador B	08 anos
Educador C	13 anos
Educador D	26 anos
Educador E	22 anos

Educador F	13 anos
Educador G	23 anos
Educador H	11 anos
Educador I	01 ano
Educador J	22 anos
Educador K	06 anos
Educador L	13 anos
Educador M	25 anos
Educador N	15 anos
Educador O	09 anos
Educador P	37 anos
Educador Q	23 anos
Total	16 educadores

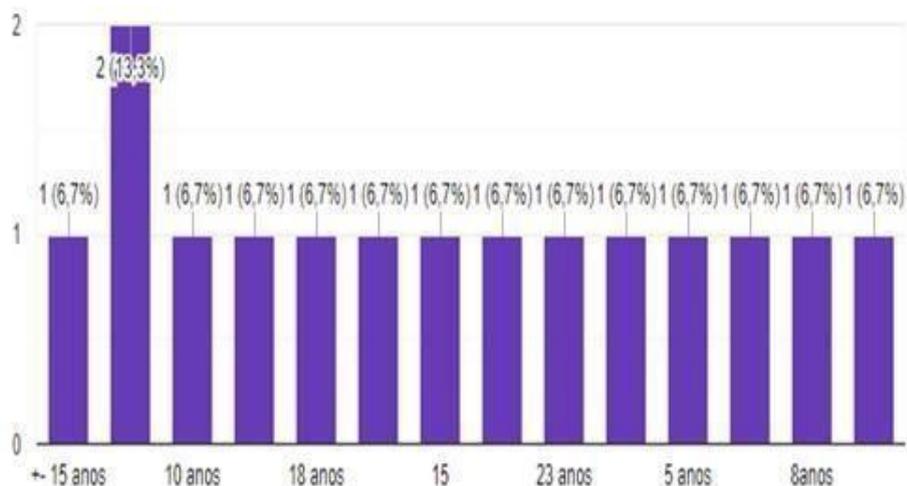
Fonte: Pesquisa direta com os docentes.

A partir dos resultados obtidos, pôde-se notar que a maioria dos educadores entrevistados possui certa experiência docente, o educador K possui seis anos de formado e dentre os educadores é o que tem o menor tempo experiência. Sob esse ponto de vista, é necessário refletir se o tempo de docência pode afetar a qualidade do ensino de quem alfabetiza, contudo não se pode afirmar de modo contundente de que esse fator de tempo seja um determinante. Por outro lado, pode-se inferir também que o educador recém-formado poderá trazer referenciais mais atualizados de sua formação e estar motivado a aprender na prática, aprimorando seus conhecimentos.

Para Perrenoud (2001), os educadores são frequentemente chamados a agir em emergências e a tomar decisões em meio à incerteza. Portanto, a escolha da profissão docente envolve formação profissional e pessoal, valores morais e éticos. Estes ajudam a restaurar escolhas e conceitos do que está acontecendo.

b) Experiência em alfabetizar

Gráfico 02 – Composição de categoria de experiência docente



Fonte: Dados elaborados na pesquisa

Nesta questão buscou-se analisar os resultados do gráfico 02, para saber quantos anos de experiências os Educadores respondentes possuem em sala de aula. Eles responderam à pergunta aberta. Notou-se que as maiorias dos educadores são experientes.

Identificou-se que:

- 26,8% afirmaram ter 10 anos de experiência.
- 6,7% afirmaram ter 08 anos de experiência.
- 6,7% afirmaram ter 20 anos de experiência.
- 6,7% afirmaram ter 23 anos de experiência.
- 13,4% afirmaram ter 05 anos de experiência.
- 6,7% afirmaram ter 18 anos de experiência.
- 13,4% afirmaram ter 15 anos de experiência.
- 6,7% afirmaram ter 12 anos de experiência.
- 6,7% afirmaram ter 09 anos de experiência.
- 6,7% afirmaram ter 22 anos de experiência.
- 6,7% afirmaram ter 25 anos de experiência.

Identificou que os educadores alfabetizadores respondentes possuem experiências no processo do ensino aprendizagem e em ações pedagógica na sala de aula e evidenciam o conhecimento na prática em suas mediações e intervenções pontuais com os alunos.

c) A relação entre a escola e os educadores alfabetizadores

Quadro 01 – Docentes e escolas que lecionam

Educadores	Escola
Educador A	EMEI Doutora Zilda Arns
Educador B	E.E. Prof ^a Maria Helena Denis Figueiredo
Educador C	Prefeitura de São José dos Campos
Educador D	Escola Estadual João Cruz
Educador E	EMEI Thiago Silva Santos
Educador F	EMEF Adélia Monteiro
Educador G	EMEFI Dr. Francisco Gomes da Silva Prado
Educador H	EMEF Lenine de Campos Póvoa
Educador I	Eventual Jacareí
Educador J	EMEFI Profa. Delly Gaspar dos Santos
Educador K	E.E. Profa. Hermínia Silva de Mesquita
Educador L	E.E Professor Gabriel Oscar
Educador M	EMEFI Prof. Joaquim Passos e Silva
Educador N	EMEF Adélia Monteiro
Educador O	E.E. Prof. ^a Darci Lopes
Educador P	E.E. Doutor Pompílio Mercadante
Total	16 Educadores
Educadores	Escola
Educador A	EMEI da Prefeitura de Jacareí
Educador B	E.E. Prof ^a Maria Helena Denis Figueiredo
Educador C	Prefeitura de São José dos Campos
Educador D	Estado de São Paulo
Educador E	EMEI de Jacareí
Educador F	EMEF Adélia Monteiro
Educador G	Dr. Francisco Gomes da Silva Prado
Educador H	EMEF Lenine de Campos Póvoa
Educador I	Eventual Jacareí
Educador J	Municipal
Educador K	Escola municipal
Educador L	E.E Professor Gabriel Oscar
Educador M	Eventual
Educador N	EMEF Adélia Monteiro

Educador O	Escola Municipal Jacareí
Educador P	Autônoma
Total	16 Educadores

Fonte: Dados elaborados na pesquisa

Este quadro 01 especifica os docentes e seu local de trabalho, conforme dados coletados na pesquisa. De forma que é importante ressaltar diferenças existentes entre os ambientes em que o processo pedagógico-alfabetizador ocorre. Por exemplo, a escola Adélia Monteiro, situada em Estrada Municipal Francisco Eugênio Bicudo, 35- Vila Santa Rita, Jacareí/SP no CEP: 12.318 – 650, oferece ensino fundamental dos anos iniciais do 1.º ano ao 5.º ano, com capacidade para 501 matrículas. Já a escola E.E. Dr. Francisco Gomes da Silva Prado, situada na Rua Barão de Jacareí, 910 – Centro de Jacareí com 920 alunos, oferece as seguintes matrículas: ensino do fundamental II com 206 matriculados, ensino médio com 635 estudantes e com curso profissionalizante com 79 pessoas. Dados como instrumento de coleta do micro censo escolar, coordenado pelo INEP em 2018. Segundo o IDEB a sua avaliação foi de 5,7 no ensino médio em 2021.

No Coc Sjc/Unidade Sul que fica situada na Rua: Antônio José de Matos Lima, nº 60- Residencial União-SJC/SP - colégio particular oferece ensino para: educação infantil, fundamental I e fundamental II, sem divulgação dos dados referentes à quantidade de matrícula.

1. A visão dos educadores alfabetizadores sobre o que é importante na sua formação

O quadro 02 mostra algumas opiniões coletadas pelos educadores respondentes, no que tange ao que consideram como elementos importantes na formação de alfabetizadores.

Quadro 02 - Classificação de importância da formação dos educadores pedagogos

Educador	O que você classifica como importante na formação do alfabetizador?
Educador A	Prática e Levantamento de hipótese.
Educador B	Foco na Alfabetização.
Educador C	O desenvolvimento e aprendizagem.
Educador D	Conhecimento do processo de aquisição da leitura, escrita e

	suas dificuldades, conhecimento de várias metodologias de trabalho a fim de alcançar todos os alunos aberto a novos caminhos e aprimorar sua prática pedagógica.
Educador E	O conhecimento
Educador F	Ações práticas nas alfabetizações
Educador G	Teoria e prática
Educador H	Aprendizado contínuo
Educador I	A sinceridade
Educador J	Formação permanente.
Educador K	Dinâmica
Educador L	Pesquisar constantemente como a criança, as várias maneiras de despertar no aluno o interesse pela leitura e escrita.
Educador M	<p>- É de suma importância que o alfabetizador conheça e domine as teorias referentes aos processos de aprendizagem, pois será ele quem guiará seus alunos a adquirirem habilidades de leitura e escrita.</p> <p>- Importante que o alfabetizador se dedique a uma formação especial e mais sólida, mais do que os outros educadores, por ser esta uma área muito complexa.</p>
Educador N	Habilidades para trabalhar simultaneamente. questões cognitivas e socioemocionais. Estágio para vivenciar teoria –prática.
Educador O	Estudar a Psicogênese da Língua Escrita, os paradigmas do Construtivismo, a Pedagogia da Autonomia e as intervenções necessárias para que os alunos avancem em suas hipóteses.
Total	16 educadores pedagogos

Fonte: Dados da Pesquisa

a. Na interpretação dos dados apurados verificou-se que 68,75% dos pedagogos alfabetizadores ressaltaram necessário o conhecimento das práticas pedagógicas em sala de aula. Em referência aos 31,25% dos dados apurados sobre a importância na formação do alfabetizador estão com respostas diversificadas:

- a) Educador B, “O foco na Alfabetização”.
- b) Educador E, “Conhecimento”.
- c) Educador H, “Aprendizado contínuo”.
- d) Educador I, “A sinceridade”.

e) Educador K, “Dinâmica”.

Diante dos dados apurados, faz-se o seguinte questionamento: até que ponto os cursos de Pedagogia têm como finalidades o desenvolvimento da prática pedagógica na formação de educadores alfabetizadores na Educação Superior? Compreende-se que a formação docente do pedagogo alfabetizador tem como finalidade desenvolver o aprendizado da leitura e escrita nos alunos, ou seja, a Alfabetização é o foco, mas com os percentuais apresentados demonstram que a formação está sendo pouco efetiva nos seus objetivos segundo foram concluídos através dos questionamentos dos educadores.

A maioria dos pedagogos argumenta sobre o conhecimento teórico acadêmico e a sua prática. Onze dos docentes apontam as práticas pedagógicas e dentro do seu conhecimento alfabetizador. Cinco educadores relatam essa importância de modo diferente, incluindo elementos como: sinceridade, dinâmica, aprendizado contínuo, formação permanente e conhecimento.

Sobre tais aspectos, vale resgatar posições de Nóvoa (2022, p. 80), que enfatiza muitas iniciativas e experiências que tentam traçar um novo caminho de práticas nesse sentido. Nesse aspecto compreende-se que o objetivo central da formação profissional de educadores alfabetizadores deverá servir de matriz para a formação docente.

Com o levantamento de campo buscou-se compreender as necessidades e pontuações dos profissionais alfabetizadores. Observaram-se as respostas destes profissionais sobre pontos importantes, em que se evidenciam a construção da formação do educador alfabetizador, embasado na associação de conhecimentos científicos e práticos.

Os docentes que participaram da pesquisa ressaltaram que a formação desenvolvida na Universidade em questão contribui em parte na formação do novo pedagogo alfabetizador no conhecimento científico, mas pontuam uma lacuna nas práticas pedagógicas dos recém-formados.

Segundo o Educador A, “Conhecimento do processo de aquisição da leitura e escrita, e suas dificuldades, conhecimento de várias metodologias de trabalho de modo a alcançar todos os alunos estar aberto a novos caminhos para aprimorar sua prática pedagógica”.

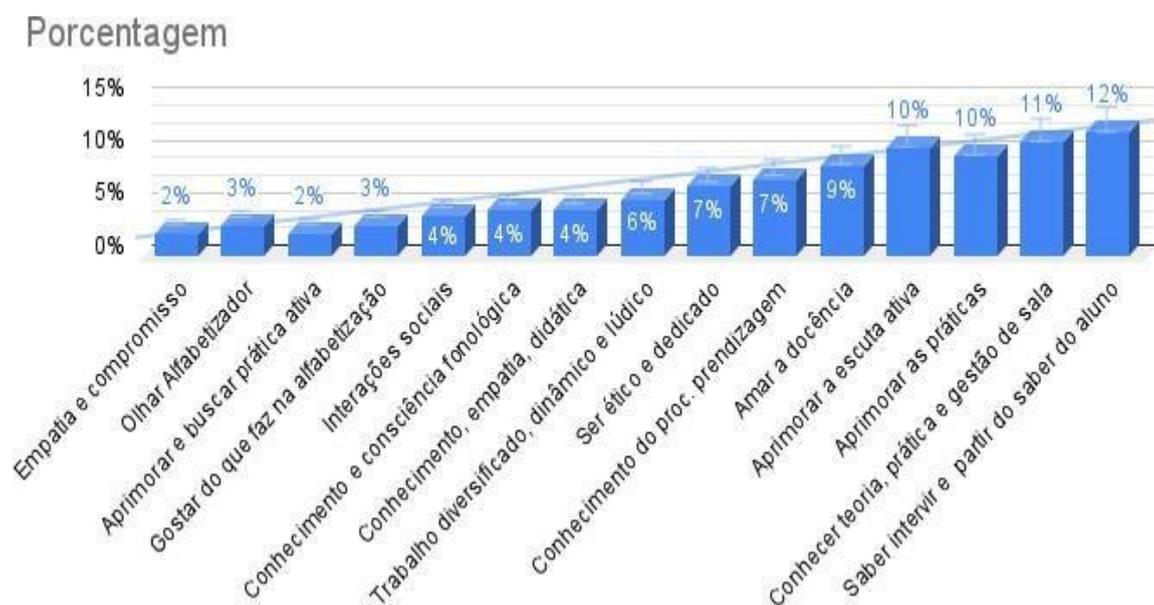
Freire (1996, p. 23 – 25), falando da construção da autonomia, assume que "sem aprender não há ensino" porque "o formando é formado pela formação, e o formando é formado pela formação. Formado por ser formado". Portanto, “não há ensino sem aprendizagem”. Os dois se explicam. Embora suas disciplinas difiram não se reduz a uma coisa, uma coisa é uma coisa. O educador aprende ensinando.

Nessa perspectiva, o educador precisa estar disposto a ouvir, aberto ao diálogo, e permitir à sua sala de aula momentos de liberdade para falar, debater e estar aberto para entender o que os alunos desejam. Nesse sentido, o Educador E pontua a necessidade de: “Teoria e prática”. Ressaltando que a universidade observada obtém uma boa formação na parte da pesquisa científica.

O Educador M, respondente do questionário sobre o pedagogo alfabetizador, menciona que é necessária uma formação mais sólida. O docente salienta a necessidade de uma dedicação especial ao processo da aprendizagem para desenvolver as habilidades de aprendizagem nos estudantes. Neste contexto ressalta o foco na formação prática do alfabetizador.

f) Sobre as competências para formar pedagogo alfabetizador

Gráfico 03 – Competências do pedagogo alfabetizador



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Para a análise, buscou-se entender, primordialmente, sobre as competências do pedagogo alfabetizador na perspectiva dos educadores respondentes. As expressões são representadas pelo gráfico 03 e utilizou-se uma questão aberta que levantou uma variedade de conhecimentos atribuídos ao educador.

O Educador O afirma: “Conhecimento teórico, conhecimento prático, gestão de sala de aula, experiência ou formação para trabalhos com projetos”. Que foi representado no gráfico de coluna por 11% das competências dos professores. O relato do Educador P afirma: “- Conhecer

profundamente a teoria, ter uma ótima metodologia e saber intervir na prática partindo dos saberes dos alunos e fazendo boas perguntas.” O gráfico pontua 12%, sobre interiorizar as competências dos pedagogos alfabetizadores. Na proporção gráfica pontuada de 9,6% direciona para aprimorar as práticas, assim:

“Busca constante no aprimoramento de suas práticas: - Conhecer e dominar os conteúdos a serem ensinados focando a aprendizagem dos alunos”. - Trabalhar a partir das representações dos alunos, ou seja, seus conhecimentos prévios. — Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem. (EDUCADOR N).

Na continuação da análise, o gráfico comprova 4,40% com relação ao “Conhecimento e clareza da consciência fonológica.” (EDUCADOR F). Observa-se que a base do conhecimento foi ressaltada para mediar com clareza, objetividade e com uso de consciência fonológica para facilitar a Alfabetização para o estudante.

Para o Educador F, a competência na Alfabetização está em poder identificar e usar o conhecimento com o desempenho no fonema e grafema, gerar o significado em suas mediações e conhecimento ao discente.

O Educador C, na perspectiva do aprimoramento, ressalta: “Buscar aprimoramento constante, praticar busca ativa e trabalhar o pensamento crítico dos estudantes.” Representado no gráfico no valor de 2,20% dos docentes participantes dos questionários.

O Educador M ressalta sobre o aprimoramento docente em sua opinião e afirma que: “Aprimoramento constante, boa comunicação, praticar a escuta ativa no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Trabalhar o pensamento crítico dos estudantes”. Neste contexto relata competências dentro de sua visão como demonstra o desempenho de 10,40% no gráfico.

Segundo o Educador L, o profissional tem que ter alguns quesitos, tais como: “Primeiramente o professor tem que amar o que faz ser um observador e pesquisador, buscar várias formas de apresentar o conteúdo para o aluno tendo como base o resultado de sua observação de cada criança.” Essa fala corresponde ao desempenho no valor de 8,90% exibido no gráfico.

Com base nessas transcrições que apontamos algumas competências relatadas pelos respondentes, fatores de importância a serem considerados, com relação à competência do trabalho docente escolar.

Quanto ao papel dos docentes, os entrevistados acreditam como fundamental o conhecimento prático muito importante para o aprendizado do estudante na escola. No entanto, o Educador D aponta como competência docente o gostar do que faz na Alfabetização, em suas

atividades. Esses dados são interpretados por 3% no gráfico. Ele enfatiza que os educadores devem possuir:

“Gostar do que faz ser flexível e saber analisar vários pontos de vista, respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno, estar aberto a novas descobertas, acreditar no potencial do aluno e vê-lo como protagonista de sua aprendizagem.” (Professor D, da escola Emef Adélia Monteiro).

Ao comparar as falas dos educadores respondentes neste eixo, verifica-se que todos estão preocupados com a qualidade dos aprendizados dos estudantes. Com base nos relatos dos profissionais da área para o desenvolvimento da aprendizagem, destaca-se ser imprescindível que o educador conheça o processo para alfabetizar, assim como: a formação científica, a prática e o objetivo no ensino-aprendizagem do aluno. É importante ressaltar que a fala do professor D configura o alfabetizador no papel de mediador e facilitador do aprendizado na vida do discente.

Um aspecto muito importante reportado pelo Educador E, sobre: “Um *feedback* com relação às interações sociais.” O gráfico representa um valor de 4% nas interações sociais. A interação do indivíduo no grupo é vista como importante pela docente, pois desenvolve a convivência com os demais, as mudanças e nas interações com o outro.

O Educador G é quantificado no gráfico em 4,40% e argumenta que o profissional alfabetizador que trabalha diretamente com a formação humana e acadêmica dos alunos possui em seu perfil quatro itens, a saber: “Conhecimento, empatia, didática, curiosidade, boa vontade, experiência”.

Os aspectos acima assinalam seis ações na opinião do Educador G, sobre o processo de aprendizagem do aluno. As duas primeiras ações que são: conhecer e compreender a amplitude da empatia, pelas quais o aluno aprende a entender a si mesmo e ao outro, interiorizando-se a cultura de forma positiva.

As demais ações pontuam-se como extremamente essenciais, a saber: a didática docente e a curiosidade precisam estar presentes no ensino-aprendizagem, assim como a boa vontade e experiência no profissional docente alfabetizador.

Os dados apurados no gráfico representado por 5,5%, correspondentes ao discurso do Educador H, em: "Saber trabalhar de forma diversificada, dinâmica e lúdica”, segundo o professor, o uso de metodologia diversificada proporciona aprendizagem com qualidade, dinâmica, lúdica e estimula a construir o conhecimento individual do aluno. A forma de metodologia propõe oportunidades de diferentes percursos ao assimilar o conteúdo e compreender a especificidade de cada estudante.

[...] levar os conteúdos complexos ao aluno de forma acessível. Elas oferecem aos alunos uma gama maior de oportunidades e caminhos para assimilação do conteúdo, uma vez que cada pessoa possui suas próprias particularidades do momento da aprendizagem. Além de usar uma linguagem mais acessível, deixa o assunto mais atraente aproximando-se o máximo possível da realidade de cada um, de modo a transformar os conteúdos em vivência. (MORAES, 2016, p. 78).

Com olhar profissional na competência necessária, o educador I trouxe a seguinte observação: “Ser ético e dedicado”. O resultado do gráfico apresenta 6,70%, em consonância ao levantamento do perfil profissional do pedagogo alfabetizador.

Educador J relata que “Paciência, sensibilidade e conhecimento do processo de aprendizagem”. É representado no gráfico por 7,4%. Sob tal perspectiva, o discurso do docente ressalta que a competência permeia com objetivo no processo de aprendizagem associando à docência ao processo de desenvolvimento do ensino, pelo fato do professor considerar a competência socioemocional relacionada à paciência e à sensibilidade.

Nas respostas dadas, os educadores abordaram uma prática de uso de projetos, de escuta e metodologias ativas, em que os conhecimentos prévios dos estudantes são respeitados para sua aprendizagem, de modo a transformá-los em sujeitos ativos em sua construção e solução de problemas. Já alguns respondentes docentes demonstram certa apreensão sobre o processo do desenvolvimento do estudante, quando se encontram no nível da construção da escrita. Compreende-se que a prática do profissional alfabetizador e a didática são fatores que fazem diferença na vida escolar do estudante. Sendo assim, Pimenta ressalta que:

[...] a Didática tem no ensino seu objeto de investigação. Considerá-lo uma prática educacional em situações historicamente situadas significa examiná-lo nos contextos sociais nos quais se efetiva – nas aulas e demais situações de ensino das diferentes áreas do conhecimento, nas escolas, nos sistemas de ensino, nas culturas, nas sociedades - estabelecendo-se os nexos entre eles. As novas possibilidades da didática estão emergindo das investigações sobre o ensino como prática social viva. (PIMENTA, 2010, p. 17).

Neste sentido, reflete-se a respeito das respostas do questionário sobre o conhecimento dos profissionais alfabetizadores no aspecto de sua prática, segundo o levantamento dos educadores.

O gráfico 03 mostra 15 competências dos pedagogos alfabetizadores apurados sobre a descrição da importância em adequar a qualidade do “conhecimento” às didáticas e práticas pedagógicas usadas pelos alfabetizadores respondentes em sala de aula. A partir destas competências, podemos ressaltar as falas dos educadores.

Educador A afirma: “Empatia e compromisso.” Representado no gráfico no valor de 2,3%. Esse relato busca enfatizar o compromisso do profissional da educação em desenvolver seu trabalho com qualidade e cumprindo os objetivos traçados para alfabetizar. Segundo sua referência à empatia, que remete colocar-se no seu lugar do outro, observa-se a importância desta habilidade para poder conviver em sociedade, no ambiente escolar e futuramente na vida profissional do cidadão autônomo.

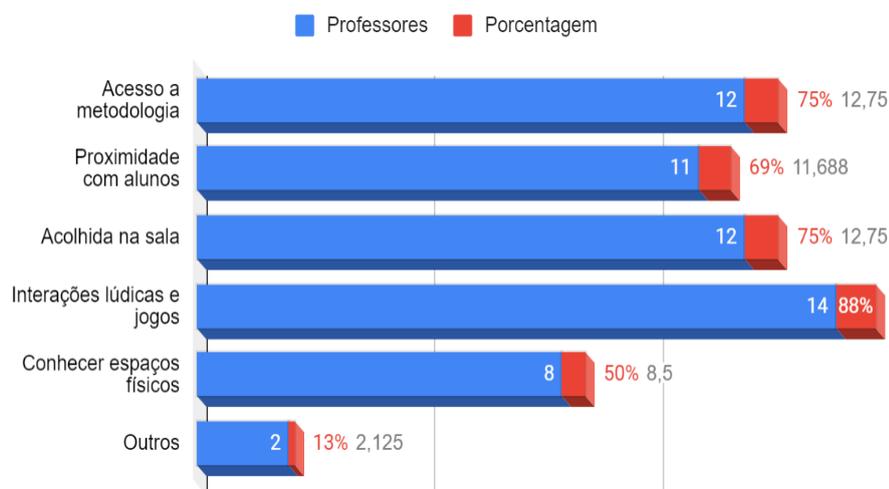
Educador B ressalta: “O olhar alfabetizador.” Essa competência corresponde a 3,2%. Segundo a fala do educador B, ao reportar sobre a relevância do olhar diferenciado do alfabetizador em desenvolver aprendizagens com fundamentação no conhecimento e com reflexões no processo da aprendizagem, a partir da prática pedagógica na sala de aula.

Educador K, absteve-se deste questionamento.

g) Principais práticas desenvolvidas pelo pedagogo alfabetizador

Podem-se evidenciar no levantamento elaborado as principais práticas aplicadas pelo pedagogo alfabetizador. Essas práticas abrangem acesso às metodologias trabalhadas na sala de aula, a acolhida no ambiente da sala, as interações lúdicas e jogos, conhecimento dos espaços escolares e de seus colaboradores e outras duas práticas ressaltadas por duas educadoras alfabetizadoras.

Gráfico 04 – Abrange as principais práticas assinaladas pelo alfabetizador



Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico 04 demonstram-se as práticas mais aplicadas pelo alfabetizador no processo

do ensino aprendizagem. Nesta pesquisa foram elaboradas cinco perguntas fechadas e uma aberta.

- a) O acesso de metodologias aplicáveis de sala de aula teve uma representação de 75% dos docentes participantes do questionário.
- b) A proximidade com o público-alvo de crianças alfabetizadas teve 69%.
- c) O procedimento de acolher no ambiente da sala de aula teve como opção de escolha a representação do valor gráfico de 75% dos educadores participantes. A maioria dos docentes demonstra como relevante a acolhida para um melhor desenvolvimento na Alfabetização.
- d) Nas interações lúdicas e jogos mostrou uma taxa de representatividade de 88% dos educadores, que identificaram a prática como indispensável ao processo da aprendizagem.
- e) Sobre conhecer os espaços físicos das escolas e seus colaboradores, o gráfico indica um percentual de 50% que abrange as principais práticas dos educadores.
- f) Dentre outras práticas aplicadas, estão duas alternativas “em outros” que representam 13%, referenciadas por dois docentes, tais como:

O Professor revela: “Uso de recursos tecnológicos e meios de comunicações que os alunos gostam de acessar”. (EDUCADOR H, 2022). A visão proposta pelo Educador H, ao ser questionado sobre o uso de sua prática ao alfabetizar, trouxe a proposta pedagógica de usar as atividades utilizando interferência pontual, que seria uma forma de intervenção, para desenvolver o conhecimento ao estudante.

O docente ressalta a relevância de investigar como o aluno aprende e a partir disto propor estratégias pedagógicas individualizadas nas atividades. Assim, na fala do professor: “Buscar o saber como a criança aprende e nessa altura, então, fazer interferências pontuais para a Alfabetização.” (EDUCADOR H, 2022).

Na resposta do educador “H”, evidencia-se o embasamento teórico dos níveis do desenvolvimento da escrita sobre a psicogênese da língua escrita. Isso demonstra que a construção da escrita faz do aluno o protagonista do seu conhecimento e o professor alfabetizador torna-se mediador das habilidades propostas para aquisição da escrita e leitura. Neste contexto, Ferreiro (2001, p. 38) contribui com uma visão de que esse levantamento pode propor estratégias individuais com atividades e intervenções, ao associar o Letramento à Alfabetização para desenvolver o nível da hipótese da escrita. Parte-se, assim, dos conhecimentos prévios e desenvolvendo do conhecimento para chegar ao nível da hipótese da Alfabetização, visando a desenvolver competências na construção da escrita.

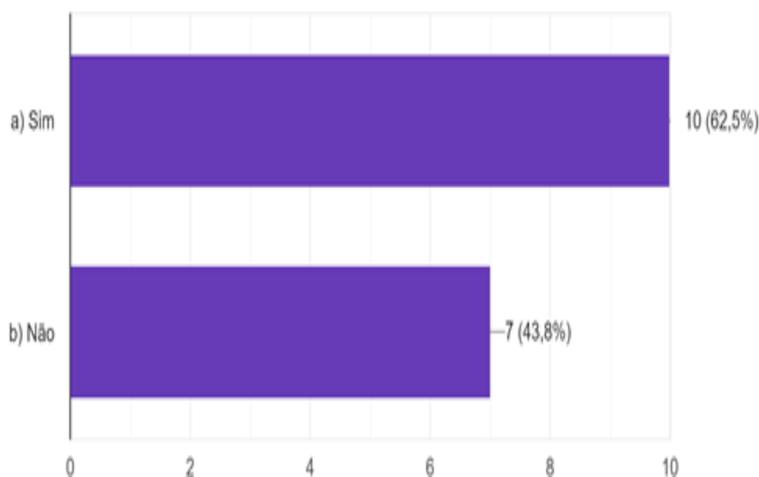
Ferreiro (2001, p. 43) identifica que:

“[...] a criança não necessita de uma técnica de aprendizagem, já que as crianças estão sempre no mundo letrado, onde contém marcas e símbolos. Como já fez antes com outros tipos de objeto, vai descobrindo as propriedades dos sistemas simbólicos através de um prolongado processo construtivo.”

Ferreiro (2001, p. 54) afirma que os processos de aquisição da linguagem oral e escrita são utilizados para expandir a linguagem escrita e falada. Dentro desta premissa, compreende-se que o educador “H”, ao mencionar o processo de Alfabetização e Letramento com desenvolvimento destas habilidades em sua prática, demonstra conhecer o processo de alfabetizar.

Soares (2016, p. 38) sustenta o surgimento de novos termos que fazem parte da necessidade da sociedade de nomear coisas e objetos para que eles realmente existam. Daí emerge o termo “letrar”, para descrever o saber usar a linguagem falada e escrita para as demandas da sociedade nas práticas cotidianas. Partindo-se do aprendizado inicial, chega-se ao significado de diferentes gêneros de textos que circulam na sociedade, e também à compreensão do significado e o uso das palavras em diferentes contextos.

Gráfico 05 - Formação acadêmica como alicerce das práticas de Alfabetização e Letramento em sala de aula



Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico 05 é possível ver que a maioria dos educadores respondeu que a formação acadêmica alicerça as práticas de alfabetizar. Para a produção da descrição do gráfico acima, foram elaboradas duas perguntas fechadas no questionário, para as quais os professores

respondentes só poderiam usar “sim” ou “não” para cada questionamento. Neste contexto, ao analisar o gráfico pode constatar que:

- a) 62,5%, dos educadores afirmam que a formação acadêmica alicerça a prática na sala de aula.
- b) 43,8% dos educadores alfabetizadores reforçam que a formação não alicerça as práticas em sala de aula.

Verifica-se que o maior número obtido foi positivo nas respostas dos alfabetizadores participantes ao se referir sobre a formação alicerçar a prática na sala de aula. Observa-se que apesar da menor pontuação, ao analisar o questionário identificou-se que os pedagogos que não concordaram foram os professores alfabetizadores que se especializaram com formações contínuas na Alfabetização e possuem mais tempo em sala de aula com alunos do ciclo de Alfabetização.

Nesta análise, pode-se ressaltar a fala dos docentes alfabetizadores em sua justificativa:

- a) Educador N – “Fiz uma Especialização em PsicoPedagogia Neuropsicopedagogia clínica”.

O Educador N é formado há 15 anos e desenvolve um trabalho pedagógico em Alfabetização por 12 anos. Ela relata que teve necessidade na formação continuada para poder alfabetizar alunos com déficits, portadores de patologias e dificuldades no ensino aprendizagem. Neste contexto, a professora decidiu fazer duas especializações: uma em PsicoPedagogia e outra em NeuropsicoPedagogia.

- b) Educador Q - “A formação acadêmica é apenas o início, um norte. O educador deve ser um eterno pesquisador”.

Segundo o Educador Q, formado há 23 anos e que desenvolve um trabalho pedagógico em sala há 25 anos, a formação continuada serve para o professor desenvolver o perfil de pesquisador. A professora decidiu fazer duas especializações em: psicoPedagogia, atendimento educacional especializado (AEE) e uma graduação em Letras.

Constatou-se que essa informação gerou duas variáveis: 1) estar aberto para buscar a formação continuada, realizando especialização na especificidade da Alfabetização; 2) valorização da experiência em sala de aula nos anos iniciais.

Todas essas variáveis foram analisadas e pode-se verificar que os educadores alfabetizadores respondentes que se enquadram em 43,8%, negaram ao questionamento sobre a formação acadêmica como alicerce das práticas de Alfabetização em sala de aula.

É importante ressaltar que por meio dos dados da pesquisa observou-se que esses educadores respondentes deram continuidade aos programas de especializações em

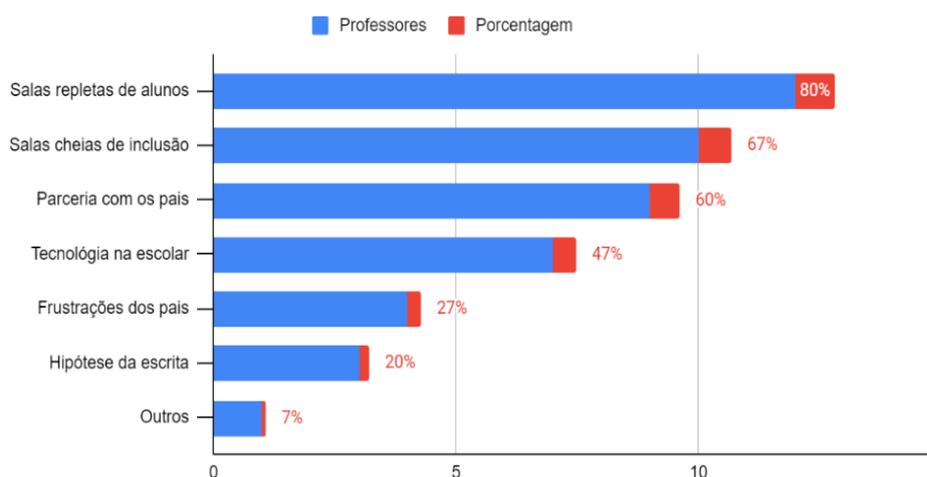
Alfabetização. Neste sentido, os pedagogos alfabetizadores puderam transpor as dificuldades encontradas para mediar o ensino aprendizagem ao aluno dos anos iniciais da Alfabetização.

c) Principais dificuldades enfrentadas pelo alfabetizador

Constatam-se com base no gráfico 5 a amostra de coleta de dados e os resultados das principais dificuldades enfrentadas ao alfabetizar. O questionamento foi realizado com perguntas fechadas e oportunizou apenas uma alternativa com a pergunta aberta para que os participantes pudessem justificar sua resposta.

a) Agora tratamos das principais dificuldades enfrentadas pelo alfabetizador expostas e representada no gráfico.

Gráfico 6 – Gráfico das Principais dificuldades que sentem ao ser alfabetizador



Fonte: Dados da Pesquisa

Na análise do gráfico 06 foi proposto por questionário de múltipla escolha e uma questão aberta para que o educador pudesse representar suas reflexões. Com uso desta técnica pode-se aprofundar sobre o assunto com muita exploração sobre principais dificuldades enfrentadas pelo alfabetizador. Pôde-se evidenciar no gráfico que 80% dos alfabetizadores mencionaram que as salas repletas, superlotadas de alunos nos anos iniciais são um obstáculo ao alfabetizar. Segundo os docentes, a Alfabetização é um momento que requer observações, diagnósticos, estratégias pedagógicas individualizadas e intervenção todo o tempo.

Já 67% dos professores relatam que a dificuldade em alfabetizar encontra-se quando há vários alunos em processo de inclusão, com laudos em diferentes tipos de patologias em uma mesma sala de aula. Essa situação pode dificultar atingir os objetivos traçados para a turma em

desenvolver as habilidades esperadas a todos os alunos em fase de Alfabetização.

Os educadores relatam que a centralização de várias patologias na mesma sala de aula dificulta para que o docente possa elaborar variadas atividades adaptadas para diferentes especificidades de cada aluno e respeitar as suas particularidades individuais no processo do aprendizado. Neste sentido, o educador compreende que é possível propor um trabalho de qualidade e equidade na área da inclusão com uma melhor distribuição de alunos na formação das salas.

Os docentes destacam que a parceria dos pais como necessária e foi apontada como um diferencial referente à sua participação nas atividades propostas com foco na aprendizagem. Percebe-se que essa parceria remete aos alunos a sensação de apoio emocional e socialmente, ou seja, no socioemocional ².

Os educadores descrevem que a fase da Alfabetização é muito delicada na vida do aluno, pois aprender a associar os grafemas aos fonemas e compreender os códigos da leitura e escrita requer pôr em jogo inúmeras habilidades cognitivas importantes nos primeiros anos da Alfabetização na educação básica. Nesse contexto, 60% dos docentes concordam que há um maior desenvolvimento no aluno quando os pais constroem uma parceria com escola.

Percebe-se que conciliar ferramentas tecnológicas com equipamentos da escola traz certa dificuldade. Ressalta-se que 47% dos alfabetizadores não conseguem conciliar as ferramentas tecnológicas, pois muitas vezes os equipamentos da escola são deficitários ou estão obsoletos.

No gráfico 06, 27% dos docentes quantificaram as frustrações dos pais em querer uma Alfabetização rápida. Afirmaram que isso realmente dificulta o processo do desenvolvimento do seu filho, pois segundo os educadores é fundamental aguardar o aluno associar as diferentes estratégias usadas no processo do ensino aprendizagem no tempo de cada um.

Para os pedagogos esse processo de desenvolvimento tem como princípio o diagnóstico inicial para saber o que o aluno sabe e partindo desta fase usar o conhecimento prévio para desenvolver os novos saberes sistematizados. As dificuldades referidas sobre a hipótese da escrita em que o aluno se encontra são identificadas no gráfico 06 por um total de 20% dos educadores.

Alguns professores não dominam a análises dos níveis da escrita e não procedem de forma correta nas investigações e diagnósticos, sendo assim, sentem dificuldades em avançar a Alfabetização.

² Há mães sem esposos que precisam trabalhar o dia todo. Mães e pais sem conhecimento necessário mencionam sobre um maior apoio na parte inclusiva em caso de crianças com transtornos. Nesses casos, a saúde precisa estar próxima para garantir o direito à aprendizagem.

Quanto à pergunta aberta, 7% dos alfabetizadores opinaram sobre outras dificuldades que sentem:

- a) Educador “H” ressalta: — “Falta de estrutura escolar”.
- b) Educador “N” argumenta que: — “Desvalorização do Educador”. Educador “L”, (2022), afirma que:

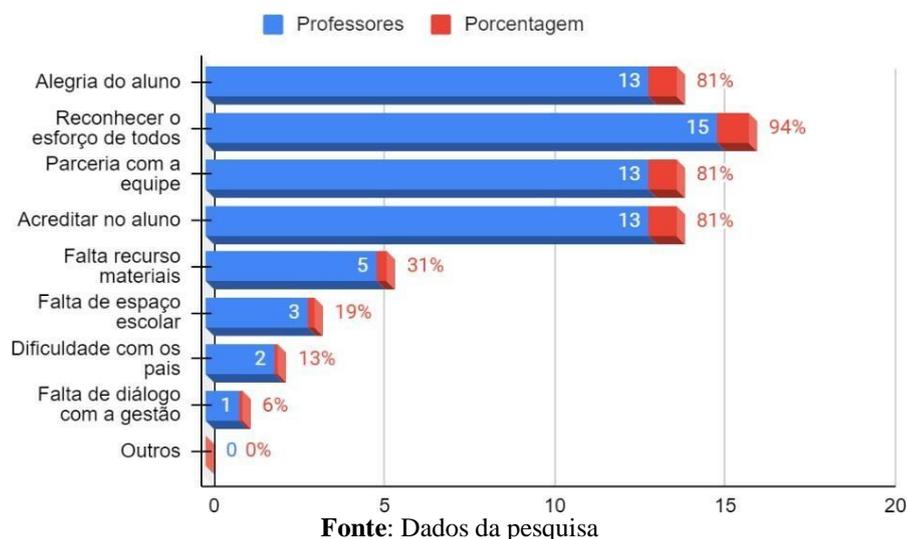
Na fala do educador há falta de recursos físicos e humanos. Falta de estagiária para auxiliar em sala de aula, espaço físico da sala não compatível para as crianças, não permitindo que as mesmas possam explorar vivências que auxiliaram muito no desenvolvimento da Alfabetização.

- c) Principais características do trabalho do alfabetizador.

Neste contexto, a seguir será apresentado o questionamento que foi elaborado com oito alternativas para uma escolha e uma possibilidade de resposta aberta para o professor justificar sua opinião. Esta questão trouxe o conhecimento das principais características do trabalho do alfabetizador.

E) Principais características do trabalho do alfabetizador

Gráfico 07 - Principais características do trabalho do alfabetizador



Ao analisar dos dados levantados sobre as características do trabalho do educador é demonstrado o conhecimento na Alfabetização e Letramento e o processo de desenvolvimento destas habilidades em sua prática. Assim, nesta concepção o processo de aquisição da linguagem oral e escrita é utilizado para expandir a linguagem escrita e falada. Reforça-se a parte científica adquirida pelo professor alfabetizador.

A análise detalhada das características do trabalho do alfabetizador demonstra no gráfico que os docentes consideram essencial o conhecimento na hipótese da escrita no processo da Alfabetização.

a) Diante disto, 81% dos docentes acham relevante contemplar a alegria dos alunos a cada hipótese da aquisição da escrita.

b) A alternativa relacionada a reconhecer o esforço de todos os envolvidos ficou comprovada por unanimidade representado de 94% dos educadores entre as outras características descritas.

c) A parceria entre equipe gestora e demais docentes 81% nesta particularidade.

d) Já em relação de acreditar na capacidade de seu aluno, teve a aceitação de 81% dos alfabetizadores.

e) Apenas 31% afirmam que ainda há falta de recursos materiais nas unidades de ensino.

f) Sobre a falta de espaço para realizar as atividades, foi quantificado no gráfico que somente 19%, dos educadores relataram essa realidade.

Ressalta-se que as maiorias dos educadores respondentes são de instituições municipais e estaduais e todas se encontram nos padrões dos projetos arquitetônicos escolares. Quanto ao espaço físico da sala de aula, os respondentes mencionaram que algumas turmas estão acima da capacidade limite, ou seja, com grande quantidade de alunos e reduzindo o espaço para realizar algumas atividades propostas.

g) Na dificuldade de comunicação com os pais foi selecionada por 13%, dos docentes.

h) A falta de comunicação com a direção e superiores foi escolhida por 6% dos docentes.

i) Não houve nenhuma posição opinativa dos participantes.

A análise de dados demonstra que a conexão entre educador-estudante se mostrou como uma estratégia de motivação essencial na relação do aprendiz, no desenvolvimento cognitivo e na autoestima desse estudante. Segundo os educadores, é primordial enfatizar as conquistas dos estudantes e o uso de estímulo na aprendizagem, bem como contemplar a felicidade do discente na aquisição de cada hipótese da escrita. A responsabilidade do pedagogo alfabetizador é mediar, facilitar o desenvolvimento do ensino aprendizagem com foco na Alfabetização e dominar as hipóteses da leitura e escrita.

Percebe-se que os docentes enfatizam que o pedagogo alfabetizador precisa possuir um

conjunto de saberes, ou seja, diferentes conhecimentos tanto pedagógicos como no saber fazer, por exemplo, engajar o indivíduo no mundo com competências e interações sociais. Encontrar uma saída para os limites da Pedagogia requer uma postura crítica e epistemológica que possa restabelecer a necessidade de que a teoria e prática andem de mãos dadas.

4.3. Três casos de registro de observação de aplicação de metodologias para a Alfabetização

Essa pesquisa também utilizou procedimentos de observação do próprio pesquisador presente em loco, em algumas escolas, visando a enriquecer as informações sobre as metodologias aplicadas para alfabetizar.

Foram realizadas observações em diferentes salas de aula do primeiro ano do ensino fundamental, que envolveram três educadores/ pedagogos já formados. Dois destes educadores eram especialistas em Alfabetização e um com graduação do Curso de Pedagogia.

O quadro abaixo reproduz três casos de levantamentos:

Quadro 03 – Registro de observação metodológica na Alfabetização

Educadores	Atividades
<p>Caso 1 - Educador M Escola Municipal Joaquim Passos e Silva. 1ºano do fundamental Trabalhou – Oralidade, Escrita (Autônoma)</p>	<p>Estava usando a parlenda: Meio-dia, macaca Sofia, panela no fogo e barriga vazia. Foi escrita em uma cartolina com letra bastão e o educador especialista estava lendo e colocando o dedo para que os alunos soubessem em que lugar exatamente estava sendo realizada na leitura. Logo após, ele perguntou se alguém sabia qual era a letra M, logo um menino levantou a mão e disse: - Eu sei é a letra do meu nome, Matheus. Neste momento, o professor pediu que o menino mostrar na cartolina para que todos pudessem ver. E assim pediu que ele encontrasse no alfabeto a letra e agora todos participaram e detectaram a letra M. Logo após, o professor trouxe uma atividade com o texto da Parlenda e pediu que os alunos pintassem a letra M, eles identificaram rapidamente e pintaram de com lápis de cor verde. O professor foi identificando as letras iniciais das palavras com os nomes dos alunos, assim era pintado de cores diferentes cada letra inicial evidenciada da parlenda. Propôs uma atividade de texto fatiado e no dia seguinte, retomando a aula, trouxe uma cruzadinha com as palavras da Parlenda, com os desenhos da macaca, panela, fogo e barriga. Esses desenhos eram usados como pistas para que eles conseguissem saber a nomenclatura da figura e depois voltavam ao texto para olhar toda a palavra para escrever falando alto o nome da figura. Assim, eles iam associando o grafema ao fonema e o uso semiótico dos</p>

	símbolos das figuras. Toda essa atividade foi proposta em agrupamento produtivo.
<p>Caso 2 - Educador H - EMEF Lenine de Campos Póvoa. 1ºano do fundamental Leitura, escrita e escuta compartilhada) Números</p>	<p>O professor H: trabalhou o conto dá Chapeuzinho Vermelho tradicional, na roda de conversa em um ambiente diferente, fora da sala de aula, debaixo das árvores. As crianças poderiam, de forma oral, debater e levantar sugestões sobre novos finais para a história. Depois o professor trouxe uma atividade com as figuras dos personagens bem coloridos e ao lado uma linha para que os alunos escrevessem a letra inicial de cada personagem. Assim sendo, os alunos poderiam associar o grafema ao fonema, através das pistas dos personagens e o apoio do alfabeto individual, colado no caderno. Já na aula de matemática o mesmo professor trouxe um risco de um desenho de um lobo pintado na sala de aula pelos alunos com giz de muitas cores. Esse giz foi molhado em um copo de água descartável e logo após pintaram o lobo e sua roupinha. Esse lobo foi posto na parede, para que a turma pudesse medi-lo e para ver a altura dele. O lobo tinha 1 m e eles mediam dizendo que a medida era “1”, e sem a nomenclatura do metro, assim houve a intervenção do professor e foi sensacional. Ele mediu um aluno que tinha 1,24 cm e explicou que o lobo estava menor que ele, pois ele estava medindo 24 cm a mais, quando mostrou a fita métrica ele conseguiu visualizar os centímetros e os metros. No dia seguinte, na aula de matemática, ele retomou a que foi desenvolvido na aula anterior e propôs que os alunos se deitassem no papel Kraft e que cada dupla fizesse o contorno do corpo um do outro com um lápis, depois cortaram a figura do corpo e penduraram em um varal ao lado do lobo em ordem crescente. Pode-se constatar que cada moldura tinha diferentes medidas. Todos foram medidos e colocou-se a medida de cada um dentro do desenho do corpinho. Foi uma aula dinâmica, todos aprenderam sobre a sua própria altura, dos amigos, a do lobo e a nomenclatura da medida. Foi uma aula de matemática lúdica, com desenvolvimento de habilidades propostas com objetivo específico na Alfabetização. A aula foi realizada em ambiente formal, sistematizado, em consonância a BNCC e foco no ensino-aprendizado Lúdico e participativo.</p>
<p>Caso 3 - Educador N -EMEF Adélia Monteiro - 1ºano de fundamental. Escrita- onhecimento do alfabeto.</p>	<p>O último educador avaliado foi o educador N, ele estava usando o livro didático e não propôs nenhuma atividade para associar ao que foi proposto no livro. Não houve nenhuma dinâmica e nem trabalhos em grupos. Desenvolveu uma repetição dos métodos ultrapassados.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa

Nestas observações pode-se constatar:

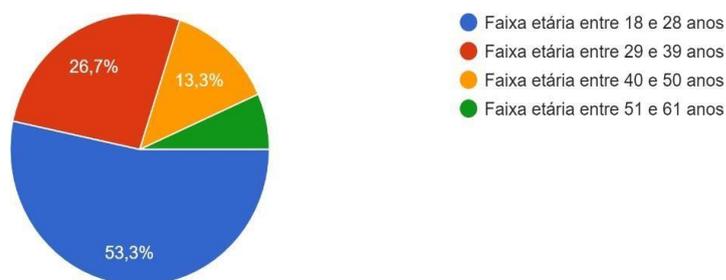
- a variedade de procedimentos educadores em sua ação pedagógica, pautados - **casos 1 e 2**
- uso de criatividade e estratégias lúdicas de envolvimento com os estudantes para uma solução conjunta – **casos 1 e 2**
- metodologias ativas com suporte da estrutura de projetos – **casos 1 e 2**
- autoconfiança do professor ao alfabetizar, utilizando das questões interdisciplinares, valendo-se de própria experiência - **caso 2**
- dificuldade de transpor a linha de organização da cartilha – **caso 3**

4.4. Apresentação e análise dos dados do segundo questionário–estudantes em formação – curso de Pedagogia

Os dados sobre a pesquisa do segundo questionário contemplam as respostas dos estudantes em formação do curso de Pedagogia de uma Universidade particular do interior do estado de São Paulo. Os estudantes respondentes iniciaram em diferentes momentos o seu curso de Pedagogia, assim abrange o período correspondente aos anos de 2018 a 2022.

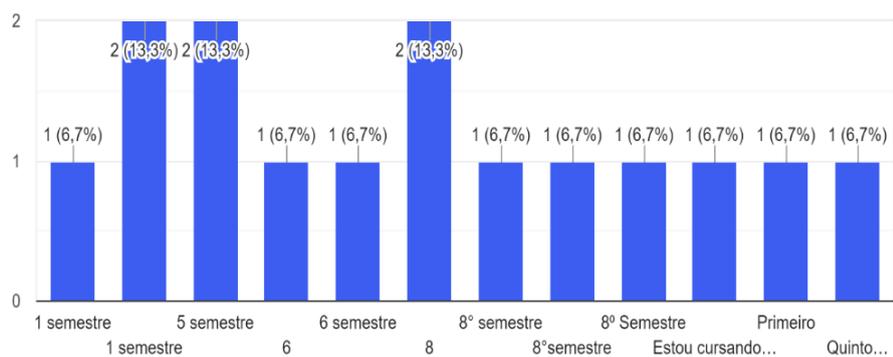
Considerou-se a importância deste tema para saber sobre o processo do desenvolvimento da formação dos futuros pedagogos alfabetizadores e profissionais da educação. Estes sujeitos são importantes na trajetória do conhecimento no ensino aprendizagem para as futuras gerações. Sendo assim, esse questionário foi respondido por 15 participantes.

Gráfico 01 - Faixa etária dos estudantes em formação participantes



Fonte: Dados elaborados na pesquisa

Gráfico 02 - Semestre que está frequentando



Fonte: Dados elaborados na pesquisa

Os estudantes em formação no curso de Pedagogia, que participaram da pesquisa, foram de diferentes semestres. Desta forma, pode-se ter um levantamento mais amplo sobre como está à formação dos docentes no curso superior de Pedagogia com visão a grade curricular.

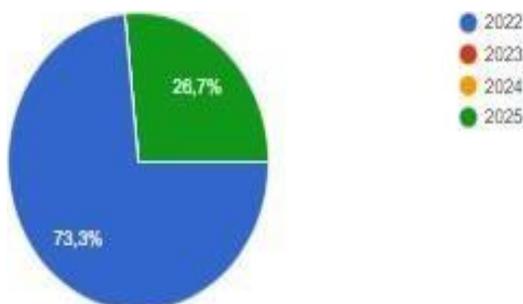
Analisando o gráfico, correspondente aos estudantes em formação do curso de Pedagogia e seus semestres, observa-se:

- 26,8% dos estudantes do primeiro semestre
- 20% dos estudantes do quinto semestre
- 13,4% dos estudantes do sexto semestre
- 40,1% dos estudantes do oitavo semestre

Enfatiza-se que esses estudantes em formação passaram por uma alteração na grade curricular, impactando o tempo de término do curso, pois os que iniciaram sua formação na graduação do curso de Pedagogia em 2018 obtiveram quatro anos de curso e concluíram no primeiro semestre de 2022. Os demais iniciaram nos anos consecutivos e concluirão em três anos o seu curso de graduação.

A) Questões sobre a conclusão do Curso de Pedagogia em gráfico de pizza.

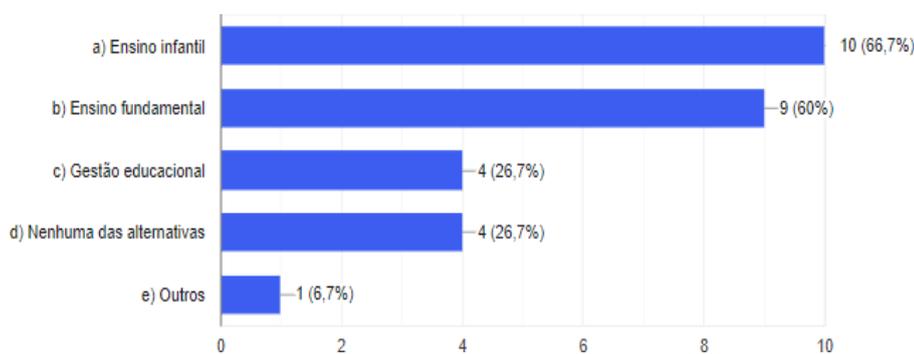
Gráfico 03 - Ano previsto para conclusão do curso



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a maioria dos estudantes, na proporção de 73,3%, se forma em 2022 e a outra parte corresponde no valor de 26,7%, estarão formados em 2025. A seguir, o gráfico informa os estágios obrigatórios realizados pelos estudantes em formação, elaborados em conceitos de barras.

Gráfico 04 - Estágios obrigatórios realizados



Fonte: Dados da pesquisa

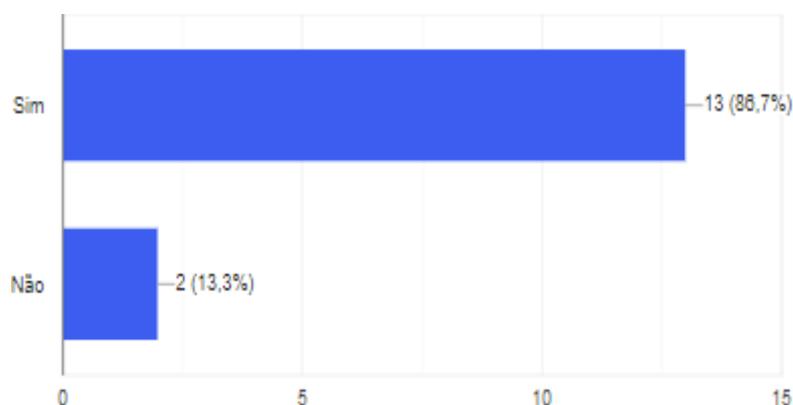
Para obtenção dos dados do gráfico 04, foi apresentada uma questão com 4 alternativas e uma opção, outros, para garantir abertura de opinião. No ensino infantil, dez estudantes responderam de forma afirmativa na conclusão do estágio, representando 66,7% dos participantes. No ensino fundamental: nove respostas afirmativas de estágio concluído, representando 60% dos participantes. Na gestão educacional: quatro estudantes corresponderam, representando 26,7%, dos que concluíram esse estágio. Em nenhuma das alternativas: quatro estudantes corresponderam, representando 26,7% e estes não haviam iniciado o estágio obrigatório. Em outros: o estudante em formação, que corresponde a 6,7%, afirma que fez o estágio obrigatório em sala de aula.

O estudante em formação B relata: “Fiz dois anos de estágio remunerado” Este respondente mencionou que fez esse estágio na época da pandemia e não conseguiu concluir todo o contrato em sala de aula. Salientou ter ficado com dúvidas no uso das práticas pedagógicas. Nessa análise, observa-se que a maioria dos estudantes concluiu os estágios obrigatórios. Os que estão em semestre iniciais ainda não iniciaram a disciplina de estágio.

B) A visão do estudante em formação sobre o seu estágio obrigatório

Gráfico 05 – Averiguar se o estudante em formação entende que cumpriu etapas

necessárias para alfabetizar no estágio



Fonte: Dados elaborados da pesquisa

No gráfico 05, na análise dos dados gerados, concerne demonstrar que 13 respondentes, representando 86,7%, compreendem o assunto de modo afirmativo no cumprimento de alfabetizar no estágio. Apenas dois participantes, representando 13,3%, informaram que não compreendem o que cumpriram como etapas necessárias no estágio em Alfabetização.

A resposta do estudante em formação A foi a seguinte: “Com o estágio nós aprendemos de maneiras diferentes como alfabetizar. Novos ciclos se iniciam trazendo muita experiência para o pedagogo”. Essa resposta se diferencia na fala do professor M ao comentar a importância da formação dos pedagogos e domínio do processo do ensino- aprendizagem no quadro 02 dos Docentes gerado no primeiro questionário.

O professor M ressalta que: “É de suma importância que o alfabetizador conheça e domine os processos de aprendizagem, pois será ele quem guiará seus estudantes a adquirirem habilidades de leitura e escrita. Importante que o alfabetizador se dedique a uma formação especial e mais sólida, mais do que os outros professores, por ser está uma área muito complexa”.

Neste contexto, a visão sobre o estágio do estudante em formação F é a seguinte: "Sim. O estágio é fundamental, para termos contato com as crianças, com as turmas, vivenciarmos a rotina, os acontecimentos em sala de aula, e aprendemos com isso”.

Ao analisar as afirmações, pode-se evidenciar que o estágio é um processo inicial para que o estudante de Pedagogia vivencie os processos das teorias, na prática da sala de aula. Nota-se que há outras falas das estudantes que se posicionam na mesma linha de pensamento, como: Estudante em formação G: "Sim, estou aprendendo cada momento formas diferentes de ensinar”.

- a) Estudante em formação B: “Vendo resultados por resultados, cada um no seu

tempo”.

b) Estudante em formação H: “É extremamente necessário entendemos os processos que envolvem a Alfabetização, pois, somente assim, iremos conseguir oferecer aos nossos alunos um aprendizado de qualidade e eficaz”.

c) Estudante em formação I: “O estágio me permitiu conhecer além da teoria sobre a Alfabetização, e para mim, foi muito importante ver que a didática se evidencia tanto, na prática, quanto na teoria”.

d) Estudante em formação J: “Pois o estágio possibilitou-me a ambientar com a sala de aula e com técnicas diferentes de ensinar”.

Na afirmação contrária das opiniões relatadas acima de alguns estudantes participantes da pesquisa, afirmaram que a etapa do estágio não foi entendida como uma etapa concluída para o aprendizado de alfabetizar. E neste contexto, trouxeram algumas reflexões sobre o assunto, em:

a) Estudante em formação C: “Não, educadores já formados podiam nos ajudar. Sendo que entramos perdidos e saímos perdidos do estágio”.

b) Estudante em formação D: “Não, porque temos que inovar sempre, ir à busca de novos conhecimentos”.

c) Estudante em formação E: “Não fiz estágio ainda”.

Quanto aos participantes que não veem o estágio como uma etapa necessária para alfabetizar, pôde-se ressaltar o formando C, ao relatar que os educadores poderiam ajudá-los e aprender as vivências da aprendizagem nas práticas da Alfabetização e que não foi essa a realidade. Sem esse aprendizado, o estágio perde o seu sentido de ser uma etapa necessária em alfabetizar.

Já o estudante em formação D afirma que não entende o estágio como uma etapa essencial para alfabetizar, pois o estágio em sua opinião é o início do aprendizado das habilidades e vivências em sala de aula. Ele relata que o pedagogo alfabetizador deve estar aberto a novos conhecimentos e formações.

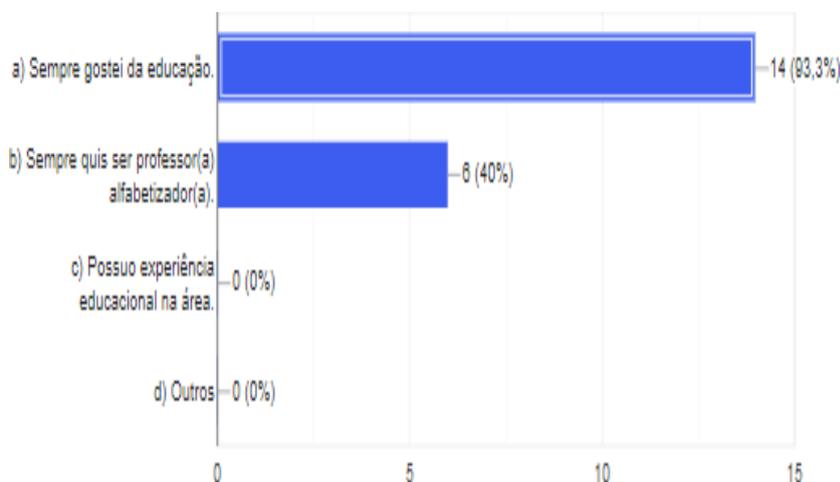
O educador N, no quadro 02 dos Docentes, relata: “Habilidades para trabalhar simultaneamente, questões cognitivas e socioemocionais. Essa fala retrata que o educador alfabetizador compreende as competências necessárias dos educadores. Assim, o estágio faz parte de uma etapa inicial do processo em desenvolver essas habilidades no alfabetizador.

Foi identificado que o estágio serve para que os alunos nos últimos semestres de graduação obtenham a vivência com: docentes, discentes, gestores e familiarize com o universo escolar e com as habilidades cognitivas e socioemocionais. Sendo possível iniciar o aprendizado

na Alfabetização, caso esteja em uma sala com um educador alfabetizador que proporcione esse conhecimento. Assim sendo, a análise desta questão aborda que alunos em formação precisam de maior estudo para tornar-se um professor alfabetizador.

C) Levantou coletas de dados sobre a escolha dos participantes da graduação em Pedagogia.

Gráfico 06 - Escolha do curso de Pedagogia



Fonte: Dados da pesquisa

O quadro foi gerado por uma pergunta com três alternativas e a possibilidade de abertura de opinião com a opção “outros”. Assim, tem-se: 93,3% dos estudantes em formação sempre gostaram da área da educação. 40% sempre tiveram o sonho de graduar-se como educador alfabetizador. Outras duas menções ressaltaram que:

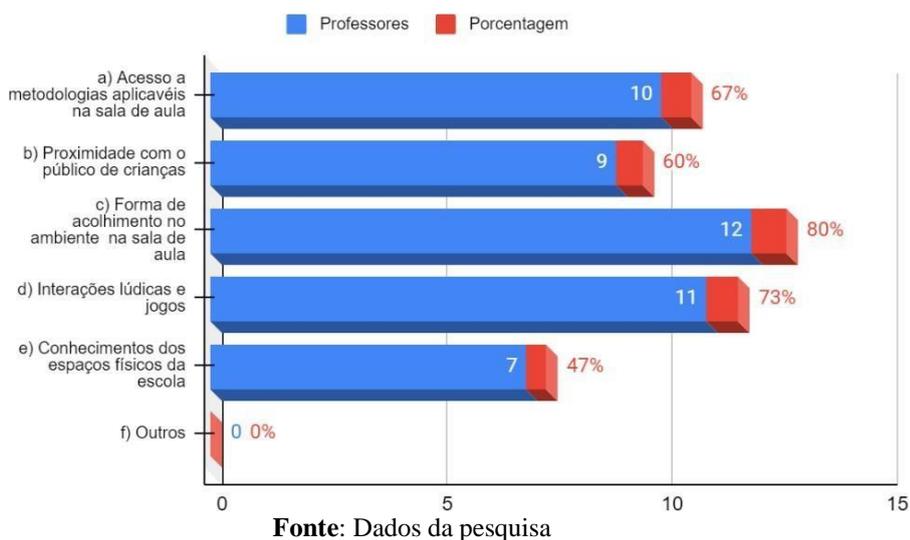
- a) Estudantes em formação A: “Sempre gostei dessa profissão”.
- b) Estudante de formação B: “Sempre quis ser professora. Agora que chegou a oportunidade, vou realizar meu sonho”.

Pode-se destacar que a maioria dos estudantes demonstra optar pela formação no curso de Pedagogia, por identificar-se com o magistério. Esse levantamento pode trazer algumas reflexões, tais como: tempo de formação, valor total do curso comparado a outras licenciaturas e identificação ao magistério.

Assim pode-se buscar a fala do Educador “N”: “- Desvalorização do Educador”. O profissional argumenta sobre sua opinião sobre a dificuldade em alfabetizar, pois, essa questão permeia sobre a valorização profissional e investimentos profissionais futuros.

D) Abordaram-se na oportunidade, questões referentes às estratégias pedagógicas que as estudantes em formação usariam para mediar aprendizagem aos seus alunos.

Gráfico 07: As principais práticas que você usaria na sala de aula como Alfabetizador



Para gerar esses dados, foi apresentada uma questão com cinco alternativas para escolha e uma aberta para opinar. O respondente poderia selecionar a quantidade de alternativas que considerava coerente para o aprendizado, sendo dentre as cinco opções e no caso de não optar por nenhuma dessas, poderia escrever na alternativa de outros. E neste sentido observar e investigar o julgamento dos estudantes em formação.

O levantamento de dados obteve os seguintes resultados:

- 67% usariam o acesso a metodologias aplicáveis na sala de aula.
- 60% usariam proximidade com o público-alvo de crianças
- 81% usariam forma de acolhimento no ambiente da sala de aula.
- 73% usariam as interações lúdicas e jogos.
- 47% usariam os espaços físicos da escola e de seus colaboradores.
- 0,1% uma menção da estudante em formação A.

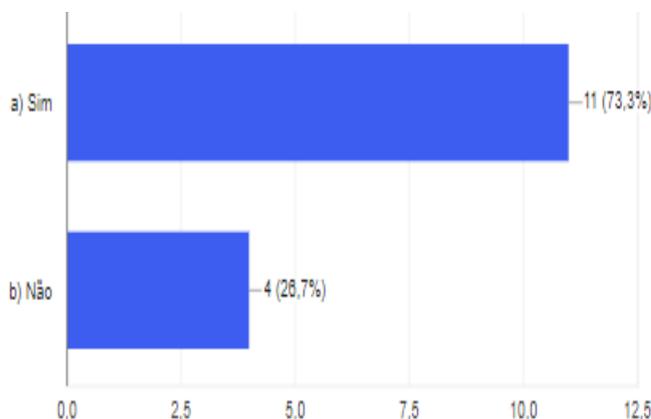
Os respondentes mencionaram que usariam as quatro opções iniciais como práticas pedagógicas para alfabetizar. Descartando os espaços físicos da escola e seus colaboradores. Contudo, essa prática do conhecimento do universo e ambiente escolar é bastante explorada pelos alfabetizadores. Principalmente na Alfabetização, tais como: leituras no pátio, utilizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os colaboradores e utilizar as práticas pedagógicas para

trabalhar as profissões com uso de listas.

Apenas uma menção de um estudante em formação A: “Porque as crianças aprendem brincando e é prazeroso.” Essa afirmação tem um olhar nas interações lúdicas e jogos, ressaltando que para as crianças é apenas uma brincadeira, mas para o mediador é o processo do ensino aprendizagem.

E) Aspectos relacionados pelos sujeitos participantes dos questionários:

Gráfico 08 - A formação acadêmica alicerça as suas práticas na sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 08 foi gerado por uma pergunta que exigia resposta ‘sim’ ou ‘não’ 73,3%, afirmam que sim, expondo-se as seguintes justificativas dos participantes:

- a) Estudante em formação A: “Sim, pois é uma Educação adequada para o ensino”.
- b) Estudante em formação B: “Porque estudei práticas pedagógicas para atender o estudante”.
- c) Estudante em formação C: “Aprendi muito durante o meu curso de Pedagogia. Muitas coisas eu não sabia e até mudei meu modo de ver em relação à educação e ao modo de educar”.
- d) Estudante em formação D: “Nesses anos que estudei pude ter acerteza de que realmente quero repassar o meu conhecimento aos alunos e ser um educando transformador”.

Já 26,7% julgam que não alicerça e possuem mais práticas a aprender. Assim, foi a fala do estudante em formação E: “Devido à pandemia, sinto que ficaram lacunas a serem preenchidas. Eu preciso estar sentir e praticar presencialmente os conhecimentos teóricos

adquiridos dentro de uma sala de aula junto aos educandos”.

Para a estudante em formação F: “Ainda não, pois não terminei o meu curso”.

A estudante em formação, G: “A faculdade deveria ajudar os pedagogos a sair mais capacitados para Alfabetização”.

A estudante em formação H ressalta: “Sempre buscando mais recursos”.

Dentro deste contexto, pode-se buscar a fala do Educador Q: “Conhecer profundamente a teoria, ter uma ótima metodologia e saber intervir na prática partindo dos saberes dos alunos e fazendo boas perguntas”.

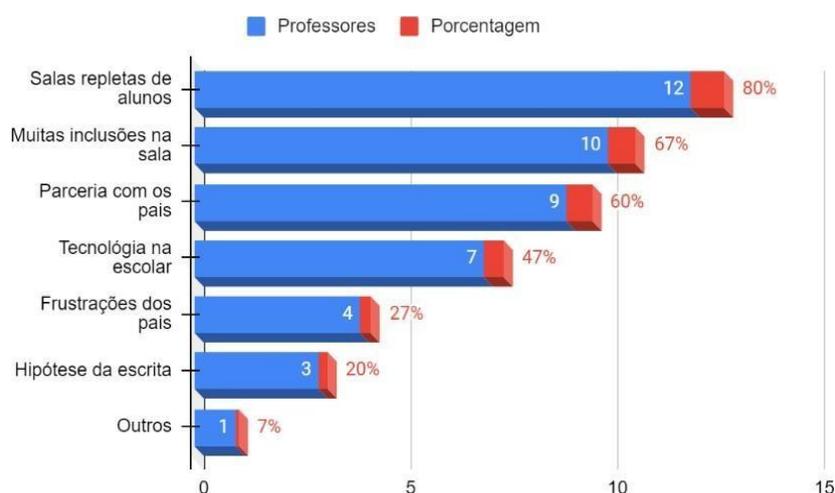
Ao finalizar essa análise respectiva a essa esfera em que se relacionaram as falas dos formandos à fala do Educador Q, no mesmo questionamento.

Segundo as menções das duas categorias pesquisadas, pôde-se constatar que o professor alfabetizador deve associar o conhecimento profundo na parte teórica, na prática, e no metodológico para poder alfabetizar. Constatou-se, segundo o levantamento de dados dos estudantes em formação, a necessidade de mais capacitação por parte da faculdade e mais recursos no aprendizado.

Principais características do trabalho do alfabetizador na concepção dos estudantes em formação. Agora, tratamos das principais dificuldades enfrentadas pelo alfabetizador, que foram observadas por alguns estudantes de Pedagogia no estágio obrigatório. O questionário foi realizado com perguntas fechadas e oportunizou apenas uma alternativa para que os participantes pudessem justificar sua resposta.

F) Principais características do trabalho do alfabetizador na concepção dos estudantes em formação

Gráfico 09 – As principais dificuldades observadas no estágio para alfabetizar



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As principais dificuldades observadas pelos estudantes de Pedagogia foram:

- a) 80% dos respondentes- estudantes – afirmaram que na Alfabetização as salas estão repletas de estudantes.
- b) 67% responderam que o grande número de diferentes deficiências dos alunos na mesma sala deve requerer uma adaptação do currículo.
- c) 60% afirmaram que na formação do estágio a parceria dos pais é importante no acompanhamento dos afazeres escolares.
- d) 27% afirmaram que na formação do estágio muitos pais exigem resultados rápidos com a Alfabetização dos filhos.
- e) 20% afirmam que na formação do estágio é necessário compreender a hipótese da escrita 7% apontaram como principal dificuldade na formação do estágio que a pandemia impossibilitou o estágio presencial.

Destaca-se a menção de um respondente, em: Estudante em formação A: “Devido à pandemia, meus estágios foram concluídos de forma não presencial, impossibilitando em fazer as observações especificadas!”.

Outros itens analisados com dados coletados foram sobre as dificuldades enfrentadas por professores alfabetizadores nas salas de aula, observados por estudantes do curso de Pedagogia. Entre as mais identificadas estão às dificuldades de salas cheias de alunos e excesso de alunos em processo de inclusão, com diferentes patologias na mesma sala de aula. Sobre as adaptações inclusivas que precisam ser propostas pelos professores que precisam saber desenvolver estratégias pedagógicas de aprendizagem para as diferentes necessidades e patologias, bem como respeitar as especificidades destes alunos. Quanto às salas de aulas do primeiro ano repletas de alunos, estas podem dificultar o alcance de qualidade do aprendizado.

Conforme descrição do Educador P: compreende-se que essa fase de Alfabetização o professor precisa ter conhecimento sobre a psicogênese da Língua escrita para atuar como mediador no processo de ensino e usar muitas pistas para que o aluno se torne alfabetizado, com o cuidado de professores alfabetizadores com domínio em mediar com qualidade e facilitando o aprendizado.

Ressaltando a fala do professor G, sobre o processo de aprendizagem: “As duas primeiras ações que são: conhecer e compreender a amplitude da empatia, em que o aluno aprende a entender a si mesmo e ao outro, interiorizando-se a cultura de forma positiva. As demais ações pontuam-se extremamente essenciais, a didática docente e a curiosidade precisam

estar presentes no ensino-aprendizagem, assim como a boa vontade e experiência do profissional docente alfabetizador”.

G) Sobre as questões referidas aos professores alfabetizadores foram idênticas aos estudantes em formação. A visão entre essas duas categorias diverge em alguns aspectos sendo evidenciados a seguir:

Gráfico 10 - Principais características observadas no estágio sobre o trabalho do alfabetizador



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A análise e interpretação das principais características observadas no estágio sobre o trabalho do alfabetizador oportunizou nove alternativas e uma aberta para escolha de registro opinativos dos estudantes em formação. Essa análise levantou algumas interpretações dos respondentes, em:

a) Desenvolver a aprendizagem na leitura e na escrita obteve 67%, das respostas dos estudantes em formação, sendo uma alta taxa de representação em desenvolver a aprendizagem na Alfabetização.

b) Contemplan a alegria dos alunos em cada hipótese da aquisição da escrita 47% dos respondentes estudantes de Pedagogia e 81% dos educadores. Com interpretação nos dados averiguou-se que houve contemplação na alegria dos alunos, com alta expressividade pelos educadores. Com embasamento da teoria e prática, os educadores reconhecem que as ações do trabalho pedagógico estão no processo de desenvolvimento das habilidades com objetivo da

competência do estudante.

c) Reconhecer o esforço de todos os envolvidos no processo representou a resposta de 47%, dos estudantes participantes e nos dados dos educadores alfabetizadores na mesma pergunta chegou-se a 94%. Aqui houve uma grande diferença entre as respostas das duas categorias sobre a análise deste questionamento. Referente à discordância enorme dos valores levantados, pôde-se constatar que os educadores deram uma grande ênfase no reconhecimento dos esforços.

d) Houve parceria entre a equipe gestora e demais professores, com representação de 33%, para os estudantes em formação, o que demonstra uma baixa adesão à parceria. Referente à visão dos professores, isso representou 13% deles. Observa-se uma diferença maior na representação dos estudantes em formação do que no registro gráfico dos educadores e, a diferença entre as duas categorias demonstra o engajamento social em ambiente escolar. Sendo assim, vale destacar, segundo os dados analisados, que houve um distanciamento nesta parceria.

e) O educador acreditava na capacidade do aluno, representado com o valor de 60%, dos estudantes em formação. Em contrapartida, os alfabetizadores demonstraram um valor bem maior representado por 81%.

f) Com relação à falta de recursos, teve uma anuência representada por 27%, dos educadores ao observar os dados manifestados sobre os recursos para desenvolver a aprendizagem. Já na visão dos alfabetizadores teve uma representação de 31%. Os dados mostraram que ainda apresentam faltas de recursos pelas instituições de ensino.

g) A opção “Faltava espaço para realizar as atividades” teve a escolha de 13%, dos estudantes em formação. Ressaltando que os estágios quando foram realizados eram realizados por contratos com as instituições do sistema público de ensino. Os educadores alfabetizadores que concordaram com a falta de espaço totalizaram 19%. Comparando os resultados das duas categorias respondentes sobre os alfabetizadores e dos estudantes em formação, constatou-se baixo reconhecimento no questionamento de falta de espaço para realização de atividades.

h) A opção “Notou dificuldade em comunicação entre professores e pais” teve uma representação de 20%, caracterizou que ainda demonstra uma pequena fragilidade no acesso aos pais ou responsáveis. No levantamento com os professores alfabetizadores, esses resultados apontam uma queda expressiva representada com apenas 13%.

i) “Observou falta de comunicação entre professores com diretores e superiores”, teve representatividade de 20%, isso demonstra que ainda tem dificuldade no diálogo nas escolas. Já para os alfabetizadores esses índices foram baixos, representando apenas 13%.

j) “Em outros” teve duas justificativas com 13%.

Nesta visão, a justificativa dada pelo estudante em formação A foi a seguinte: “Devido à pandemia, essas são partes das lacunas que irei trabalhar para serem preenchidas!” Com a paralisação dos estágios na pandemia, os estudantes que estavam nesta fase não obtiveram a vivência da sala de aula. Sendo assim, as estudantes em formação sentiram déficits nos aprendizados no ambiente escolar. As menções dos estudantes demonstraram reconhecer a perda no conhecimento do estágio, ou seja, sobre o uso das práticas pedagógicas.

Assim, destacamos a menção do estudante B: “Queria muito ter feito essas observações, sentir e estar dentro de uma sala de aula, colocando em prática tudo o que aprendi. Não fiz estágio ainda”. Essa menção retrata a grande perda dos alunos em formação em relação à teoria e prática, que devido à pandemia ainda não haviam ingressado no primeiro estágio. Neste sentido ao fim da análise dos dados coletados, podem-se perceber as fragilidades ainda expostas na formação do curso de Pedagogia e a urgência de ajustes na graduação para desenvolver formadores alfabetizadores sem déficits em seu aprendizado e com foco em mediar com mais facilidade a Alfabetização para as novas gerações.

Discutir questões relacionadas às dificuldades no contexto do foco na Alfabetização encontram algumas realidades, como: adaptação inclusiva, salas superlotadas nos anos básicos da Alfabetização, a ‘interface’ entre o conteúdo esperado de cada ano e o consenso nacional do Currículo, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da prática de ensino de leitura e escrita. Nos cenários pesquisados com os professores alfabetizadores, constata-se um grande interesse em estratégias objetivas para lidar com esses problemas difíceis, com pouca ênfase nos aspectos teóricos e reflexivos, mas com foco em como desenvolver estudos, habilidades e competências na aprendizagem da prática.

Segundo os dados do levantamento dos questionários, essa questão deveria estar contida no percurso da formação acadêmica, com as estratégias pedagógicas direcionadas ao ensino, em que se possa propor aos futuros docentes, além da teoria, prática, o incentivo ao pensamento crítico sobre a prática e discussões sobre questões específicas por tópicos, após compreender como fazer a Alfabetização e compartilhar as ideias, tendo como foco a aprendizagem e qualidade de ensino para todos os alfabetizadores e estudantes em formação do curso de Pedagogia.

A configuração das principais características observadas no estágio sobre o trabalho dos educadores relacionados aqui na pesquisa demonstra que os conteúdos trabalhados na sala de da universidade e a prática não são representativos ao conhecimento para utilizar em sala de aula para a função de alfabetizar. A análise dos dados coletados na pesquisa proporcionou contemplar algumas divergências entre as respostas das duas categorias analisadas, ou seja, dos

educadores alfabetizadores e os estudantes em formação para os mesmos questionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusões, relacionadas aos objetivos propostos nessa pesquisa, pode-se afirmar: 1) os estudantes enfrentam um desafio em consolidar a parte teórica aprendida na formação universitária com as ações da prática pedagógica na escola, nas experiências de estágios; 2) evidenciou-se que a redução, equivalente a um ano de carga horária das disciplinas, poderá impactar os futuros educadores da educação básica e, também, os futuros educadores alfabetizadores; 3) os profissionais já formados acreditam que a prática é o grande diferencial e a qualidade dos recursos, ambiente e sua própria formação.

Em consonância com os objetivos propostos por esse estudo, sendo um deles analisar a formação do educador e do estudante do curso de Pedagogia na atualidade e como estes enfrentam um desafio de consolidar a parte teórica com as ações da prática pedagógicas, constatou-se a redução equivalente a um ano de carga horária das disciplinas dos futuros educadores da educação básica e essa mudança pode ser muito impactante aos futuros educadores alfabetizadores e para a qualidade do ensino da leitura e escrita aos alunos na fase de Alfabetização.

Os dados demonstraram os desafios e dificuldades enfrentados por docentes que desempenham funções ligadas ao letrar e alfabetizar. Eles identificaram elementos importantes para formação do educador, de forma que foi quase unânime o uso da palavra “conhecimento”. O estudo identificou que os educadores especialistas em Alfabetização apontaram a prática e o conhecimento como fundamentais para desenvolver o processo da aquisição da leitura e escrita aos seus alunos.

Ao verificar a preocupação dos profissionais da área, entende-se um alerta para haver uma mudança no desenvolvimento na formação das Universidades no curso de Pedagogia. No momento há necessidade de que os teóricos da educação intervenham com propostas para equacionar esse problema presente na formação dos educadores.

Quanto à análise do caso dos educadores, pode-se dizer que os dados gerados pelos questionários foram processados e sistematizados, resultando em seis categorias analíticas: Alfabetização, práticas, competências, desafios, dificuldades e Letramento.

Além disso, o caso em análise, dos estudantes de Pedagogia em formação, para o tratamento e sistematização dessa massa de dados, chegou-se a cinco categorias analíticas: Alfabetização, estágio, práticas, dificuldades, ações pedagógicas.

Muitas instituições de ensino, infelizmente, oferecem uma grade curricular que no primeiro momento agrada aos estudantes, mas com o passar dos semestres acaba não sendo o

que muitos esperavam, pois muitos desistem por não conseguir compreender a fundo o como fazer e acabam abandonando o curso. Algumas instituições oferecem conhecimentos superficiais, o como muitos acham que podem parar em sua formação inicial, tornam-se educadores que relutam em fazer outras formações.

O docente que entra para o ensino superior deve compreender que o quanto melhor estiver preparado para a concorrência no campo de trabalho, mais rápido trabalhará em sua formação.

É importante ressaltar que muitos educadores recém-formados estão saindo das faculdades sem habilidades e sem a esperada competência na arte de mediar os conhecimentos. Estes chegam às áreas educacionais sem embasamento para dar aulas e desta forma acabam se acomodando em sua zona de conforto, repetindo metodologias que são ineficazes.

A postura de um docente em sala de aula e de um educador deve ser de pesquisador, mediador e facilitador das aprendizagens. O educador mediador levanta problemas e orienta investigações para solucioná-los. Levantar dados das pesquisas e trazer para sala de aula com muitos debates, gerando muitas informações na sala que acaba se tornando um ambiente reflexivo e crítico das aprendizagens. A sala de aula precisa ser vista pelos alunos como um lugar estimulante, alegre, um lugar em que todos sentem prazer em fazer parte. Uma verdadeira busca de conhecimentos, o lugar onde todos aprendem juntos.

O educador deve estar sempre refletindo sobre seus planejamentos e sendo crítico de si mesmo, buscando melhorar sempre. Sobre a inclusão, este deve saber proporcionar atividades diferenciadas para desenvolver o ensino aprendizagem a todos respeitando a especificidade de cada aluno.

A visão dos educadores sobre sua profissão é o resultado das suas próprias experiências, analisando uma série de indicadores que lhes permitem formar suas próprias percepções sobre a sua profissão e como ocupam o meio social de diferentes maneiras na comunicação, na cooperação e no aprendizado profissional.

Portanto, pode-se concluir que é de suma importância que o alfabetizador conheça e domine as teorias referentes aos processos de aprendizagem, pois será ele quem guiará seus alunos a adquirirem habilidades de leitura e escrita. “Importante que o alfabetizador se dedique a uma formação especial e mais sólida, mais do que os outros educadores, por ser está uma área muito complexa”. (EDUCADOR M)

O curso de licenciatura em Pedagogia, na instituição estudada tem por base uma carga maior em teoria na grade curricular. Infere-se que essa base educacional poderá formar o docente para atuar como educador em sala de aula da educação básica. No entanto, a prática é

ênfatisada na fase do estágio, em que o estudante deve observar os trabalhos e ações pedagógicas do educador regular da sala, para aprender a como atuar e aprimorar seus conhecimentos teóricos, mas a pesquisa demonstrou ser pouco eficaz.

Neste contexto, na maior parte do estágio os estudantes têm a incumbência de auxiliar o professor da classe apenas na parte do processo de inclusão, estando, em muitos dos casos, praticamente distanciado das funções de aprendizagem, o que abrange as elaborações das ações e trabalhos pedagógicos. Esse estudante/ estagiário acaba sendo prejudicado e arrastando suas dificuldades e frustrações que não foram resolvidas para outros anos, podendo ser prejudicial para sua vida social e acadêmica. Os déficits que o educador recém-formado cria uma relação direta com elaboração de aulas práticas

Discutir as habilidades exigidas para esse profissional no contexto em que vive requer reconhecer momentos de transição e crises paradigmáticas que caracterizam a realidade atual, e isso exige mudanças de postura do educador, bem como um repensar com o pensamento crítico sobre a educação, incluindo as práticas educativas cotidianas, assim se torna a construção de novos caminhos, novos projetos, capazes de responder às demandas da sociedade que visa a educar os cidadãos para os desafios inerentes a um país em desenvolvimento. Nesta perspectiva que surge este estudo científico que, considerando a contexto social do Brasil, discute a formação de Pedagogos na área de Pedagogia, aprendendo a desenvolver as práticas na rotina diária do profissional.

Houve esforços com objetivos de um ensino contrário à ordem existente e estabelecida nas ações docentes e ensinar sem modelos pré-determinados e compostos de autonomia, criticidade na associação entre a teoria e prática, objetivando a construção de novas aprendizagens em um determinado contexto para as ações do alfabetizador, essas mudanças foram pautadas por processo de pesquisas científicas por estudiosos da área da educação.

A prática dos saberes construído em sua formação é considerada foco na leitura e escrita nos primeiros anos da educação básica, por meio das ações, intervenções e estímulos pedagógicos. O questionário sobre as contribuições do ensino superior de Pedagogia trouxe concepções do docente sobre a formação da graduação e o uso de instrumentos nas práticas pedagógicas no exercício da profissão em sala. Esse tema revisitou as posições dos educadores quanto à aplicação do seu aprendizado acadêmico e pontua algumas considerações sobre o ensino superior e, a proposta deste estudo teve como embasamentos as contribuições de teóricos, educadores e escritores educacionais.

Essas decisões podem contribuir com mudanças de cunho pedagógico e organizacionais nas licenciaturas, promovendo nos complexos uma verdadeira “residência docente”, esse local

proporcionará ambientes de experimentações pedagógicas, criando uma formação docente embasada em conhecimento e convalidação científica e agregando maiores conhecimentos ao ensino aprendizagem na Alfabetização. Uma nova construção de desenvolvimento da docência com concepções de estudos teóricos, práticos e parceria de educadores iniciantes e licenciados (ZABALZA, 2015, p. 68).

O mais importante é a constituição de uma “casa comum”, na qual a formação esteja ligada com o trabalho pedagógico, a reflexão, a pesquisa, a escrita e a ação pública. Para que o Complexo tenha viabilidade é necessário celebrar um verdadeiro contrato de formação, desde logo, no interior da Universidade e, depois, com a “cidade”, com uma rede de escolas parceiras. (NÓVOA, 2022, p.71).

Desta forma, o conhecimento será enfatizado e o pedagogo poderá garantir o máximo de aprendizado para os alunos, para melhorar a qualidade de vida por meio da educação. Outro ponto importante é sobre a constante integração entre teoria e prática, que permite uma abordagem crítica do trabalho docente (RIOS, 2008, p. 98).

Propondo uma melhor Alfabetização nas “práxis” docente, neste seguimento, o educador precisa se assumir como pesquisador, questionar o objeto de conhecimento, refletir sobre sua própria prática com seus estudantes e demonstrar um código moral que beneficia as minorias oprimidas.

Nas considerações de Freire (1993, p. 72), o teórico destaca as ações docentes ao mediar como um pesquisador em busca do conhecimento, tanto para si como para o outro, facilitando a trajetória do estudante como um ser ativo em desenvolver a sua construção no ensino aprendizagem e, essas reflexões remetem o pensamento da educação como um grande, espiral de contínuas transformações na área do aprendizado, mudando radicalmente a postura do antigo educador detentor do saber.

Enfatizando mudanças na docência, pontua-se como o mundo precisou dos conhecimentos das práticas pedagógicas, associadas às habilidades e competências do professor em propostas digitais, essas mudanças foram colocadas em jogo nas aulas digitais em que o mundo passava por um momento pandêmico (MORAN, 2012, p. 56).

Cabe destacar a construção da qualificação dos docentes pedagogos sempre foi tema de investigação científica quanto às mudanças do ensino superior no Brasil, o retorno profissional que se almeja do educador de nível universitário é formar docentes com habilidades e competências no ensino. O profissional deve ter uma postura ética, social, conhecimento científico, intelecto, aptidão para mediar com qualidade o ensino, sabendo identificar e transpor os desafios no processo educativo.

Apesar dos muitos teóricos com contribuições relevantes darem orientações preciosas para serem seguidos, os mesmos se deparam com problemas de ordem de diminuição de grade curricular de proposta de mudanças na formação inicial que eram de duração de quatro anos e foi mudada essa realidade na resolução SE 72 DE 13-10-2020, sendo formalizado o ingresso de portadores de diploma de Licenciatura curta de dois anos na sala de aula.

Observa-se que estudantes do curso superior de Pedagogia não se sentem aptos para assumir uma sala de aula e docentes que refletem sobre a precisão de uma sala-laboratório, dentro das instituições de ensino superior, para o aprofundamento do trabalho pedagógico em sala.

Ao analisar as respostas dos dados extraídos, pôde-se confirmar que alguns professores alfabetizadores demonstram saber as características do trabalho do alfabetizador, mas na prática o resultado diverge da teoria. Neste contexto pode-se ressaltar o aumento do índice do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de alunos com dificuldades na aprendizagem na Alfabetização.

Assim sendo, os dados indicam que a formação pedagógica se encontra em uma ruptura do conhecimento do pedagogo alfabetizador entre a teoria e a prática em relação à aprendizagem na sala de aula regular.

Partindo do pressuposto das mudanças e transformações ao longo dos anos na educação e das inúmeras demandas da profissão de como ser educador na atualidade, estar alicerçado teoricamente é suficiente para formar educador pedagogo alfabetizador? Essa questão remete-se a refletir em conhecer como está a formação da Licenciatura Plena do Pedagogo com olhar crítico do alfabetizador.

Isso posto, a observação do problema levantado na pesquisa é: como a construção da formação universitária do pedagogo com foco no alfabetizador, pode contribuir para equalizar a dificuldade que as crianças têm ao alfabetizar? Os conceitos de bons formadores oportunizam aos educadores os atos dos saberes pedagógicos democráticos que envolvem as questões escolares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. **Revista Campo do Saber**, Volume 08.,pp. 23, 2014.
- ANDRADE, L. B. P. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica. 2015.
- ANTUNES, C. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. 20ª ed. Petrópolis, RJ: **Revista Vozes**. 2016.
- ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales..** 7ª edição. Buenos Aires: Humanitas, 1978.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- ASSIS, M. R. **O Lúdico no processo de desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança**. Ed. 3ª. Editora: São Paulo. 2017.
- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. 4ª ed. Porto Alegre:Penso. 2015.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. **Portaria nº 867, de 04 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). Ações e Diretrizes. Brasília: Diário Oficial da União, 2012 a.
- BRASIL. **Resolução SE – 72, de 13-10-2020**. Dispõe sobre o processo anual de atribuição de classes e aulas ao pessoal docente do quadro magistério. Disponível em: Resolução SE-72, de 13-10-2020 – Dispõe sobre o processo anual de atribuição de classes e aulas ao pessoal docente do Quadro do Magistério – Diretoria de Ensino – Região de Guaratinguetá (educacao.sp.gov.br). Acesso em: 26. abril. 2022.
- BRENELLI, R. P. **O Jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritmética**. Campinas: Papyrus. 2015.
- BROUGÈRE, G. O aluno e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- CARDOSO, B. P. A. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora: Anzol, 2013.
- CARNEIRO, C. V. M. **Jogo, brinquedo e brincadeira na educação Infantil**.Capivari - SP: CNEC. 2014.
- CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1997.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Tradução: Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CASTANHO, M. E. L. M. **Docência universitária: aventuras e desventuras**. Evidência – olhares e pesquisa em educação. 5ª ed. Editora: São Paulo, 2018.

CUNHA, M. I. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. Educação e Pesquisa, São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, p.1-18. 2015.

FAVA, R. **Educação 3.0**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. 2014.

FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: Abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2015.

FRANCO, M. A. D. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez. 2015.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo, Moderna. 2015.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. 26ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, E.; TEBEROSK, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre. Editora: Arte Médica. 1985. 284p.

FLORIANO, E. M. Educação de jovens e adultos na perspectiva do indicador de alfabetismo funcional. **Revista Memória do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**, vol. 12, pp. 45-75, 2019.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 157p.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P., MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. Paz e Terra. 1990.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989.

GADOTTI, M. **Paulo Freire: Uma bibliografia**. São Paulo: Brasília. Editora: Cortez. Instituto Paulo Freire: Unesco, 1996.

GATTI, B. A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. 3ª ed. Editora: Saraiva. São Paulo. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNÁNDEZ, F. **Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza.** São Paulo: Cortez, 2016.

INAF. **Indicador de Alfabetismo funcional – INAF: estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho.** Instituto Paulo Montenegro. São Paulo, 2016.

KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogos, Brinquedos e a Educação.** Ed-São Paulo: Cortez, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 2ª ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LEITE, R. C. D. et al. A Alfabetização no Brasil: caminhos a seguir para o ensino efetivo da leitura. **Revista do Curso de Pedagogia da Universidade FUMEC**, ano XII, nº 19, 2018.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador.** 16ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre, Artmed, 2007.

LEVIN, E. **O corpo ajuda o aluno a aprender.** 3ª ed. Editora: São Paulo. 2015.

LIMA, J. S. **A importância do brincar e do brinquedo para as crianças de três a quatro anos na Educação Infantil.** Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida. 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

MACEDO, L. **Os jogos e o Lúdico na aprendizagem escolar.** 3ª ed. Editora: Porto Alegre, 2016.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para a educação infantil.** Editora: Vozes Limitadas. 2014.

MARANHÃO, D. **Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak. 2015.

MARTINS, R. X.; RAMOS, R. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos.** Lavras: UFLA, 2013, p. 8-21.

MASCARENHAS, S. M. S. et al. **O curso de Pedagogia: o que dizem os egressos sobre o seu lugar de professor alfabetizador.** Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

MATOS, M. M. **O Lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil.**

3ª e. Editora: Manole. 2018.

MAZZOTTI, T. B. Retórica, a Ciência da Educação. Educação em Foco. **Revista de educação**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Centro Pedagógico – Vol. 20, n. 1, p. 83-112, mar./jun. 2015 – Juiz de Fora: EDUFJF, 2015a.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo - qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9, nº 3, p. 239-282, jul./set., 1993.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12ª edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MORAN, J. M. Desafios da EaD no Brasil. **RCN ECA USP**, vol 12, São Paulo, 2012.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MUNIZ, E. **O analfabetismo dos pais e a vida escolar dos filhos: os programas do governo federal para amenizar tal impasse**. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/11118/1/Eduarda-convertido.pdf>, Universidade Evangélica de Goiás, Goiânia, 2020.

NÓVOA, A. **Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador. SEC/IAT, 2022.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2017.

PERRENOUD, P. **Escola Reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2001.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 17-52.

PIRES, S. M. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2017.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Maria Cristina Trois Dorneles Rau. – Curitiba: Ibplex. 2015.

RIOS, J. A. V. P. O lugar do outro na formação docente. IN: GARCIA, Paulo César Souza; FARIAS, Sara. **Entre-texto: narrativas, experiências e memória**. Guarapari, ExLibris, 2008.

RIOS, T. A. **Afeto e aprendizagem – Relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

ROJO, R.; MOURA, E. **MultiLetramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, S. M. P. **O Lúdico na formação do educador**. 6ª ed. Vozes, Petrópolis, 2015.

- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. SP: Autores Associados, 2011.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SEVERINO, A. J. Entrevista. **Revista Dialogia**. São Paulo, v. 3, nº 13, p. 1-165, out. 2004.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOARES, M. **As muitas facetas da Alfabetização**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1985.
- SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- TRESCASTRO, L. B. **A avaliação nas práticas de Alfabetização: um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em classes de ciclo básico I**. 248 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.
- TFOUNI, L. V. (Org.). **Letramento, escrita e leitura: Questões contemporâneas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
- VASCONCELOS, B. N. M. **As contribuições da infância e seus raízes sócios históricos: da invisibilidade aos holofotes**. IX seminário nacional de estudos e pesquisas “História, sociedade e educação no Brasil”. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 2012.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 24ª ed. Campinas: Papirus, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 1ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. Cortez Editora, 2015.

APÊNDICES- QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DIRECIONADO AOS DOCENTES ALFABETIZADORES

Pesquisa sobre alfabetização com foco no alfabetizador. Direcionadas aos docentes Alfabetizadores. ✓

Sou Andréa de Santana Mendonça Nascimento, aluna do Mestrado em Educação, apresento o questionário para levantamento de dados. Essa é uma Pesquisa de Mestrado em Educação Internacional, pela Logos University International (Unilogos), que tem como foco a formação dos alfabetizadores. Enfatizando o objetivo de saber como foi o seu curso de formação em Pedagogia e se atribuiu condições para que você docente pudesse, na prática, ser um alfabetizador. Saudações, agradeço a sua colaboração no preenchimento deste questionário, certamente trará muitas contribuições para esta Pesquisa e a formação dos alfabetizadores. Atenciosamente, Andréa de S. M. Nascimento

E-mail*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

6- Quais competências o pedagogo alfabetizador precisa ter para alcançar os objetivos com alunos do primeiro ano? ✓

Texto de resposta longa

7- Quais as principais práticas que você aplica como alfabetizador?

a) Acesso de metodologias aplicáveis na sala de aula.

b) Proximidade com o público alvo de crianças a serem alfabetizadas.

c) Forma de acolhimento no ambiente da sala de aula.

d) Interações lúdicas e jogos.

e) Conhecimentos dos espaços físicos da escola e seus colaboradores.

f) Outros

Por favor, caso tenha marcado a última alternativa, justifique:

Texto de resposta longa

8- Na sua opinião a sua formação acadêmica é adequada para alicerçar as suas práticas na sala de aula?

a) Sim

b) Não

Por favor, caso tenha marcado a segunda alternativa, justifique:

Texto de resposta longa

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

6-Quais competências o pedagogo alfabetizador precisa ter para alcançar os objetivos com alunos do primeiro ano?

15 respostas

- Empatia e compromisso
- Olhar alfabetizador .
- Buscar aprimoramento constante, Praticar busca ativa Trabalhe o pensamento crítico dos alunos
- Gostar do que faz, ser flexível e saber analisar vários pontos de vista, respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno, estar aberto a novas descobertas, acreditar no potencial do aluno e vê - lo como protagonista de sua aprendizagem.
- Um feedback em relação às interações sociais .
- Conhecimento e clareza da consciência fonológica.
- Conhecimento, empatia, didática, curiosidade, boa vontade, experiência...

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

2-Quantos anos de formado?

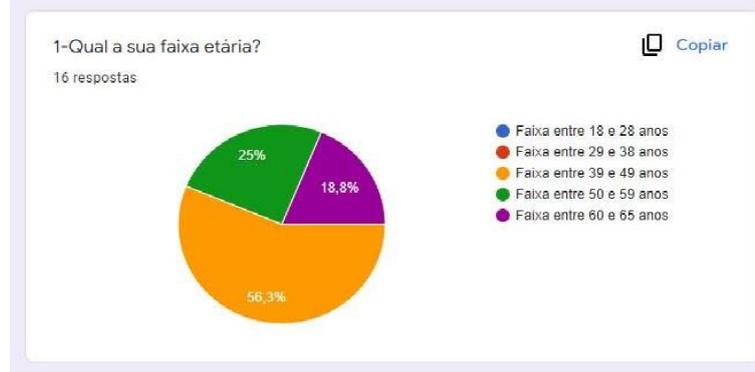
16 respostas

- 14
- 8anos
- 13 a
- 26 anos
- 22
- 13 anos
- 24 anos
- 17
- 2012

Pesquisa sobre alfabetização com foco no alfabetizador. Direcionadas aos docentes Alfabetizadores.

16 respostas

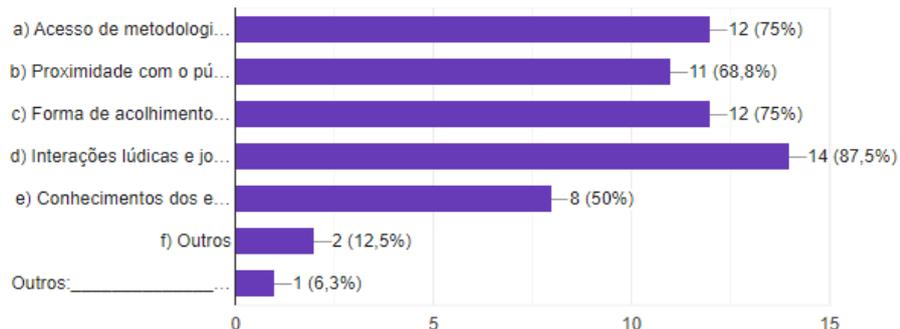
[Publicar análise](#)



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

7-Quais as principais práticas que você aplica como alfabetizador? [Copiar](#)

16 respostas



Por favor, caso tenha marcado a última alternativa, justifique:

2 respostas

Uso de recursos tecnológicos e meios de comunicações que os alunos gostam de acessar.

Buscar saber como a criança aprende e aí então fazer interferências pontuais para a alfabetização.

Por favor, caso tenha marcado a última alternativa, justifique:

3 respostas

Falta de estrutura escolar

Falta de recursos físicos e humano. Falta de estagiárias para auxiliar em sala de aula, espaço físico não compatível para as crianças, não permitindo que as mesmas possam explorar vivências que auxiliaram muito no desenvolvimento da alfabetização.

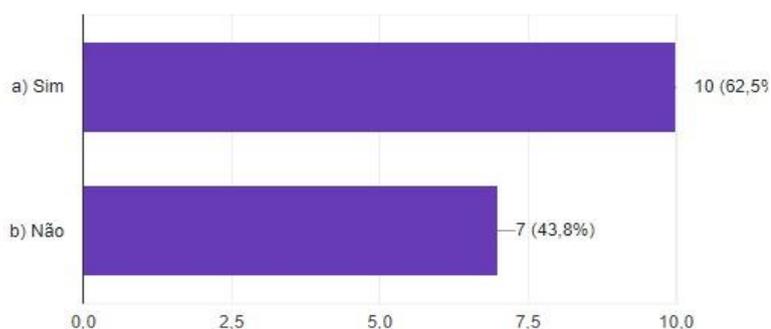
Desvalorização do Professor

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

8-Na sua opinião a sua formação acadêmica é adequada para alicerçar as suas práticas na sala de aula?

 Copiar

16 respostas



Por favor, caso tenha marcado a segunda alternativa, justifique:

3 respostas

.

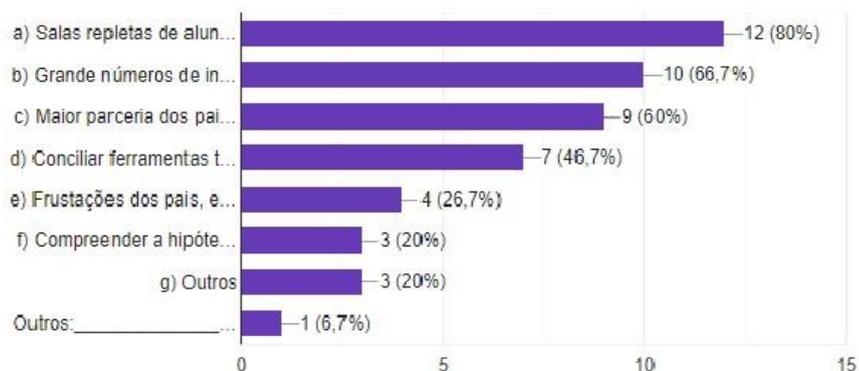
Fiz uma Especialização em Psicopedagogia e neuropsicopedagogia clinica (em formação).

A formação acadêmica é apenas o início, um norte. O professor deve ser um eterno pesquisador.

9 — Assinale as principais dificuldades que sente ao ser alfabetizador? Pode marcar as alternativas necessárias.

 Copiar

15 respostas



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

1-Qual a sua faixa etária?

- Faixa etária entre 18 e 28 anos
- Faixa etária entre 29 e 39 anos
- Faixa etária entre 40 e 50 anos
- Faixa etária entre 51 e 61 anos

2-Qual o semestre você está frequentando agora?

Texto de resposta curta
.....

3-Informe o ano previsto para a conclusão do seu curso em Pedagogia?

- 2022
- 2023
- 2024
- 2025

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

APENDICES - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DIRECIONADO AOS ESTUDANTES/FORMANDOS

Pesquisa sobre alfabetização com foco no alfabetizador. Direcionadas aos formandos em Pedagogia.

Sou Andréa de Santana Mendonça Nascimento, aluna do Mestrado em Educação, apresento o questionário para levantamento de dados. Essa é uma Pesquisa de Mestrado em Educação Internacional, pela Logos University International (Unilogos), que tem como foco a formação dos alfabetizadores. Saudações, agradeço a sua colaboração no preenchimento deste questionário, certamente trará muitas contribuições para esta Pesquisa e a formação dos alfabetizadores. Atenciosamente, Andréa de S. M. Nascimento

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

Visão do pedagogo



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

4-Assinale quais foram os estágios obrigatórios que você fez?

- a) Ensino infantil
- b) Ensino fundamental
- c) Gestão educacional
- d) Nenhuma das alternativas
- e) Outros

Caso escolheu a alternativa outros, na questão anterior, por favor justifique:

Texto de resposta longa

5- Após o estágio você entende que cumpriu etapas necessárias para alfabetizar?

- Sim
- Não

Por favor, justifique a alternativa anterior.

Texto de resposta longa

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

6- Qual a razão da sua escolha para se formar em Pedagogia? Pode escolher mais de uma alternativa:

- a) Sempre gostei da educação.
- b) Sempre quis ser professor(a) alfabetizador(a).
- c) Possui experiência educacional na área.
- d) Outros

Por favor, se escolheu a última alternativa, justifique:

Texto de resposta longa

7- Quais as principais práticas que você usaria na sala de aula como alfabetizador? Pode escolher mais de uma alternativa:

- a) Acesso de metodologias aplicáveis na sala de aula
- b) Proximidade com o público alvo de crianças a serem alfabetizadas.
- c) Forma de acolhimento no ambiente da sala de aula.
- d) Interações lúdicas e jogos.
- e) Conhecimento dos espaços físicos da escola e seus colaboradores.
- f) Outros

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

Por favor, se marcou a última alternativa justifique:

Texto de resposta longa
.....

8-Na sua opinião a sua formação acadêmica é adequada para alicerçar as suas práticas na sala de aula?

a) Sim

b) Não

Por favor, justifique sua resposta:

Texto de resposta longa
.....

9-Assinale as principais dificuldades observadas no estágio para alfabetizar? Pode escolher mais de uma alternativa:

a) Salas repletas de alunos.

b) Grande número de inclusos na mesma sala, que requerem maior atenção do alfabetizador.

c) Melhor parceria dos pais no acompanhamento dos afazeres escolares.

d) Frustrações dos pais, em querer resultados rápidos.

e) Compreender a hipótese da escrita em que o aluno se encontra.

f) Outros

Por favor, caso tenha escolhido a última alternativa, justifique:

Texto de resposta longa
.....

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

10-Assinale as principais características observadas no estágio sobre o trabalho do alfabetizador.
Pode escolher mais de uma alternativa:

- a) Desenvolvem a aprendizagem da leitura e escrita.
- b) Contemplou a alegria dos alunos em cada hipótese da aquisição da escrita.
- c) Reconheceu o esforço de todos envolvidos no processo.
- d) Houve parceria entre a equipe gestora e demais professoras.
- e) O professor acreditava na capacidade do seu aluno.
- f) Faltava recursos materiais.
- g) Faltava espaço para realizar atividades.
- h) Notou dificuldades de comunicação entre o professor com os pais.
- i) Observou falta de comunicação entre professoras com a direção e superiores
- j) Outras

Por favor, caso tenha marcado a última alternativa, justifique:

Texto de resposta longa

.....

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

Enviar por e-mail

gabriela4522152111@gmail.com

aurhea.mam@gmail.com

val.oliveira687@gmail.com

stelamartinamac@gmail.com

fat.s2.ju@bol.com.br

britonaul@hotmail.com

bethtomali@gmail.com

jaquelinebarbosa2207@gmail.com

fernandasilva200@gmail.com

Aguardando 3 respostas... [Enviar lembrete por e-mail](#)

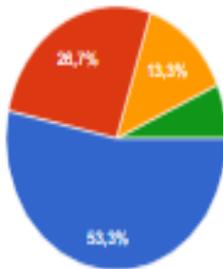
marlianegaro@uol.com.br

andreasvalolet@gmail.com

andreasvalolet@gmail.com

1-Qual a sua faixa etária? [Copiar](#)

15 respostas



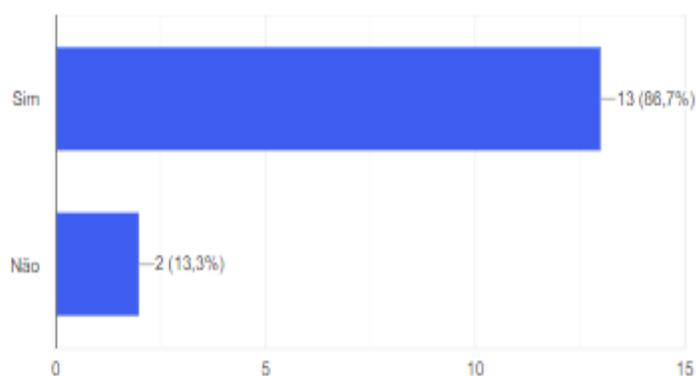
Faixa etária	Porcentagem
Faixa etária entre 18 e 28 anos	53,3%
Faixa etária entre 29 e 39 anos	26,7%
Faixa etária entre 40 e 50 anos	13,3%
Faixa etária entre 51 e 61 anos	6,7%

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

5- Após o estágio você entende que cumpriu etapas necessárias para alfabetizar?

 Copiar

15 respostas



Por favor, justifique a alternativa anterior.

10 respostas

Não por que temos que inovar sempre ir em busca de novos conhecimentos

Sim. O estágio é fundamental, para termos contato com as crianças, com as turmas, vivenciarmos a rotina, os acontecimentos em sala de aula, e aprendermos com isso.

O estágio me permitiu conhecer além da teoria sobre alfabetização, e pra mim foi muito importante ver que a didática se evidencia tanto na prática quanto na teoria.

É extremamente necessário entendermos os processos que envolvem a alfabetização, pois, somente assim, iremos conseguir oferecer aos nossos alunos um aprendizado de qualidade e eficaz.

Pois o estágio possibilitou me ambientar com a sala de aula e com técnicas diferentes de ensinar

Não fiz estágio ainda

Com o estágio nós aprendemos de maneiras diferentes como alfabetizar. Novos ciclos se inicia trazendo muita experiência para o pedagogo.

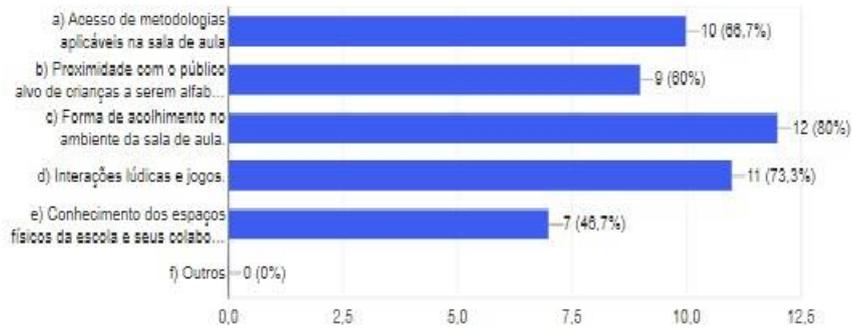
Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

7-Quais as principais práticas que você usaria na sala de aula como alfabetizador?

 Copiar

Pode escolher mais de uma alternativa:

15 respostas



Por favor, se marcou a última alternativa justifique:

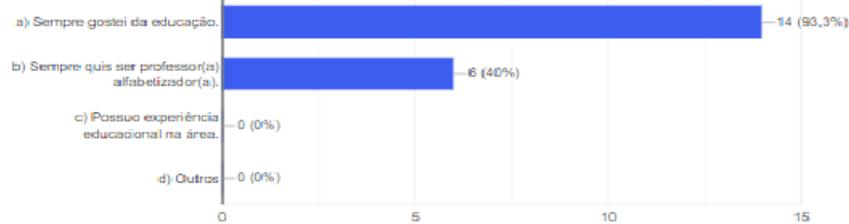
1 resposta

Por que as crianças aprendem brigando e é prazeroso

6-Qual a razão da sua escolha para se formar em Pedagogia? Pode escolher mais de uma alternativa:

 Copiar

15 respostas



Por favor, se escolheu a última alternativa, justifique:

2 respostas

Sempre quis ser professora agora que chegou a oportunidade vou realizar meu sonho .

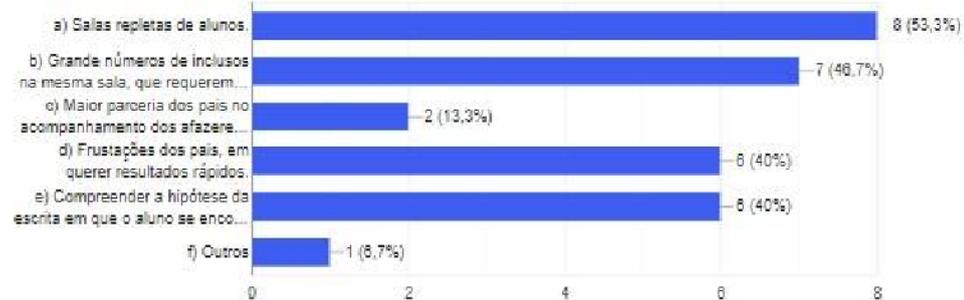
Sempre gostei dessa profissão

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

9-Assinale as principais dificuldades observadas no estágio para alfabetizar? Pode escolher mais de uma alternativa:

 Copiar

15 respostas



Por favor, caso tenha escolhido a última alternativa, justifique:

1 resposta

Devido a pandemia, meus estágios foram concluídos de forma não presencial, impossibilitando em fazer as observações especificadas!

Por favor, se marcou a última alternativa justifique:

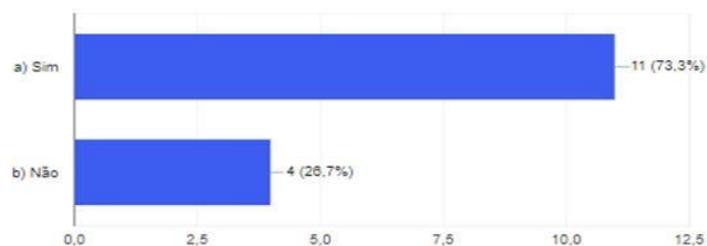
1 resposta

Por que as crianças aprendem brigando e é praseroso

8-Na sua opinião a sua formação acadêmica é adequada para alicerçar as suas práticas na sala de aula?

 Copiar

15 respostas

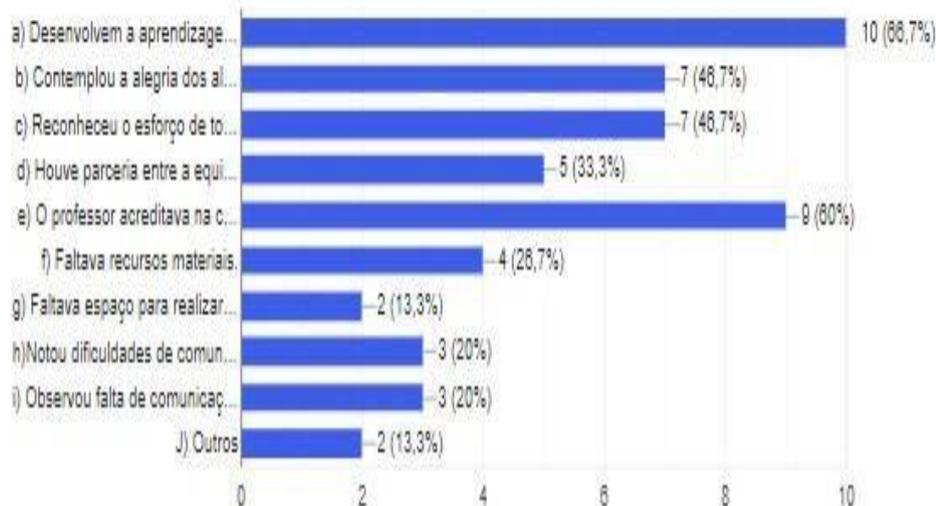


Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

10-Assinale as principais características observadas no estágio sobre o trabalho do alfabetizador. Pode escolher mais de uma alternativa:



15 respostas



Por favor, caso tenha marcado a última alternativa, justifique:

2 respostas

Devido a pandemia, essas são partes das lacunas que irei batalhar para serem preenchidas! Queria muito ter feito essas observações, sentir e estar dentro de uma sala de aula, colocando em prática tudo o que aprendi.

Não fiz estágio ainda

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2022)

Minha sala do 1º ano arrumada para Contação de história

Desenhei uma fogueira no papel para alunos sentar e sentir-se parte da história que seria contada. O imprevisto aconteceu os outros alunos da escola queriam ter a mesma experiência e ouvir a história. Foi feito com sistema de rodízio. Conhecimento foi proposto através da minha formação continuada na pós- especialização de Alfabetização e curso de formação no Educador.

Figura 01 – Alunos sentados em uma fogueira de papel



Fonte: arquivo da aluna (2021)

Minha sala do primeiro ano com todas as Contações de Histórias, que elaborei referente ao desenvolvimento do processo de ensino na leitura e escrita.

Ensinos da formação continuada na especialização em Alfabetização.

Figura 02 – Amostra cultural



Fonte: arquivo da aluna (2021)

Figura 03 – Mostra cultural



Fonte: arquivo da aluna (2021)

Propostas de aprendizagens com intervenções usando o alfabeto móvel que eu confeccionei, para alunos com dificuldade de aprendizagem e de inclusão.

Formação continuada nas especializações, em: NeuropsicoPedagogia e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Figura 04 - Alfabeto Móvel



Fonte: arquivo da aluna (2021)

Alfabetização com o uso do alfabeto móvel, o aluno aprende com o Lúdico e associando o fonema com grafema.

Dominó que confeccionei e levei como propostas para aprendizado do sistema monetário em todos queriam participar. Aprendizado ampliado na formação do profa. Mat, na pós-

especialização no Atendimento Educacional Especializado (AEE), do uso dos jogos.

Figura 05 – Aprendizado do sistema monetário



Fonte: arquivo da aluna (2021)

Propondo aos alunos que recontassem a história dos três porquinhos.

Desenvolvendo a habilidade da oralidade e imaginação com o uso de personagens confeccionados em feltro. (Formação em Contação de história).

Figura 06 – História dos três porquinhos



Fonte: arquivo da aluna (2021)

Reconto de autoria dos estudantes, oportunizando diversas histórias diferentes. Estímulo à imaginação, ampliar repertório e autonomia. Aprendizado desenvolvido na formação inicial de Pedagogia.

Figura 07 – Estímulo à imaginação, ampliar repertório e autonomia



Fonte: arquivo da aluna (2021)

ANEXOS

Anexos de apresentação e avaliação do Projeto de Ensino, meus alunos de Pedagogia VIII Semestre da Universidade particular. (Aprendizado na pós-especialização no desenvolvimento na docência e metodologia de pesquisa no ensino superior):

ANEXO A - Imagem da primeira apresentação da dissertação com a estudante formanda



Fonte: arquivo da aluna (2020)

ANEXO B – Apresentação da segunda apresentação da dissertação com estudante em formanda D



Fonte: arquivo da estudante (2020)

ANEXO C – Estudante formanda E, apresentando sua dissertação



Fonte: arquivo da estudante (2020)

ANEXO D – Última apresentação do dia com a estudante formanda



Fonte: arquivo da aluna (2020)

Estudantes de Pedagogia participando da aula digital pela sala do teams, onde estava mediando como elaborar do plano de aula com uso de instrumentos digitais na docência. (Formação em curso de informática).

ANEXO E – Aulas Híbridas mediadas na pandemia



Fonte: arquivos do celular (2020)

ANEXO F – Vídeo como instrumento de ensino – aprendizagem proposto para as estudantes



Fonte: Conteúdo das disciplinas (2020)

Foi proposto para elaborar e mediar o conhecimento com facilidade em minhas aulas de Pedagogia. (Aprendizado sobre mapas mentais construindo o saber aprofundado no mestrado).

Mapas Mentais – elaborado sobre a qualidade da educação, Gadotti (1996, p.96), “[...]educador pesquisador ensina ao estudante pesquisar e produzir”.

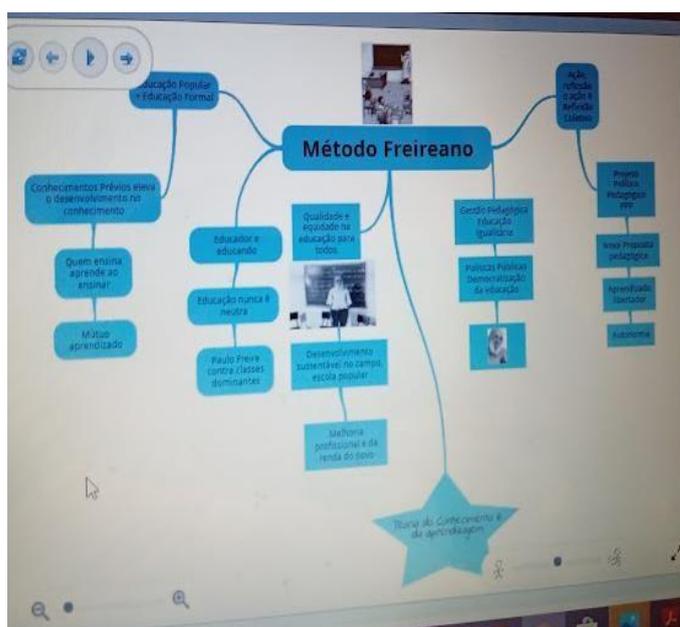
Figura 01 – Mapas Mentais elaborado sobre a qualidade da educação



Fonte: Mapa elaborado pela autora (2021)

Mapa mental que desenvolve o aprendizado e oportunizando mais qualidade aos ensinamentos. Conhecimento elevado adquirido no Mestrado.

Figura 02 – Mapa mental que desenvolve o aprendizado



Fonte: Mapa mental elaborado pela autora (2021)